ANO 37.º SÁBADO, 11 DE MAIO DE 1957 N.º 12.356

Diario de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

E' conveniente reflectir

antes de condenar a guerra atómica

por GEORGES BIDAULT

O medo e a repulsa são perfeitamente legitimos quando se pensa na possibilidade de um dia ser utilizada a bomba H. A destruição em massa da espécie humana, a ruína subita de multidões, homens mulheres e crianças que nenhum sinal anunciador preveniria, a perspectiva do massacre colectivo de inocentes, são ideias tão revoltantes que contradizem os fundamentos eternos da moral e do direito e equivalem a uma maldição irreprimivel.

Nem por isso o problema posto pelas consequências das explosões nucleares deve deixar de ser estudado e meditado como merece. Perante tão temerosa incógnita e tendo em conta as opiniões divergentes que a sua simples invocação provoca, é preferivel desconfiar a acreditar cegamente em certezas que os factos frequentemente desmentiram. Entretanto, ninguém se recusará a reconhecer que são inteiramente legitimos os receios e compreensivel o pesadelo que domina os povos quando se pensa na sorte que lhes estaria reservada e no risco que representam para o seu futuro, as ambições de indivíduos tentados pela vertigem de uma decisão rápida e feliz da guerra.

O apelo dos cientistas alemães ao seu governo

Embora não ignorando nem desprezando o fundamento do terror que se espalha pelo Mundo á medida que nos aproximamos do ano dois mil, é conveniente e oportuno reflectir antes

(Continua na 3.ª página)

Uma melancólica imagem do Riff

Tela primitiva

de Leonardo de Vinci

DETROIT, 11 — O Museu de Arte desta cidade adquiriu um quadro atribuido a Leonardo de Vinci. Crê-se que custou 250.000 dólares.

A tela mede 57,5x45 cms e representa Nossa Senhora adorando o Menino Jesus, apoiado por dois anjos. Data, provàvelmente, de 1472, quando o pintor ainda trabalhava sob a orientação de Verrocchio. — (F. P.).

ÀS PORTAS DO MOGHREB — (3)

Relance pela zona norte

Outro espaço, outro tempo — Nos «socos» de Tetuan — A cidadela mirífica — Portugal em Ceuta — O sortilégio da «Montanha»

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

Para lá de El Borj, limite da defunta zona internacional, mas onde não desapareceu ainda (e compreende-se bem a razão) o hábito de espiolhar papéis—começa o Riff. Um céu muito azul, as vastidões escalvadas, mamelões agora verdes de pascigos madrastos mas cheirosos de Primavera e pontilhados de giestas, de rosmaninho roxo, de tomilho. Soltamente, a nossa «pin-up» rolava pela estrada, abrandando amiúde nos meandros onde aquela fastidiosa tabuleta, já vista e revista, se erguia, avisando: «Peligro! Danger!». Quatro passaportes no carro: dois franceses, um português, um brasileiro. Havia, de facto, no automóvel uma francesa e um lusitano; as outras duas pessoas, porém, tinham nascido uma na Transilvania, de pai e mãe hungaros, a outra na Geórgia, de ascendentes russos. Enfim, um pequeno mundo internacional. Vinhamos de Tânger.

E cada vez mais nos internávamos num universo, não hostil, mas como que apático, miraculosamente estático—outro espaço, outro tempo. Uma poesia de priscas eras pastoris planava sobre aqueles campos avessos ao arado, por onde mal se divisava uma ou outra seara

(Continua na 15.ª página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, conto policial, página «Da Mulher» e a habitual crónica do dr. Augusto d'Esaguy, «Diz o médico...».

2.ª TIRAGEM

Os componentes dos juris antes do tradicional almoço

Foram hoje proclamados

os prémios literários do S. N. I. de 1956

Foram hoje tornados conhecidos os vencedores dos prémios literários de 1956 atribuídos pelo S. N. I., acto quedecorreu no almoço anual em que se reunem os componentes de todos os juris. A reunião, como é tradicional, fez-se no Círculo Eça de Queirós, sob a presidência do secretário-nacional da Informação, sr. dr. Eduardo Brazão.

O secretário dos juris, sr. dr. Tavares de Almeida, leu a lista dos premiados, que noutro local publicamos, e o sr. dr. Eduardo Brazão pronunciou o seguinte discurso:

—Ao ter o prazer de reunir V. Ex.ª aqui, neste almoço tradicional, onde se costumam proclamar os vencedores dos prémios literários do Secretariado, evoco a época já remota em que António Ferro os criou com tão grande sentido do serviço nacional.

A ideia era muito alta e digna da campanha reformadora por que Portugal vinha lutando já há uma duzia de anos. E Salazar, orientador desse extraordinário movimento, pronunciava então, estas palavras, na distribuição destes prémios:

«Os princípios morais e patrióticos que estão na base deste movimento reformador impõem á actividade mental e ás produções da inteligência e sensibilidade dos Portugueses certas limitações, e suponho deverem mesmo traçar-lhes algumas directrizes.

Que ideia fazem das suas responsabilidades os espíritos de primeira ordem no actual momento português, os que, por terem recebido maior parte na distribuição dos dons divinos, estão naturalmente constituídos em guias e exemplo dos demais?

Vejo com desusada insistência desculparem alguns seus repetidos malefícios com a apregoada sinceridade das suas convicções literárias, artísticas ou morais. Basta isso? Atrevo-me a negá-lo e sobre-

(Continua na 3.ª página)

Uma trompetista

de três anos

A jovem trompetista norte-americana Helen Crayford—três anos e meio—de Green-Lane, toca «Boa, boa, black sheef», com o ar deliciado que lhe vemos na mimosa carita de bombom. Mais uma menina prodígio! O pai de Helen é trompetista também e excelente mestre; Valerie, a irmã da encantadora petisa, para não fugir ao sestro da família, toca violino

O Papa falou

dos perigos que ameaçam o agregado familiar

CIDADE DO VATICANO, 11. — Depois de definir a familia como «célula fundamental da sociedade humana, base da estabilidade social e ponto de partida para a tranquilidade do Mundo», ao receber uma peregrinação de Barcelona, Pio XII exprimiu os receios que lhe inspiram os perigos a que a familia está exposta.

Denunciou o mal que causam á familia «a vontade exagerada de bem-estar material, que foge ao sacrificio; as exigências do trabalho de todos os membros da famlia, que desagrega o seu nucleo central; a tendência a quebrar os limites impostos pela própria natureza á modéstia e ao pudor e que pretende transformar a mulher, em algo diferente do ser sagrado que é a mãe; os falsos principios que pretenderiam reduzir o que é um sacramento a uma união caprichosa, futil, momentanea, o espírito de independência excessivo».

O Pontifice exortou os pais a compenetrarem-se das suas responsabilidades e os filhos a darem provas de submissão, para que o lar volte a ser o «refugio nas horas amargas, o ponto de reunião nas horas felizes, o complemento natural de tudo quanto é necessário a cada um para desempenhar a sua função social e melhor cumprir os seus deveres como cristão».—(F. P.)

A princesa bateu à porta

da casa do carpinteiro para lhe pedir almoço

Princesa Margarida

LONDRES, 11 — Um modesto carpinteiro de Bristol, Jack Pearce e sua mulher, receberam, ontem, ao almoço e sem «qualquer espécie de cerimónia», a princesa Margarida.

Quando visitava a cidade, ontem de manhã, a princesa manifestou o desejo de conhecer uma «família que não a esperasse» e, á hora do almoço, bateu á porta do casal Pearce. A dona da casa veio abrir a porta e quase desmaiou ao encontrar-se na presença da irmã da rainha.

—E' possível que me reconheçam—disse a princesa—. Sinto deveras por vir incomodar-vos, mas gostaria imenso de almoçar convosco.

A senhora Pearce mandou entrar a princesa e preparou uma sopa de tomate e um assado, enquanto o marido conversava com a sua convidada.

—Foi encantador! Era isto justamente o que eu queria!—declarou a princesa, ao partir, depois de ter agradecido.

Jack Pearce, que pediu ao seu patrão que lhe concedesse meia hora antes de retomar o trabalho, declarou estar encantado com a visita da princesa Margarida e disse:—«Viu-nos tal como somos».

Esta visita, feita de improviso, por um membro da família real, a um lar modesto e popular, parece confirmar as recentes informações, segundo as quais a rainha Isabel parece ter decidido conhecer melhor os Ingleses, tomando contacto com o povo, fora das exigências do protocolo. — (F. P.).

As homenagens no Rio de Janeiro

ao Presidente Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 11.—Na sua sessão de hoje, a Camara Municipal aprovou um projecto que confere ao general Craveiro Lopes o título de «cidadão carioca honorário».

O «Diário da Noite» de ontem dizia:

«A visita do presidente português terá, certamente, mais carinho do que protocolo, mais abraços do que cerimónias». Acrescentava que «nisso tudo, é preciso não esquecer a figura do «embaixador de Portugal, dr. António de Faria, que foi quem idealizou a visita a Lisboa do então presidente da Republica, Café Filho».

«O embaixador Faria, modesto e amável, trabalha sem barulho e nunca chama a atenção dos outros para os seus méritos. E' um homem de valor e de simpatia».

Estão já reservados no Hotel Glória aposentos, devidamente, restaurados, para as principais personalidades que acompanham o chefe do Estado português».—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Visita de estudo

de futuros hidrologistas

Os médicos que frequentam, este ano, o Instituto de Hidrologia e Climatologia de Lisboa, principiaram hoje uma visita de estudo ás estancias termais dos Cucus, Vimeiro, Monte Real, Piedade e Caldas da Rainha, sob a orientação do sr. prof. dr. Mário Rosa.

Durante a manhã foram visitadas as termas dos Cucus, suas instalações e poços de maceração de lamas. Antes do almoço, os visitantes assistiram a trabalhos de aplicação terapeutica.

Á tarde, os futuros médicos-hidrologistas estiveram nas estancias do Vimeiro e de Monte Real, onde admiraram as fontes, os balneários e as piscinas.

A visita de estudo prossegue amanhã, ás estancias termais da Piedade e das Caldas da Rainha.

ARTES E OFICIOS

A comissão organizadora do III Concurso Nacional de Artes e Ofícios pede a todos os concorrentes que enviem os seus trabalhos, com a máxima brevidade. A exposição realizar-se-á na Agência Havas, na Rua do Ouro, depois do dia 19 do corrente.

Iauromaquia

As 1.as de Santo Isidro e de Jerez

MADRID, 11 — Na 1.ª corrida das de Santo Isidro, com touros de Galache mansos, foi confirmada alternativa a Ramon Tirado, aplaudido e com um aviso, por Julio Aparício, ovacionado e com volta á arena, servindo de testemunha Antoñete que ouviu assobios e aviso. Nesta corrida foram estreados os peitos regulamentares para os cavalos, menos volumosos.

Na 1.ª corrida de Jerez, com touros de Carlos Nuñez, foi ovacionado e cortou orelha António Ordoñez, deu volta á arena Juan Antonio Romero e foi ovacionado «Chamaco» nos seus dois. — (Efe).

As corridas de amanhã em Lisboa

A corrida anunciada para amanhã no Campo Pequeno foi adiada para o domingo próprio pelo mau estado da arena para a lide equestre de toiros desembolados. O anuncio da de Algés mantem-se, com touros do sr. António Durão para o cavaleiro Clemente Espadanal, que dá alternativa a Orlando Domingos, e para os novilheiros José Julio, Armando Soares e José Simões.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal»

Vida artística

O certame de Alda Machado

Entre os discipulos eleitos de Columbano, que seguiram o seu munus oficinal, ou dele se aproximaram espiritualmente, Alda Machado é, sem duvida, um dos melhores. Estamos em crer que ela nunca frequentou o velho «atelier» da Academia de São Francisco, de que se veio a assenhorear o Museu de Arte Contemporanea. Mas entre as almas de qualidade, as essencias raras do espírito, há sempre comunhões intimas, pontos de relacionação, parentescos estéticos.

E o caso de Alda Machado, formosa artista de naturezas mortas, extraordinária na composição e com uma paleta «exquize», musical, de surdos tons, roxos, sobretudo, terras de siena, doirados sem brilho, lacres de chama, que tão bem sabe captar a beleza visual. As suas obras não são, apenas, pintura, estendal de cores, figuras e objectos, como que recortados, mas estados de emoção, silêncios fundos de intimismo, captações sensoriais, que nos evadem de todo o prosaismo da existência. Como que nos resgatam, dulcificam, apaziguam as dores, elevam-nos ás regiões serenas da arte. Assim esta exerce uma nitida função, através da maneira já clássica da artista. A função de engrandecer o homem, dando-lhe a noção, se não mesmo a imagem dos valores eternos — de que a pintura é um deles.

Apresenta Alda Machado, quarenta e seis obras, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. De quase todas se desprende a mesma magia fascinante, igual sortilégio harmonioso.

Ninguém como Alda Machado, através das suas gamas roxas e aveludadas, para nos dar o encanto das flores que, sendo verdadeiras, como que obtêm sob os seus pinceis não, apenas, novos matizes, mas ainda, o que é principal, uma espiritualidade toda feminina. Há rosas que são tristes duquesas, tulipas semelhantes a corações fechados, frágeis e nuas urnas de inconfessados segredos; riçados crisantemos, que parecem outonais Mussets, de lira amarga e apaixonada. Mas através desta poemática floral, Alda Machado — Josefa Obidos do século XX — excede-se na pintura de frutos, peças de caça, porcelanas raras, rendas preciosas.

Veja-se, por exemplo, «O cabritinho», aquele ruço da pelagem, que parece fofa, macia, cetinosa; «Um molho de rosas», de um sombrio vermelho, tão ricas de cor; «Aves de arribação», em que há minucias requintadas, e tudo está certo, exacto, tanto na ordenação das peças de caça, como nos objectos que se vêem sobre a mesa. Alda Machado Santos é a pintora da sombra, comparável aos pequenos mestres flamengos de interior que, de um nada, pelo poder de observação exacta, compunham uma serena, uma impecável maravilha. Sobre um fundo sempre unido de ocre escuro, a artista tanto nos dá a graça da Primavera como a melancolia do Outono. Aqui flores, além frutos. E parecendo que não, a sua forma, o seu colorido, o seu perfume nunca se repetem.

Citamos ainda, «Dalias», opulentas, num ramo enorme que parece uma grinalda; «Camélias e Rendas», aquelas triunfais, brancas, vermelhas, raiadas, entre folhagem de um verde sombrio, vendo-se no primeiro plano um precioso rendilhado, fino, subtil, que parece esvoaçar tão leve o sentimos. O «Pote de Massarelos», composição feliz, de responsabilidade, em que Alda Machado tem um dos seus melhores quadros. «Mariscos», vermelhos, com qualquer coisa de apetitoso e monstruoso, «Taça entornada», de um virtuosismo inexcedivel, «Romãs», o dannunziano fruto, mostrando os seus rubis encastoados no oiro dos alvéolos e muitas outras telas, num certame em que não há uma nota falsa, mas sempre um apurado gosto emocional, como se a paleta para a artista fosse um «stradivarius», onde executasse as mais estranhas sinfonias.

9.ª exposição de artes plásticas da Marinha

Na sede do Clube Militar Naval, na Praça Marquês de Pombal, 2, é hoje á tarde inaugurada a 9.ª exposição de artes plásticas da Marinha, que inclui valiosos trabalhos de Rafael Leiria, Leonel A. Cardoso, A. Garrido da Silva, A. J. da Silva Soares, R. de Sousa Machado, J. F. de V. Carneiro e Menezes, C. A. de Oliveira Lemos e S. da Silva Rodrigues. A exposição estará patente ao publico, das 15 ás 19 horas, até ao dia 26.

Campanha de divulgação do património cultural e artístico

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio está presentemente fazendo, entre a massa associativa das agremiações suas filiadas, uma campanha de divulgação do património cultural e artístico da nação. Um dos meios utilizados será a visita a museus e a monumentos de valor artístico ou histórico. A primeira dessas visitas — que se realiza amanhã, ás 15 horas, será ao Museu Nacional de Arte Antiga, na Rua das Janelas Verdes, dando uma lição explicativa o distinto pintor Alfredo Candido.

Exposição de Alda Machado Santos

Conserva-se aberta até amanhã, domingo, a exposição de pintura da artista Alda Machado Santos, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Este certame tem despertado o maior interesse, sendo já elevado o numero de aquisições que se têm efectuado.

Exposição de óleos de Maria Fernanda Amado

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se, no dia 13, ás 16 horas, uma exposição da pintora Maria Fernanda Amado.

VIDA MUNDANA

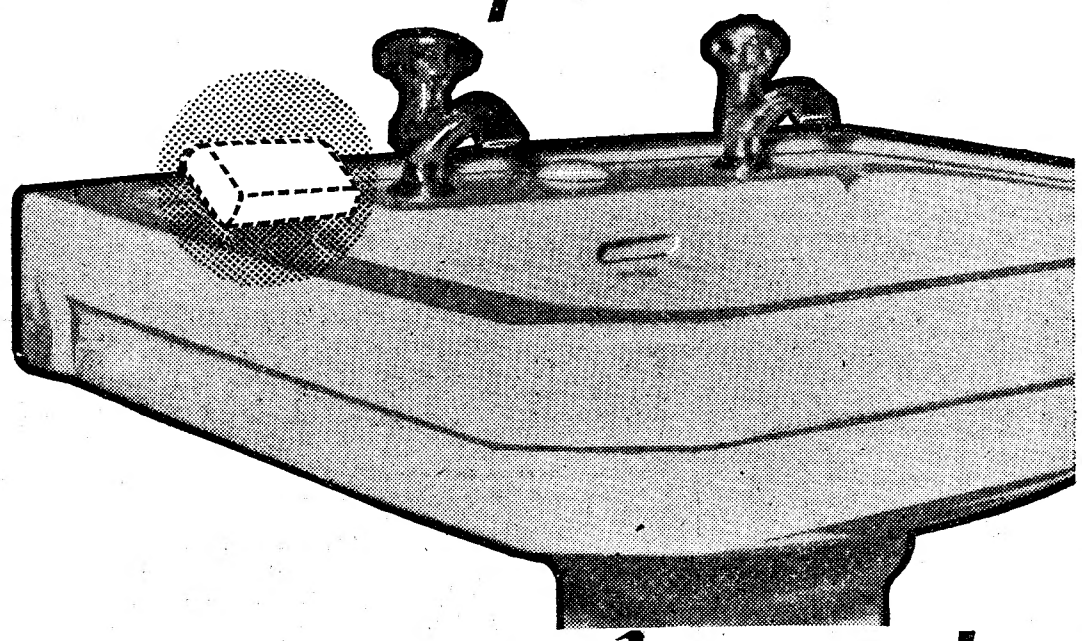
DR. FERNANDO LACERDA

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Camacho Lacerda, partiu hoje para Paris o médico oftalmologista sr. dr. Fernando Lacerda, que vai assistir ao congresso da Sociedade Europeia de Oftalmologia, seguindo, depois, em visita de estudo ás clinicas da especialidade da Alemanha.

DE VIAGEM

Por via aérea, chegou a Lisboa a sr.ª condessa de Pereira Carneiro, proprietária do «Jornal do Brasil».

—Com destino a Roma, passou pela nossa capital, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Artur Santos, director do Banco do Brasil. No regresso ao seu país, tenciona demorar-se algumas semanas em Portugal.



Falta aqui...

...o seu sabonete!

Mas quando agora comprar... compre o "NOVO" sabonete:

Perfume reune o perfume leve, fresco e jóvem dum "bouquet" florido.

Qualidade mantém-se inalterável e intensamente perfumado até ao fim.

"Toque" a inclusão do "cold cream",* no seu fabrico, produz uma espuma levíssima que transmite à pele um extraordinário "toque" de suavidade e juventude.

Experimente o "tal" sabonete que lhe falta:

MÉLIOR 5$50

Sabonete de luxo

* *creme de beleza de excepcional eficiência no rejuvenescimento da pele*

MIL 780

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do

Cais do Sodré

de hora a hora

das 7.30 às 17.30

Dr. Fernando Lacerda

Ausente até Junho

GREMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS

FEIRA DO LIVRO

ROSSIO — ATÉ 15 DE MAIO

Aberta das 16 às 24 horas

Os prémios do S. N. I.

(Continuação da 1.ª página)

tudo porque, além da responsabilidade pelo que produzem contra a sua consciência, o escritor e o artista são ainda responsáveis pelos desvios da sua própria inteligência e pela má formação da sua vontade. Ser sincero é muito pouco; reconheçamos a obrigação de ser verdadeiro e justo.

Quando Bourget pôs em Le disciple *a tese da responsabilidade do escritor pelos efeitos da sua obra na inteligência e na moral dos seus admiradores ou sequazes, parece ter-se operado um movimento de espanto, sobretudo nos que tendiam a formar da literatura e da arte mundos àparte, bastando-se a si próprios, tendo em si mesmos a sua finalidade e razão de ser, e não viam nelas manifestações humanas, integradas na vida e susceptíveis de a embelezar, de a melhorar, de ajudar o homem na conquista dos seus superiores. Estes desconheciam as profundas realidades humanas, perderam a rota das grandes certezas morais, criaram o amoralismo e a arte pela arte, como frutos lindos de ver-se mas inaproveitáveis ou nocivos. Na melhor das hipóteses desperdiçou-se o génio, em prejuizo da Humanidade».*

Tais palavras, pronunciadas em 1935, têm vinte e dois anos depois tanta ou mais actualidade do que então. E entretanto eclodiu nova guerra cujos resultados estão bem patentes aos olhos de todos nós. Confusão e menosprezo dos valores eternos da Humanidade, ansiedade e perturbação na escolha de novos caminhos, esquecimento de nós próprios e dos nossos reais interesses. Contra todas essas tendências negativas cumpre-nos reagir: Como dizia também por essa altura António Ferro — «Contra a ideia da criação do Mundo pelo Diabo é preciso opor, com energia, a ideia da criação divina do Mundo, a fé em Deus».

Se no fenómeno da inteligência se deve considerar indispensável a inquietação, que gera novas formas criadoras, temos de continuar a defendê-la da nociva inquietação.

Temos nós Portugueses características que nos tornaram grandes no passado, que se têm elevado no presente depois dum longo período de sombras — porque então não acreditámos em nós próprios — e é nesse quadro e só nesse que temos de movimentar os nossos esforços, a nossa inquietação, o nosso espírito. Já demais andámos enfarpelados com andainas estranhas que tanto mal nos causaram.

Percorri o Mundo em todas as suas direcções, vi com os meus olhos as pegadas dos nossos em todas as partes da Terra que constituiram o campo vasto da expansão portuguesa, da sua sementeira cultural e religiosa, e verifiquei que esses traços de luz tanto mais resplandescentes são quanto melhor então mostrámos o que verdadeiramente eramos. Tenhamos a coragem de continuar a manter bem vivas as características da nossa alma portuguesa. Só assim nos salvaremos deste tufão que vai despedaçando na sua passagem tudo o que o mundo ocidental de mais alto e de mais profundo criou, durante séculos de sobrevivência. Grande serviço prestaremos á humanidade tão inquieta e perturbada dos nossos tempos.

* * *

Os prémios literários do Secretariado Nacional da Informação, criados pela alma ardente de António Ferro, mantidos com tanto carinho pelo meu directo antecessor dr. José Manuel da Costa, têm cumprido uma alta missão de estímulo e de galardão para os valores consagrados. Mas sentia-se que necessitavam de ser ainda ampliados e reajustados ás características da produção literária nacional, tendo por isso merecido uma atenção especial do actual ministro da Presidência, prof. Marcelo Caetano. Mais certamente desejariam alguns que se alcançasse e nem nós próprios consideramos que se tivesse atingido a perfeição, mas sendo propósito levar ainda mais longe o alcance destes prémios, o seu valor e significado, deve reconhecer-se que de momento se fez o que era possível.

OS PREMIADOS

«Prémio Camões» — 30.000$00

Concorreram quinze obras. O Júri resolveu por maioria atribuir o prémio ao livro «Les Caravelles du Christ», de Gilbert Renault (coronel Rémy).

«Prémio Eça de Queirós» (Romance) — 12.000$00

Concorreram quinze obras. O Júri resolveu por maioria atribuir o prémio ao livro «A última estação», de Alberto Lopes.

«Prémio Ramalho Ortigão» (Ensaio) — 8.000$00

Concorreram dezoito obras. O Júri resolveu por maioria atribuir o prémio ao livro «Introdução á vida docente», do dr. Francisco Dias Agudo.

«Prémio Anselmo de Andrade» (Doutrina Política e Económica) — 8.000$00

Concorreram cinco obras. O Júri resolveu por maioria atribuir o prémio ao livro «O Pacto do Atlantico e a política mundial», do dr. Henrique Martins Carvalho.

«Prémio Antero de Quental» (Poesia) — 6.000$00

Concorreram vinte e quatro obras. O Júri resolveu por maioria atribuir o prémio ao livro «Alegre melancolia», do dr. Carlos Lobo de Oliveira.

«Prémio Afonso de Bragança» (Jornalismo» — 6.000$00

Concorreram sete séries de crónicas e reportagens. O Júri resolveu por maioria atribuir o prémio ao conjunto de artigos do dr. João Falcato, publicados nos jornais «Diário Popular», «O Primeiro de Janeiro» e «Diário de Notícias».

Alberto Lopes—um nome que subitamente aparece sob os projectores da actualidade: prémio do romance de 1956

Quem é o autor consagrado com o Prémio Eça de Queiroz

O «Prémio Eça de Queirós» vem pôr em destaque a obra de um jovem escritor, ainda pouco conhecido do publico: Alberto Lopes, com o romance «A ultima estação».

Aluno da Faculdade de Letras, funcionário do S. N. I. e jornalista de «O Século», o premiado conta 30 anos de idade, que vence a dispersão da sua vida com uma extraordinária força de vontade, servido por um inconstestável tributo literário.

O livro premiado é um romance de costumes, que envolve um drama psicológico, em que se chocam os mais variados sentimentos e em que se conta a história de um rapaz muito vivo que entra num seminário, onde sofre o desengano de uma vida que não devia ser a sua.

O autor, que manifesta abertamente o desejo de escrever o seu romance, tem outro livro para publicar intitulado «Madrugada indecisa», que é um estudo psicológico de dois anormais.

*

A distribuição dos prémios está marcada para o próximo dia 10, durante uma cerimónia a efectuar no Palácio Foz.

4 «Semana Portuguesa» na cidade alemã de Wurzburg

BONN, 11.—O embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, assistirá amanhã á inauguração da «Semana Cultural Portuguesa», em Wurzburg, que decorrerá na sala do Imperador (Kaisersaal) do Palácio daquela cidade.

O embaixador pronunciará uma breve alocução durante a cerimónia de abertura, de manhã, seguindo-se um concerto, inteiramente preenchido com musica de compositores portugueses, executada pela Orquestra Filarmónica Municipal de Wurzburg, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, cuja «Suite Alentejana N.º 1» também consta do programa.

Durante toda a semana, em que haverá diversas manifestações culturais, estará patente ao publico, no Falkenhaus Museum, uma exposição permanente de arte popular e de livros portugueses. Além de outras conferências, o prof. dr. Dictinis de Castillio Elejabeytia evocará «Reminiscências de Coimbra e da vida dos estudantes» e o lente Jean Linon discutirá a «Acção da França na História do Reino de Portugal».—(A. N. I.).

IMPRENSA

«Notícias do Cartaxo»

O trissemanário «Notícias do Cartaxo» entrou no quarto ano da sua existência, pelo que felicitamos o seu director e todos quantos nele colaboram, desejando-lhes, e ao seu jornal, longa vida.

As armas atómicas

(Continuação da 1.ª página)

de concluir, e distinguir para evitar confusões. Esta regra de conduta impõe-se quando nos lembramos do apelo dirigido ao Governo do seu país pelos dezoito cientistas alemães, quatro dos quais Prémio Nobel.

Não discutirei o fundamento científico do seu diagnóstico sobre a imensidade dos perigos que a ameaça atómica representa. Seja-me, porém, permitido dizer que os termos que empregaram para manifestar o seu receio não foram os mais apropriados á realização desse objectivo. Esses termos ignoram algumas razões que convém recordar e contribuem para que as louváveis intenções dos signatários se extraviem na confusão geral, levando a resultados opostos áqueles que, certamente, tinham em vista.

Impedir a uns o que se consentiu a outros

Que se propõem, em resumo, os sábios alemães condenar? A fabricação de bombas e o seu possível cortejo de radiações, numa palavra, o conjunto da produção e das experiências em curso? E' difícil conceber que seja esse o seu fim, pois nem eles nem ninguém dispõem de meios eficazes para o conseguir. Trata-se, portanto, de conseguir a interdição da primeira e o fim das segundas nos países situados geográficamente do lado de cá da cortina de ferro, unicos onde a sua voz pode fazer-se ouvir com probabilidades de ser escutada e atendida. Em resumo: procura-se impedir a uns aquilo que continuaria a consentir-se aos outros.

O Ocidente é impotente para levar os comunistas a aceitarem princípios cuja violação pelos seus adversários é tida na conta de crime. Para estes, resta apenas o recurso de deixarem que eles prossigam, reservando-se a virtude, e talvez a glória, de o suportarmos. Se Gandhi ressuscitasse e procurasse no nosso tempo fazer triunfar a não-resistência, não faltaria quem lhe lembrasse que esta não é de aconselhar quando se trata de crimes a não ser que vitimem apenas os outros.

As ameaças soviéticas ao Ocidente

Os Ocidentais censuram os armamentos nucleares com a esperança, que nada autoriza a supor que é contagiosa, de que os outros seguirão o exemplo. Essa crítica exerce-se sem complacências e sem limitações, mas no campo contrário nada de semelhante se passa, como ficou há dias demonstrado com as notas soviéticas enviadas a alguns países do Ocidente, entre os quais a Dinamarca, nas quais se faziam alusões abertas ao emprego daquelas armas. O nosso trabalho mais urgente deve consistir em combater os sofismas, mesmo quando estes se revestem de aspectos moralizadores.

Como mais de uma vez aconteceu, os doutores da lei perdem-se mais fácilmente do que as pessoas simples. Não há maneira mais fácil de precipitar a guerra atómica do que deixar que os meios de a fazer fiquem apenas na mão dos nossos inimigos. Amarrar-nos os braços dessa maneira é pedir a Deus que nos destrua.

GEORGES BIDAULT

MAR LINDO

DOMINGO, 12 DE MAIO

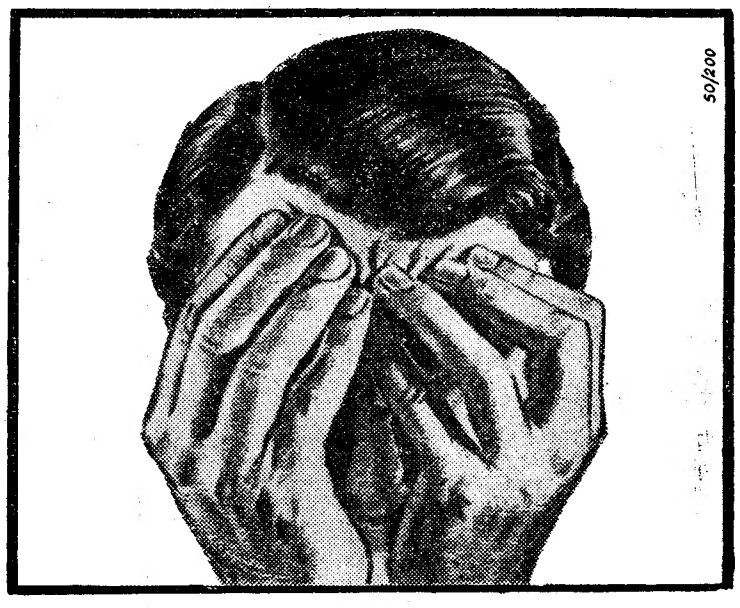
Quer esteja sol ou chuva é sempre agradável saborear um belo almoço na linda sala deste Restaurante.

Praia de Santa Cruz — Telef. 6

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» apresenta
HOJE
RAUL PROENÇA
A grande revelação do «Music-Hall» Português
e
GENY E BEL-GUERRA
Parelha de Baile fantasista de projecção internacional
«Shows» ás 23-45 e 1-30 horas (17 anos)
Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17-15 ás 19-15 «MATINÉES» DANÇANTES com as atracções da noite. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

CASINO ESTORIL
HOJE
às 22,45 no «RESTAURANTE» e à 1,15 no «WONDER-BAR»
DESPEDIDA DE
ANNE SANDRIND
AMANHÃ DOMINGO, ÀS MESMAS HORAS
ESTREIA DA VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
SOLANGE BERRY
Ao piano: MICHEL PEGGY (17 anos)

DOR DE CABEÇA?



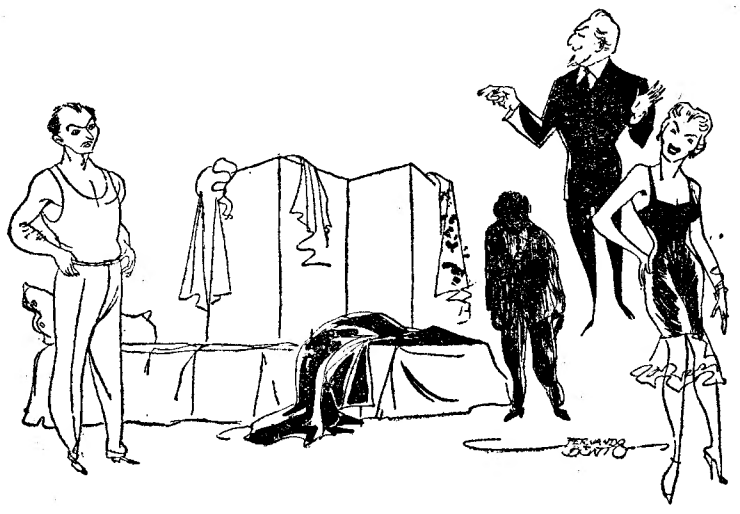
NÃO HÁ REMÉDIO MAIS SEGURO DO QUE 'ASPRO'

Se a vossa dor de cabeça não ceder à acção de 'Aspro' não tome mais remédios. Empregue o vosso bom senso, consulte o seu médico e oiça a sua opinião.

PODEROSO 'ASPRO' ACTUA NA VOSSA DOR DE CABEÇA RÁPIDA E SEGURAMENTE

Teatros e Cinemas

«A... respeitosa», no Teatro Apolo



Sandro, Serafim Gonzalez, Luís Tito e Maria Della Costa na peça de Sartre
(Desenho de Fernando Bento)

A Companhia Maria Della Costa teve o mérito, e prestou-nos o inestimável serviço, de abrir algumas clareiras na muralha da China teatral que nos separa do resto da Europa. Prova-se, deste modo, (Sandros da casa não fazem milagres) que a actuação permanente de uma companhia brasileira em Portugal contribuiria, até certo ponto, para levantar a cortina de ferro profilática que se ergue entre nós e o resto do Mundo. E não nos parece que daí resulte nenhum prejuízo para os bons costumes, para a estrutura social que se tem em vista defender e para a estabilidade política que se pretende acautelar.

«A... respeitosa», de Jean-Paul Sartre, que ontem subiu á cena no Apolo, com toda a crueza das situações que nos apresenta e com toda a violência panfletária das ideias que o tema sugere, não escandalizou, afinal, ninguém, nem terá certamente levado o arrependimento ao espírito daqueles que, em boa hora, possibilitaram a sua representação em Portugal. Se a linguagem é bastante livre e caracterizada por um realismo amargo e, por vezes, cruel, a verdade é que mantém sempre um poder de expressão e de síntese admiráveis e se reveste de uma propriedade exemplar, sem cair no abuso discursivo de outras peças do mesmo autor.

Sartre surgiu entre as duas guerras como defensor de uma corrente filosófica e literária e como chefe de fila de uma geração que procurava novos rumos e exprimia novas ansiedades em face do drama da existência humana, e em breve se tornou uma espécie de porta-estandarte de certos inconformismos políticos e sociais que se revestiam de uma frágil originalidade de indumentária e de penteado. Determinados problemas que se propôs enfrentar foram ultrapassados, embora da sua obra fiquem algumas páginas admiráveis de romance e algumas cenas primorosas de peças teatrais.

O problema da discriminação racial, um dos mais nevrálgicos que agitam os Estados do Sul da confederação americana, é apresentado através desta obra de Sartre com uma louvável simplicidade de processos e uma surpreendente riqueza de valores dramáticos. Um simples «fait-divers» policial, a falsa acusação que pesa sobre um negro de ter tentado violentar uma branca, justificando o crime cometido por um branco contra a vida de outro negro, serviu a Sartre para desenvolver o tema da segregação racial, teatralizando-o com uma economia de meios e uma segurança de processos que fazem de «A... respeitosa», sem duvida, uma das suas peças mais bem construídas e que mais directamente atingem o alvo que se pretendeu alcançar. A sátira é contundente e incisiva. Algumas réplicas estalam na plateia como chicotadas. Através do diálogo, repassado de amargura e de ironia, transparece a hipocrisia dos costumes de uma sociedade cujos preconceitos racistas a levam a praticar as maiores ignomínias e os mais repugnantes atentados contra a dignidade da pessoa humana à sombra de uma suposta igualdade de direitos que este pensamento do autor traduz com propriedade de exemplar: «O meu medo é livre, e manifesta a minha liberdade. Eu tenho toda a minha liberdade, dentro do meu medo».

Perante os exemplos que nos chegam todos os dias, de violências praticadas contra negros em certos Estados da confederação americana, e em face da teimosia com que alguns deles se recusam a cumprir as leis federais concernentes á igualdade de direitos, as acusações mais ou menos consistentes de colonialismo feitas a velhos países europeus que têm contribuido com o seu esforço secular para levar a civilização ao continente negro, e que são tão gratas a certas propagandas libertárias, perdem a sinceridade e o conteudo que se lhes possa atribuir.

*

Antes de embarcar para o Brasil, Maria Della Costa brindou-nos com a melhor interpretação que lhe vimos fazer em Lisboa. Depois da «Cotovia» de Anouilh, que já nos deixara excelente impressão do seu talento interpretativo, e da «Serafina delle Rose», de Tenessee Williams, que constituiu uma bela prova de exame, seria realmente pena que não a pudessemos aplaudir em «A... respeitosa», de Sartre, que não chegaria até nós—e entristece-nos confessá-lo — se não se dessem as circunstancias especiais que se deram. A sua criação, de uma naturalidade tão expressiva como rica de efeitos dramáticos, é uma das que não esquecem fácilmente. Sem provocar pelos seus encantos naturais a ideia do pecado, não deixa contudo de nos sugerir a cada passo, com um realismo que não pode passar despercebido, na expressão, nos gestos, nos silêncios, nas mais pequenas inflexões, as misérias e as grandezas da sua profissão e, sobretudo, a revolta em face da prepotência e do cinismo que a rodeiam e a amargura da sua impotência perante a hipocrisia da armadilha sentimental que lhe lançam e a cabala policial que se organiza para a convencer, por meios suasórios a praticar um acto que briga com a sua consciência e que sob a aparência do cumprimento de um dever patriótico, envolvem desígnios sinistros. Dizer que Maria Della Costa venceu brilhantemente as dificuldades, e eram muitas, que o papel lhe oferecia, é pouco para aquilatar do valor da sua interpretação. Sejam quais forem as reservas que se lhe possam fazer, a verdade é que ela nos deu, com a sua companhia, uma bela lição de mocidade, de devoção artística, de disciplina, de entusiasmo e de probidade teatral a que não podemos ficar indiferentes.

Sandro encarregou-se, pela primeira vez, de um papel nas peças que leva á cena. Desempenhou-o com louvável convicção, sublinhando com inteligência as intenções do autor e emprestando-lhe a antipatia requerida. Luís Tito documentou amplamente os seus méritos histriónicos no papel de «Senador», um dos melhores trabalhos que lhe vimos fazer durante toda a temporada e que, quanto a nós, superou o do enfatuado «Conde de Warwick» da peça de Anouilh. Serafim Gonzalez deu á figura do «Negro» toda a timidez e toda a candura que lhe convinham. Completaram a distribuição, formando um conjunto que acrescenta o prestígio da companhia brasileira, Benjamin Cattan, Rubens Teixeira Joaquim Guimarães.

Como sempre, a encenação foi primorosa e, mais uma vez, o Teatro Popular de Arte honrou os créditos que entre nós conquistou durante uma temporada que foi mais breve do que desejariam todos aqueles que ainda acreditam no Teatro e na possibilidade de o reabilitar em Portugal, desde que se corrijam os vícios de que enferma e se suprimam as limitações absurdas que o condicionam. — N. L.

«Camilo e Fanny»

e o homem da estrela funesta

José Augusto Pinto de Magalhães, «o homem da estrela funesta», foi morgado de Santa Cruz do Douro. Orfão de pai e mãe, foi para o Porto estudar, não encarnando, portanto, o tipo clássico do morgado minhoto, analfabeto. Fez preparatórios, frequentou a melhor sociedade nortenha, perdeu-se na poalha doirada dos salões lisboetas. Elegante, poeta, lia Rousseau e Byron, copiando-lhes dos heróis, a elegancia das casacas e das gravatas. Camilo detestava-o e troçava-o, e nem sequer queria falar-lhe. Até que um dia foram apresentados. O romancista deixou de o troçar e passou a brilhar muitas vezes á custa do seu dinheiro. Ficou a estimá-lo? Camilo não costumava alterar os seus sentimentos a respeito de ninguém. Talvez por isso, no fundo, ficasse sempre a detestar José Augusto e lhe quisesse disputar a noiva. Daí, nasceu o drama que vai subir á cena no Trindade, a peça «Camilo e Fanny», em que a figura do elegante e extravagante José Augusto vai ser vivida por Augusto Figueiredo. Artista de nome consagrado por uma carreira em que os êxitos se confundem com o numero das suas intervenções, dar-nos-á, por certo, a figura total criada especialmente para o seu admirável temperamento. A seu lado (na protagonista) Maria Lalande, Madalena Sotto e Igrejas Caeiro que reaparece no teatro na figura complexa do romancista e um excelente conflito dirigido por Samwell Dinis.

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental tem espectáculos marcados

(Continua na 13.ª página)

JOSÉ DA COSTA

A CESÁRIA
Rua Gilberto Rola,, 20 (antiga Rua Velha em Alcantara)
Telef. 665745 (17 anos)
O mais típico Restaurante da Capital — The most typical Restaurante in Lisbon — Restaurante Typique
*
Todas as noites apresenta o seu elenco privativo, com fado castiço e ainda a atracção do momento
JOSÉ DA COSTA
(O PORTUGUÊS QUE MELHOR INTERPRETA AS CANÇÕES MEXICANAS OU SUL-AMERICANAS)

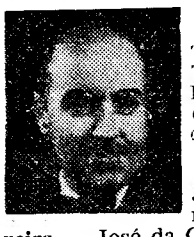
CAMPO PEQUENO

AVISO

Em consequência da instabilidade do tempo e, principalmente, por motivo do péssimo estado da arena, impraticável e perigosíssima para a lide de touros em pontas a cavalo, situação esta insusceptível de ser reparada em vinte e quatro horas, mesmo que o tempo, amanhã, estivesse seco, a Empresa resolveu transferir a corrida anunciada para amanhã para o próximo domingo, 19, sendo válidos os bilhetes com a data de 5 do corrente.

PARAISO DE GUITARRAS
TRAV. DO SALITRE, 1 TEL. 20841
Restaurante Tipico
CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
HOJE — UM PROGRAMA ÚNICO — HOJE
RUI DE MASCARENHAS e ANTÓNIO MESTRE
Um grande elenco de fados e o
RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO
pela primeira vez com 48 - figuras - 48
Direcção artística de Luís Gonzaga
Serviço permanente de Restaurante e Bar
Musica de dança pelo «CONJUNTO PARAÍSO»
Selecção Rigorosa (17 anos)

O DANCING DAS GRANDES MULTIDÕES
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos
AS NOITES DA ALEGRIA DE LISBOA
APRESENTA UMA GRANDE PARADA ARTÍSTICA COM AS MAIS FAMOSAS ESTRELAS E VEDETAS
VILAÇA e sua ORQ.
Ceias até de madrugada no Salão Rustico com Fados e Guitarradas
Na próxima semana outras estrondosas estreias



LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889-(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: NATIVIDADE CORREIA Joaquim Silveirinha — Ilda Ferreira — José da Cruz — Odete Rosa e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — AMANHÃ — Grandiosa «Matinée» — Organização do C. R. Santa Bárbara.

CASINO ESTORIL
HOJE despedida de
ANNE SANDRIND
(17 anos)
Amanhão, Domingo
Estreia da vedeta da canção francesa
SOLANGE BERRY
Ao piano: MICHEL POGGY

FONTORIA
Um dancing diferente — P. da Alegria — Adultos
EXIBE A FAMOSA ATRACÇÃO DA ACTUALIDADE
QUINTERO & ESPAÑA
Os reis do baile castiço espanhol
com
VIC BARNET e SARITA VELEZ
AMANHÃ ESTREIA TONI e CHIQUI UMA SUPER NOVIDADE

MAIORES 17 ANOS
OLIMPIA CLUB
O «DANCING» DA MODA — SEMPRE ENCHENTE
A ESCULTURAL VEDETA
MILO BONAY
EM CANÇÕES CHEIAS DE MALICIA
UM NOTÁVEL ELENCO DE CANTO E BAILE EM VIBRANTE ÊXITO DE APLAUSOS
FINA DE GRANADA
ESTHER GONMAR
ESMERALDA DE CUBA
MARIBEL LUX
MARIBEL CABALERO

A

Aida Baptista

B

Elvira Velez

C

Emilio Correia

SEM PALAVRAS INUTEIS!

LÁ VAI LISBOA!

(Soc. Artística) — Telef. 366783
Para maiores de 17 anos

Brevemente: 2.º grande espectáculo infantil com o famoso TEATRO DE MARIONETTES

A REVISTA DE QUE SE FALA!!!
HOJE—2 sessões—ás 21 e 23 h.
Amanhã ás 16 horas espectáculo á tarde

N) VARIEDADES

Telef. 26037

A EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA., APRESENTA

EM PLENO TRIUNFO!

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS
PELA MAIOR COMPANHIA
DOS ULTIMOS ANOS!!!

2.º MÊS

5.ª SEMANA

NA HORAS FELIZES!

UM ÊXITO

GISELE ROBERT
num momento

BIBI FERREIRA
na «Bibi»

VASCO SANTANA
no «Bebé»

AMANHÃ DOMINGO às 16 h.

ESPECTÁCULO À TARDE!

COMO HÁ MUITO TEMPO SE NÃO APLAUDIA!!!

Às 20.45 e 22.45 horas — ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Silvana Mangano e Yves Montand no filme em Eastmancolor
HOMENS E LOBOS
com PEDRO ARMENDARIZ
Quando os lobos ameaçam a terra dos homens...
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21 h. (Para 12 anos)
4.ª e ultima semana
A prodigiosa realização de **George Stevens**
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (17 anos)
Um filme encantador, agradável e cheio de bom humor!
ACONTECEU EM ADEN...
com DANY ROBIN

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine**

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30 (Pr. red.) e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
O mais retumbante êxito de gargalhada!
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com **[illegible] Sica e Sophia Loren**

NÚMIA TEL. 727778
A's 15,30 e 18,30 (Pr. red.) e 21,45
êxito absoluto da comédia 100 % francesa
A NOIVA ERA DE GRITOS
com **Brigitte Bardot e Louis Jourdan** (17 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
TAMBORES AO LONGE
PRECISA-SE DE UM VOLUNTÁRIO

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
MELODIA FASCINANTE
INVASÃO DOS DISCOS VOADORES

CASINO ESTORIL
A TERRA NEGRA
A's 21,30 (17 anos)
com **Anna Maria Sandri**

TIVOLI TEL 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**

POLITEAMA TEL 26305
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do maravilhoso filme em deslumbrante cinemascope
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
com **Sophia Loren, Alan Ladd e Clifton Webb**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com **Vittorio de Sica e Sophia Loren**
O filme que vai bater todos os «records» da gargalhada

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Para 17 anos)
Um filme pleno de graça e malícia
O TÍMIDO E A VIGARISTA
com **George Gobel, Mitzi Gaynor e David Niven**
VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
15.30-18.15 e 21.30
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
(Maiores 12 anos)
Uma reposição que se impunha
Com um notável elenco
Errol Flynn e Olivia de Havilland

CAPITÓLIO TEL. 27495
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos)
Homens arrojados, com nervos de aço, que desafiam a morte
O MAGNÍFICO MATADOR
em CINEMASCOPE
com **Anthony Quinn e Maureen O'Hara**

ROYAL
A's 21,15 (12 anos)
UM ANJO NEGRO
No programa:
TÓTÓ RICO E POBRE

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (12 anos)
MELODIA FASCINANTE
com **Tyrone Power** em Cinemascope

LIZ TEL 48560
A's 21,15 (12 anos)
NUNCA DIGAS ADEUS
RITMO DA VIDA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Coliseu

NOITE DE SONHO

A floresta em chamas! O baile do Imperador. Moulin Rouge e can-can. Porcelanas do Oriente. Se a mulher fosse polícia. Veja hoje, em espectáculo inteiro, a grandiosa revista, «Campanas de Viena». Preços populares. Amanhã, matinée» para crianças

Que ninguém deixe de ver a deslumbrante companhia internacional de revistas no Coliseu, que hoje, ás 21 e 30 apresenta a grandiosa revista-fantasia «Campanas de Viena», em 2 actos e 26 quadros. Espectáculo inteiro, falado em português. Um novo e sensacional quadro! O máximo de deslumbrante. Rajadas de gargalhadas! Montagem de esplendoroso luxo. Preços popularissimos. Geral, 7$50.
Ultimos dias!

Amanhã, domingo, ás 16 horas, «matinée» infantil, com «Fantasia Internacional». As crianças, até aos 10 anos, têm entrada gratuita quando acompanhadas. As maiores atracções de todo o Mundo. Uma estonteante «feerie» com Hertz Frankel e marionettes. Os 3 gigantes. O avestruz qeu dança. Ursos polares, e muitos outros numeros.

N-I-N-A
BOITE DE NUIT
APRESENTA

MARINA AUDREY
TODOS OS DIAS À TARDE E À NOITE
*
(MAIORES DE 17 ANOS)

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lampreia á moda da Casa
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Cornia

Atenção aficionados
para a extraordinária corrida que se realiza amanhã
Domingo, 12 de Maio em Algés
ás 17 horas
Com preços verdadeiramente inacreditáveis
TOIROS DE **ANTÓNIO DURÃO**
para os cavaleiros:
CLEMENTE ESPADANAL, que se apresenta com um lindo conjunto de cavalos e que dará alternativa a
ORLANDO DOMINGOS
As **pegas**, para não fugir á tradição tão portuguesa, estão confiadas ao VALOROSO GRUPO DE FORCADOS DE **RIACHOS**, de que é **cabo** o valente pegador **JOSÉ LUÍS**
6 TOIROS EM PONTAS PARA OS NOVILHEIROS:
JOSÉ JÚLIO, o ídolo da aficion
ARMANDO SOARES, o triunfador do Campo Pequeno e da Moita, e
JOSÉ SIMÕES, a esperança de 1957
PREÇOS: SOMBRA desde a 1.ª fila 30$00
SOL desde a 1.ª fila 20$00
As bilheteiras da O. T. A. e das Agências continuam abertas ao publico
Espectáculo para maiores de 6 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ás 21,45
Sensacional reposição
Apenas por quatro noites
(12 anos)
A MURALHA
de CALVO SOTELO
com **AMÉLIA — HELENA — LOURDES — RAUL — ROBLES — L. FILIPE — PALMA CORREIA**

TEATRO AVENIDA
A's 21,45 horas (17 anos)
5.ª SEMANA TRIUNFAL
do Grande Exito do Momento
a peça de **Pirandello**
"A DESCONHECIDA"
EUNICE — BRUNILDE — ASSIS — ALVES DA COSTA
Amanhã espectáculo á tarde ás 16 horas
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
A seguir: **Assis** em **«O CARDEAL»**

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

BREVEMENTE NO ODEON

Um filme excepcional!
Uma história verdadeira arrancada aos arquivos do Tribunal de Menores do México
Uma história magnífica para todos os rapazes e em especial para os pais
(Para 17 anos)

Doçaria Caseira
UMA PEGA 6.50 — Um scalabis 7.50 — Café de Timor
—— e «VELHA, VELHISSIMA» ——
BAR RIBATEJO Praça do Areeiro, 11 D — Telef. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Malogrou-se

na Indonésia uma conspiração contra o Governo

DJACARTA, 11. — O Comando Militar revelou, hoje, a descoberta de uma importante conjura contra o Governo da Indonésia e anuncia que foram efectuadas «numerosas prisões». Diz o comunicado acentua: «Pelos documentos apreendidos e pelas informações colhidas por agentes da Polícia Secreta, podemos informar que um movimento ilegal estava a operar com o objectivo de derrubar a estrutura do Estado. Os conspiradores estavam em contacto com regiões onde grupos militares, na Samatra e na Indonésia Oriental, haviam atacado e destituido as autoridades administrativas nomeadas pelo Governo Central».

Sabe-se que foram presos 21 oficiais do Exército e apreendidas armas e munições.

Segundo as informações tornadas publicas o chefe do grupo rebelde é o tenente-coronel Akil Prawiradiredja, antigo comandante militar de Djacarta, actualmente em serviço no Ministério da Defesa. Os outros oficiais prestavam serviço em diversos quarteis e no 3.º Comando Militar de Bandung.

Não foi ainda revelado o género de golpe que os revoltosos planeavam. mas supõe-se que estejam ligados ao coronel Zulkifli Lubis, que, em Novembro de 1956, tentou apoderar-se do Governo.

O Comando Militar convocou, para hoje, uma conferência de Imprensa, durante a qual explicará os motivos das prisões efectuadas. — (A. N. I.).

O dr. Eduardo Brazão com as entidades que o acompanharam na sua visita ás novas instalações da F. I. P.

O secretário nacional da Informação visitou a Feira das Indústrias

O secretário nacional da Informação visitou hoje as instalações da Feira das Industrias Portuguesas, na Junqueira, onde estão a decorrer, com grande actividade, os preparativos do próximo certame, que ali se inaugura no dia 26, numa sessão simultanea com a inauguração dos II Congressos da Industria Portuguesa e dos Economistas Portugueses.

O sr. dr. Eduardo Brasão, que era acompanhado pelos srs. dr. Francisco Avilez e Carlos Botelho, foi recebido pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Fernando Cruz, presidente e secretário geral da Associação Industrial Portuguesa; comissário da F. I. P., arquitectos, engenheiros, etc. Depois de percorrer demoradamente as instalações e de ouvir explicações sobre a organização da Feira que se prepara, o secretário nacional da Informação manifestou a sua satisfação por tudo quanto viu, acentuando como as novas instalações da F. I. P. correspondem a uma necessidade que há muito se fazia sentir na nossa capital, para efeitos de exposições ou de congressos e reuniões do género.

Já houve «disto» em Castelo Branco...

Tripulantes de um "disco voador" quiseram agredir um aldeão

AMIENS, 11 — Um habitante da pacata aldeia de Beaucourt-sur-Ancre, perto desta cidade, declara ter sido vítima de tentativa de agressão por parte de quatro tripulantes de um «disco voador».

Pelas 23 horas, Michel Sekete, refugiado hungaro, regressava a casa, de bicicleta, quando, a 100 metros da estação do caminho de ferro, foi violentamente deslumbrado por um projector fortíssimo, ao mesmo tempo que via na estrada, dirigindo-se para ele, quatro indivíduos que não mediam mais de 1m,46 de altura, vestindo de claro. Assustado, pediu socorro ao guarda da linha, René Lepot. Este, a mulher e dois amigos ainda viram os quatro indivíduos na estrada e, a seguir, no meio de uma luz deslumbrante, um engenho misterioso que se deslocava silenciosamente a um angulo de 45º. Ainda acompanharam a trajectória do engenho no Céu.

A Polícia esteve no local onde o rasto do misterioso aparelho era visível na estrada: dois sulcos paralelos e umas placas negras, recém-solidificadas, de uma substancia elástica. — (F. P.).

Evocação

de um morticínio praticado na Itália pelas tropas alemãs

ROMA, 11.—Um dos episódios mais cruéis da ocupação alemã, na Itália, foi, de novo, evocado no Supremo Tribunal.

Tratava-se do famoso morticínio em que 335 refens foram executados, como represália contra o atentado á bomba do qual foram vítimas uns trinta militares alemães, em Março de 1943.

As famílias de inumeras vítimas desta execução intentaram um processo contra os responsáveis pelo atentado contra os Alemães, declarando que Roma era, na altura, considerada «cidade aberta» e ser o atentado contrário ás leis da guerra.

O tribunal de Roma e da Relação e, agora, o Supremo não deram razão aos queixosos. Na sua opinião, o atentado era um acto de guerra legítimo visto os Alemães terem violado o carácter de «cidade aberta» da capital, procedendo a concentrações de tropas.

Assim, os membros da Resistência deviam ser considerados beligerantes e o seu acto foi perfeitamente legítimo.—(F. P.).

REORGANIZAÇÃO

do Ministério das Finanças espanhol

MADRID, 11. — O Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do chefe do Estado, decidiu aumentar com um general de brigada os efectivos da Guarda Civil.

Aprovou, também, o reajustamento das tarifas telefónicas e a reorganização dos serviços do Ministério das Finanças, criando sete novas direcções gerais. — (Efe).

A visita de Isabel II

aos Estados Unidos

LONDRES, 11—O «Daily Expres» informa que a rainha Isabel visitará os Estados Unidos ainda este ano. Crê saber que o Governo aconselhou a soberana a aceitar o convite e que a viagem será marcada para o Outono.

A resposta oficial chegaria a Washington dentro de três semanas.—France Presse).

As férias da rainha-mãe

ABERDEEN (Escócia), 11.—Chegou hoje, ao castelo de Balmoral, aqui próximo, a rainha-mãe, grande entusiasta da pesca desportiva, que vem passar dez dias de férias, durante os quais se entregará ao seu desporto favorito.—(A. N. I.).

Supremo Tribunal

Foram nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os juizes desembargadores João de Barros Morais Cabral e João Perestrelo Botelheiro, que exerciam funções no Tribunal da Relação de Coimbra.

Chegaram à Nicarágua as novas fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real»

MANAGUA (Nicarágua), 11. — As fragatas da Marinha portuguesa «Diogo Cão» e «Corte Real» entraram, hoje, no porto de Corinto, para uma visita de cortesia ao Governo nicaraguiano. Uma delegação de oficiais, incluindo o comodoro Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar e comandante-chefe da flotilha; os comandantes dos navios capitães-de-fragata Joaquim José Teixeira e Julio Rosa Vieira Lopes, e o chefe do Estado-Maior, comandante Silveira Borges, partiram, imediatamente, para esta cidade, onde foram recebidos, oficialmente.

Os dois navios que foram adquiridos nos Estados Unidos, chegarão a Lisboa em meados de Agosto, depois de uma longa viagem, durante a qual visitarão, sucessivamente: Panamá, Cartagena, Laguaira, Ciudad Trujillo, Havana, Norfolk e Jamestown. — (F. P.).

Subsecretário da Assistência

Passa hoje o terceiro aniversário da posse do sr. dr. Melo e Castro no cargo de subsecretário de Estado da Assistência. Para assinalar a data, muitas pessoas passaram pelo gabinete daquele membro do Governo, a deixar cartões de felicitações. Também ali se receberam muitos telegramas de cumprimentos.

A famosa «Victory» em que Nelson venceu e morreu vai ser restaurada para que os bichos não a devorem

por OLIVER WARNER

Se se pedisse a alguém que citasse o nome dos três mais famosos navios saídos das docas inglesas, decerto que apontaria o «Mayflower», como o barco em que os Americanos se sentiam mais felizes em viajar, o «Golden Hind», no qual Drake fez a circum-navegação do Globo, no reinado da rainha Isabel I, trazendo consigo uma fortuna, e a «Victory», de Nelson.

Mas, enquanto o «Mayflower» e o «Golden Hind» — ai deles! — já há muito desapareceram, a «Victory» permanece, monumento de construção naval do século XVIII e centro de peregrinação para todos quantos se interessam pelo estudo do mais famoso almirante britanico. Durante dois anos, o barco foi a residência oficial de Nelson. Há uma página num dos seus pequenos livros de notas, agora recolhidos no *British Museum*, com a data de sábado, 20 de Julho de 1805, escrita em Gibraltar, e na qual se lê:

«Abastecimento completo da frota com provisões e reservas; fui a terra pela primeira vez desde 16 de Junho de 1803».

É um pensamento solene para alguém que reveja, em imaginação, as condições a bordo de um navio de guerra há um século e meio atrás, com a sua guarnição de oitocentos homens, pouco mais ou menos, acotovelando-se na tolda, muitos dos quais não conheciam outro lar há muito mais tempo do que Nelson. Três meses mais tarde, Nelson fez-se de vela para Trafalgar. Morreu de uma ferida, na enfermaria do navio, ao fim da tarde do dia da mais célebre vitória na história da Marinha de Guerra.

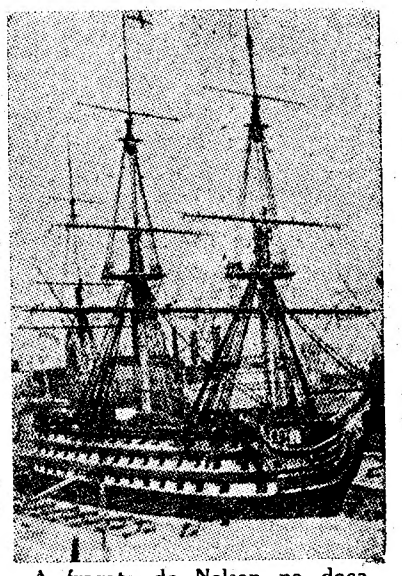
Um barco de tão orgulhosas tradições não podia ficar a apodrecer em qualquer doca. E, de facto, a «Victory», que desde que fora lançado á água em 1765, arvorara o distintivo de muitos homens famosos antes de Nelson, continua a arvorar o distintivo do seu almirante em Portsmouth. A sua conservação exigia um grande esforço e, em grande parte, de homens e mulheres anónimos. Foi pessoalmente inspirado pelo falecido rei Jorge V o salvamento deste navio, e esse salvamento tomou forma prática graças á acção dos peritos da Sociedade de Pesquisas Náuticas, que conseguiram acomodá-lo em doca seca, tendo sido então restaurado pelos técnicos do Almirantado, que o puseram tal como estava em Trafalgar.

O restauro terminou em 1923. De então para cá, não só o navio foi vitima da guerra — atingido por uma bomba alemã em 1941 — como tem estado demasiado tempo fora de água, sujeito ao ataque dos vermes e á mercê do apodrecimento.

Actualmente, uma comissão de peritos nomeada pelo Almirantado estuda as formas de se lhe dar reparação a longo termo, pois a «Victory» está sujeita, como qualquer outro barco, á deterioração. Tem de se lhe acudir enérgicamente, se não se quer assistir á sua irreparável decadência. Serão necessárias grandes somas de dinheiro, e a Sociedade que tanto fez por aquele barco há 30 anos, e que continua a subsistir com o fundo «Pró-Vitória», ainda recentemente dispôs de 10.000 libras desse fundo para a compra de teca. Esta substituirá o carvalho que, em muitos lugares, se verificou não ser a madeira ideal. Numa altura em que muitas das *Learned Societies* da Grã-Bretanha atravessam um período difícil, é agradável saber que uma teve um gesto tão generoso para a preservação de um dos mais notáveis e belos monumentos que há no Mundo, unico no seu particular esplendor.

Há exactamente um século, ao visitar uma exposição de pintores da Marinha, escrevia Ruskin:

«Digam o que disserem, um navio é a coisa mais honrosa que o homem, como animal gregário, jamais produziu».



A fragata de Nelson na doca de Southampton

Embora haja aqui um perdoável exagero, desde que aceitemos a sua parte de verdade, então, de todos os navios de linha, a «Victory» é, talvez, o que mais vale a pena conservar. Não passa um só dia do ano em que os visitantes de Portsmouth se não maravilhem perante a beleza de tão glorioso navio.

As burlas de que foram vítimas os Portugueses no Canadá

MONTREAL, 11.—Numa entrevista concedida pela Polícia canadiana a Guilherme Tavares Manaças, presidente da direcção da «Associação Portuguesa no Canadá», sobre o caso da burla de que foram vítimas Portugueses do Canadá, foi esclarecido que as vítimas do vigarista Semoin Golovin foram unicamente Portugueses e não outros, como falsamente têm pretendido pessoas comprometidas no assunto.

Esclareceu a Polícia que o meliante que extorquiu milhares de dólares aos imigrantes portugueses foi acompanhado ao Kitimat, em fins de Dezembro ultimo, por um Português cuja identidade a Polícia conhece. Foi no Kitimat que a burla atingiu proporções gravíssimas, dado o elevadíssimo numero de Portugueses ali residentes.—(A. N. I.).

Princípio de incêndio

num armazem da C. U. F.

Sem as proporções que, a princípio, se supunha iria alcançar, manifestou-se incêndio num dos armazens da C. U. F., situado no Largo das Fontainhas, ao Calvário. As chamas, provocadas pelas faulhas de um maçarico, queimaram uma pequena porção de pasta de coconote, ensacada e ali armazenada.

O incêndio, que foi assinalado ás 15 e 30, estava dominado dez minutos depois, com o emprego de duas agulhetas dos serviços de incêndios da própria C. U. F. e uma dos Sapadores Bombeiros, que actuaram sob a direcção do chefe sr. Mário Rodrigues.

PIERRE SCHNEITER

«maire» de Reims

REIMS, 11.—Depois de uma sessão nocturna, que durou cinco horas, Pierre Schneiter, deputado pelo Marne e antigo presidente da Assembleia Nacional, filiado no M. R. P., foi eleito presidente municipal de Reims, por maioria relativa; no terceiro escrutínio, obtendo 14 votos em 37 votantes.

A vereação contará 4 socialistas S. E. I. O. e 3 M. R. P.—(F. P.).

De ontem para hoje

FUNDAMENTO E INFUNDAMENTO DE ALARME

POR volta das 9 da noite, Lisboa correu á janela alarmada. Os que passavam na rua interrogavam-se. Em direcção a Campolide vogava a grande onda de viaturas e ambulancias dos bombeiros, cortando o silêncio da noite e as quietações digestivas. O que havia, porém, para os lados de Campolide era um falso alarme, partido de uma realidade sangrenta. Um homem imprevidente (João da Fonseca Martins, empregado nas obras do Metropolitano, pai de dois filhos da mais tenra idade), atravessara a linha férrea e fora mortalmente colhido pelo comboio eléctrico de Sintra. A falsidade estava na precipitação do alarme. Julgou-se que se tratava de descarrilamento — a insistência faz o hábito — e mobilizou-se um verdadeiro exército salvador.

COLHER FLORES, COLHER ÁGUA...

ANA Ramos de Oliveira (49 anos, Junqueira, Vila do Conde), gosta de flores e á falta de outros canteiros, colhe-as nas bordas do poço. O poço está coberto, mas as tábuas apodreceram. E, então, aconteceu que vergaram ao peso de Ana Ramos. Caiu lá em baixo, no poço mas salvou-se por suas próprias mãos e pés. A mesma sorte não teve, porém, o jornaleiro José Nunes Miguel (60 anos, Vialonga, Tomar). Tirava água de um poço, caiu lá em baixo mas, quando os companheiros o recolheram, era tão tarde que vinha já sem vida.

BRINCAR OU NÃO BRINCAR...

NINGUÉM deve pôr o seu destino nas mãos do acaso. Brincando ou trabalhando, a sorte ás vezes atraiçoa, como sucedeu ao pequeno João, de 11 anos (Adufe), filho de Artur Pinto de Azevedo. Brincava, quando um companheiro lhe arremessou um pau que lhe perfurou a vista, cegando-o. Perto de Vila do Conde, perdeu também um dos olhos Maria Nogueira da Silva que derrubava ramos de pinheiro. Caiu-lhe um sobre a fronte, mutilando-a.

ÓDIO VELHO NÃO CANSA...

A União Indiana não perde oportunidade. Sempre que pode, revela o seu velho malquerer á boa gente da India Portuguesa. E' uma guerra de alecrim e mangerona a que as autoridades lhe movem. Mas os prejuízos são grandes e vão contando, como no caso de um pobre pescador (Varjangue Lacmane). Pescava nas águas territoriais de Diu e foi-lhe apresada a canoa. Levaram-no para a União, meteram-no, três dias, na cadeia (não tinha dinheiro para pagar multa) e devolveram-no á sua terra natal sem canoa nem apetrechos de pesca.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Presidência, da Justiça, do Ultramar e da Educação Nacional, e recebeu o ministro da Turquia. ✱ O subsecretário do Exército visitou demoradamente o Hospital Militar da Estrela. ✱ Foram abertas as propostas de construção da unidade satélite do Sanatório D. Carlos I, ao Lumiar. As propostas vão de 7.293 contos, a 6.525. ✱ Próximo de S. João do Campo caiu numa ribanceira uma ambulancia de Artilharia 3 que levava doente, da Figueira da Foz para Coimbra, o primeiro-cabo n.º 273. Ficaram feridos o doente e o motorista Franklin da Silva. ✱ Os alunos dos cursos da D. C. T. que funcionaram na Companhia dos Telefones, receberam diplomas de aproveitamento. ✱ Portugal vai ser convidado para assistir ás explosões atómicas de Nevada. Far-se-ão entre 16 do corrente e 1 de Setembro.

No Brasil já se produz
vinho tipo Madeira
que foi agora lançado no mercado

Uma casa brasileira lançou recentemente no mercado um vinho «tipo Madeira» produzido e fabricado no Estado de Minas Gerais. Precedeu o aparecimento deste vinho generoso uma larga publicidade em que se louvam as suas virtudes e se explicam as razões por que se pode produzir em terra brasileira um vinho português. Não resistimos á tentação de transcrever de uma afamada revista carioca alguns períodos de uma breve reportagem que ali vejo a lume, certamente a título publicitário:

«O Brasil, quebrando uma tradição de séculos, será o segundo país do Mundo a fabricar o vinho tipo Madeira. E' o que nos informam os directores da Companhia Vinícola de Andradas, no Sul de Minas. A solução do problema se deve ao facto de que sòmente naquele município há produção, em escala industrial, das famosas uvas «Jaquett» da ilha da Madeira. Aliás, 70 % da produção vinícola do Estado de Minas Gerais saem de Andradas, onde se produz a uva mais doce do Brasil, cujo teor de glucose chega a atingir 260 grs. por mil. Daí partiram os industriais mineiros para quebrar a barreira do vinho tipo Madeira.

«Trouxeram da ilha da Madeira— não como empregado, mas como sócio e director técnico, um dos renomados técnicos portugueses na fabricação daquele tipo de vinho, o sr. José Santana Araujo Correia, que começou logo com as experiências. Primeiro, era necessário produzir uvas «Jaquett» em escala industrial, o que foi conseguido. Depois vieram as instalações, tudo como é feito há séculos na ilha da Madeira. Até as dornas e os toneis foram fabricados com o mesmo tipo de madeira (carvalho)».

E a terminar:

«Quebra-se, assim, uma tradição de séculos, motivo pelo qual o vinho «Nau sem rumo» está fadado a elevar o nome do Brasil á altura dos mais famosos centros produtores de vinhos, pois em nenhuma parte do Mundo se consegue o fabrico de vinhos desse tipo. Sabemos que a União Sul Africana, Canadá, Austrália e Argentina já fabricam e imitam vinhos de diversos tipos, mas não o do tipo Madeira.

«O Brasil será, portanto, o segundo país do Mundo na fabricação desse produto...» etc.

A mesma revista consagra, no numero seguinte, uma capa ilustrada á propaganda deste novo produto, na qual se pode ler o seguinte:

«Finalmente, após anos de pesquisas, experiências e sucessivos testes, a C.ª Vinícola Andradas Ld.ª tem a honra de lançar no mercado brasileiro o «Nau sem rumo», primeiro vinho nacional tipo Madeira. Com o mesmo sabor, a mesma qualidade, o mesmo aroma e todas as características dos famosos vinhos Madeira, porque fabricado pelo mesmo processo, com a mesma matéria-prima, sob a orientação do único técnico português residindo no Brasil, com larga experiência adquirida durante longos anos de trabalhos numa das principais firmas fabricantes, dos deliciosos vinhos da ilha da Madeira».

Julgamos saber que o técnico a que acima se alude partiu para o Brasil há cerca de um ano. Pois neste curto espaço de tempo montaram-se armazéns, plantaram-se vinhedos capazes de produzir em escala industrial, fizeram-se experiências e conseguiu-se, até, envelhecer o precioso nectar!

Não nos compete averiguar se a uva «Jaquett» é ou não a casta que entra na constituição dos nossos afamados vinhos da Madeira (e supomos que não é); temos razões para supor que o «renomado» técnico cuja autoridade se apregoa é um ilustre desconhecido; e não nos cumpre discutir se os referidos industriais têm ou não o direito de proceder como procedem dentro da ética comercial.

Sabemos que o vinho da Madeira é um produto cujas características se devem ás condições especiais do clima e do solo em que se cria. As castas que entram na sua composição são o verdelho, o bual, a malvasia e o sercial. Do terranter, que fornecia uma qualidade excelente, já mal se fala, por estar quase extinta. A casta denominada «Jaquett» cultiva-se especialmente no Norte da ilha e é um produtor directo, pouco utilizável para os vinhos generosos e que o povo utiliza, especialmente, para consumo como vinho de pasto, visto que a Madeira não possui vinhos de pasto.

O Brasil, embora em pequena escala, é um dos importadores do nosso vinho Madeira. Mas se passar a fabricá-lo lá em casa, numa concorrência que pode não estar de acordo com as boas normas comerciais, mas contra a qual não temos meios de defesa, uma nova ameaça pesa sobre o nosso comércio de exportação. A França e a Inglaterra, em virtude dos tratados, protegem as marcas de origem dos nossos vinhos generosos. E quem se atreve a imitá-los ou a falsificá-los sofre os rigores da lei. Porque não se negociou ainda um tratado comercial com o Brasil em que fique assegurada a protecção aos vinhos portugueses? Este caso da imitação do vinho Madeira no Sul de Minas não pode deixar indiferentes as estancias oficiais.

Reprodução da capa da revista brasileira «Manchete» em que se faz a propaganda do vinho Madeira fabricado no Brasil

Por outro lado, somos informados de que uma firma do Porto, a casa Constantino, já está a instalar-se no Brasil (S. Paulo) para a fabricação das suas aguardentes e, possivelmente, para lançar ou tentar a produção de vinhos brasileiros do tipo Porto. E perguntamos: que providências tomou ou tenciona tomar a Junta Nacional do Vinho e as entidades a quem compete a defesa da nossa produção vinícola? Continuaremos a perder, deste modo, os mercados externos? Onde está a protecção ás nossas marcas de origem? Nos Estados Unidos perdeu-se com o aparecimento dos California Ports. Vamos perdê-la também no Brasil?

Trata-se de um mercado nevrálgico para nós, de onde vão desaparecendo, a pouco e pouco, os produtos portugueses, e que nos convém manter a todo o custo. São as castanhas, é o azeite, são os nossos vinhos que vão deixando de figurar em mesas de Brasileiros ou de Portugueses do Brasil. E' uma tradição que se perde e uma actividade comercial que se arruina.

A's boas relações políticas que existem entre os Estados, seja qual for o grau das afinidades sentimentais ou linguísticas que os ligam, não são indiferentes as relações comerciais, que não deixam de condicionar, por seu turno, o convívio internacional. O Brasil e Portugal constituem, sem duvida, um caso à parte na comunidade das nações. Mas nenhum dos dois países, por mais íntimos que sejam os laços de amizade que nos prendam, pode abstrair dos interesses peculiares á sua economia nacional.

O comandante da 1.ª Região Militar
visitou em Vila Real
o quartel do Regimento de Infantaria n.º 13

VILA REAL, 10. — Em retribuição de cumprimentos ao Regimento de Infantaria n.º 13, visitou esta unidade o comandante da 1.ª Região Militar, general Joviano Lopes, que era aguardado pelo comandante militar e chefe do Distrito de Mobilização e Reserva n.º 13, coronel Francisco Pereira da Costa, pelo comandante do regimento visitado, coronel António Eduardo de Oliveira Faria, pelo 2.º comandante, tenente-coronel Leite Gomes, pelo coronel José Rocha Peixoto, comandante distrital da Legião Portuguesa e presidente da Comissão Distrital da União Nacional, pelo comandante da P. S. P., capitão Mário Sanches Vaz, pelo comandante da 6.ª Companhia da G. N. R., capitão Alexandre Medeiros, pelo director da Carreira de Tiro e por todos os oficiais do D. R. M. e do R. I. n.º 13, bem como pelas autoridades civis, entre as quais o presidente da Camara Municipal, engenheiro Humberto Cardoso de Carvalho, que representava o governador civil, monsenhor Libanio Borges, que representava o bispo da diocese, o corregedor do Círculo Judicial, os juizes de direito, o ajudante do Procurador da Republica, e os directores das Estradas e das Finanças.

O ilustre militar, que era acompanhado pelo chefe do seu estado-maior tenente-coronel Moura Bessa e pelo seu ajudante, tenente Gonçalo Meireles, passou revista á guarda de honra, constituída por uma companhia a dois pelotões, com fanfarra, sob o comando do capitão Abeilard Martins, que, finda a revista, desfilou impecàvelmente, tendo-se a seguir, na sala do comando, realizado uma sessão de boas vindas. Usaram da palavra o comandante militar e o comandante do Regimento que, apresentando os seus cumprimentos, agradeceram a honrosa visita e garantiram ao novo comandante da Região Militar a sua mais leal e dedicada colaboração, bem como a dos seus subordinados. Felicitaram o ilustre visitante pela sua escolha para comandar a 1.ª Região e fizeram votos pelas suas prosperidades, no alto cargo que desempenha.

O general Joviano Lopes agradeceu os cumprimentos e os votos formulados, bem como a presença das autoridades civis e eclesiásticas.

A seguir, no gabinete do 2.º comandante, o general comandante recebeu os cumprimentos dos sargentos, em nome dos quais falou o 1.º sargento António Vieira, que garantiu a mais pronta e leal colaboração e o maior respeito e a dedicação da corporação de que faz parte, onde impera o lema de «Bem servir».

Depois o general Joviano Lopes percorreu todas as dependências do majestoso edifício.

No salão de honra, presidiu a um «Porto de Honra» durante o qual voltou a ser saudado pelo comandante do Regimento tendo agradecido a fidalga e cativante recepção que lhe foi dispensada.

Regresso de Paris
do cardeal-patriarca e de outras individualidades

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses, que ontem, ás 20 e 45 tinha aterrado no aeroporto das Pedras Rubras, por motivo do mau tempo em Lisboa, chegou esta manhã á capital o sr. cardeal-patriarca, que pernoitou em Lousado, Famalicão, bem como, monsenhor D. João Castro que o acompanhava.

No mesmo avião, chegaram o sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, e a missão militar portuguesa que se deslocou á Alemanha Ocidental a convite do comando das Forças Norte-Americanas na Europa.

Os novos frigoríficos 'ENGLISH ELECTRIC'

Mod. EA 83—8,3 pés cúbicos

Mod. 7501—8,3 pés cúbicos

Mod. EA 34—3,4 pés cúbicos

CLÁSSICOS — SÓBRIOS — ECONÓMICOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (ALCÂNTARA)
Telef. 636083 - 637083 — LISBOA

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309-3.º
Telef. 25021 — PORTO

LUZES DA CIDADE

O insolente João

Tem um grande J no peito. A camisola é de gola alta. O cabelo é uma trunfa. Traz três livros debaixo do braço. E' loiro, alto e magro.

—João!...

Rodeiam-no três rapazes pálidos e morenos. João, o loiro, é o mais forte e o mais insolente. E' o chefe. E' o pior aluno da aula. Não sabe Matemática, Física, Química, Geografia, Português, Inglês e Francês. Não sabe nada. E' loiro, alto e magro. Corre bem e salta alto. E' de todos o mais insolente.

Terminaram as aulas e estão reunidos, os quatro, cheios de calor e de raiva por toda aquela engrenagem de campainhadas, contínuos e professores velhos a falarem de coisas velhas. Sentem-se feridos e querem reagir. Querem dar pontapés nas pedras, implicar com os sujeitos vermelhos de bengala. E' uma hora e está calor e eles sentem-se abatidos. E descem a rua a rir sem vontade e muito alto.

—Que miúda!...

Ela é pequena e tem os cabelos atados em rabo de cavalo e traz uma grande saia vermelha e um cinto largo e três livros debaixo do braço e também está vermelha e batida pelo sol. Ri. Sente que a olham e que falam dela e que são quatro, um deles loiro, alto e magro, belo e insolente. Olha em frente, a sorrir, vermelha e ofegante. Eles seguem-na. Fazem muito barulho e dizem que ela é muito engraçada. João á frente, os outros atraz. Não sabem nada de Matemática, Física, Química, Geografia, Português, Inglês e Francês, mas sentem-se felizes e novos e livres.

—Como se chama?

Ela não responde. Eles estão ao lado dela. Sente-os e vê-os em grupo, a fumar e a rir, a acertar o passo com ela. Pára. Eles param. Olha-os e solta uma gargalhada. Eles empurram-se. A' frente, João.

E' uma hora e dez minutos e todos têm fome e o sol está a pino. A rapariga corre e põe os pés com sapatos baixos pretos e esguios no chão. Eles correm também e vão parar numa porta, ofegantes e rubros.

—Como se chama?

—Mariana...—responde.

Sente-se vencida e cansada e isso enche-a de contentamento. João, o belo e loiro João, fita-a. Ela entra na casa. Eles afastam-se, João fala. E' o chefe, o mais forte, o mais belo, o mais insolente. Dão socos uns nos outros e batem-se com os livros e gritam muito. Depois sentem-se com muita fome e despedem-se a uma esquina. Têm medo.

A's duas e meia a campainha grita no liceu. João corre para casa. Odeia o Mundo e chora de raiva.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Em 3 linhas

Recebeu um expressivo louvor publico, pela educação desinteressada de adultos e pela assistência escolar, a sr.ª D. Francisca Aurora do Carmo, professora do ensino primário elementar, na escola mista de S. Paio, concelho de Penafiel.

///

Na Direcção do Serviço de Abastecimentos do Ministério da Marinha, está aberto concurso para fornecimento de pão, carne e bacalhau, destinados a provimento do depósito de mantimentos.

///

E' de 1.374 contos o orçamento de receita e despesa, suplementar, da missão geohidrográfica da Guiné, para o ano corrente.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação, na província ultramarina de Moçambique, bilhetes-cartas-avião («aerogrammes»), da taxa de 2$50.

///

Está aberto concurso documental para recrutamento de meteorologistas de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico superior ao Serviço Meteorológico Nacional.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Peso da Régua, respectivamente, os srs. dr. Fernando Augusto Bandeira e capitão Afonso Alves de Araujo.

///

Foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra o capitão de fragata Alberto de Campos.

Universidade de Coimbra

Os doutores José de Gouveia Monteiro, Joaquim Antunes de Azevedo, José Monteiro Lopes do Espírito Santo, João José Lobato Guimarães, Albertino da Costa Barros e Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira foram nomeados professores extraordinários da Faculdade de Medicina de Coimbra.

PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!

NÃO COMPREM PROPRIEDADES...
NÃO VENDAM PROPRIEDADES...
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES...
NÃO EMPRESTEM SOBRE PROPRIEDADES...

SEM PRIMEIRO E NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE CONSULTAREM «A CONFIDENTE»

CASA FUNDADA HA' 23 ANOS

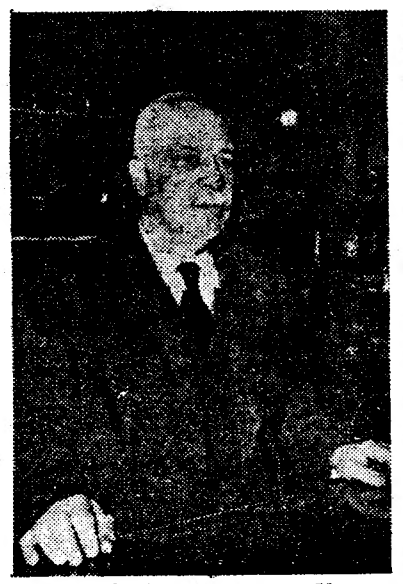
«A Confidente» não é uma agência vulgar mas sim uma grande organização

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3 — Telef. 21391 - 30257 - 367765 - 367767
PORTO — R. Passos Manuel, 14 - 1.º — Telef. 28721 - 27011 - 31309 - 31729

Os mais velhos lojistas
vão receber medalhas
com prémio da sua actividade

José Antunes dos Santos: 65 anos de idade e 50 no mesmo balcão



Augusto de Araujo Branco: 59 anos sem faltas ao serviço

É no próximo dia 19, ás 17 horas (foi escolhido um domingo, para que todos possam estar presentes), que a União de Grémios de Lojistas de Lisboa comemora a passagem do 17.º aniversário da sua constituição e grémios que a compõe. Resolveu a sua direcção aproveitar essa oportunidade para prestar uma justa homenagem (22 medalhas comemorativas) aos comerciantes lojistas da capital que contem pelo menos 50 anos de vida profissional e estejam ainda em efectividade, quer como empregados, quer como patrões.

Entre esses comerciantes figura o sr. Augusto de Araujo Branco, de 74 anos, actual proprietário de uma casa de balanças e cofres na Rua da Assunção. Trabalhador incansável, com sólidos conhecimentos do ramo a que se dedica, o sr. Araujo Branco entrou aos 15 anos para esta casa, fundada em 1865. Era neto de um dos sócios. Depois de ali servir durante quinze anos como empregado, tornou-se ele próprio sócio em 1913, quando da constituição da firma Costa & Branco, passando em 1921 a proprietário unico. É um homem alto, corpulento, de aspecto saudável e prazenteiro, cabelo e bigode branco. Em 59 anos de actividade não faltou sequer oito dias ao trabalho, que por muito tempo o ocupou das 6 horas da manhã ás 8 da noite. Só este Inverno esteve quinze dias doente, o que deveras lastima, como uma pequena mancha na folha alvíssima da sua exemplar assiduidade.

Outro comerciante com um belo passado de tenacidade, honradez e competência é o sr. Alfredo Antunes dos Santos, proprietário da casa Viana, da Rua da Alfandega, folhas de flandres, chapas zincadas, tubos galvanizados, máquinas, etc., para industria de latoaria.

O sr. Antunes dos Santos, que tem hoje 65 anos e está nesta casa ha 50, estreou-se no comércio ainda menino, aos 13 anos, numa loja de ferragens. Decorridos, porém, dois anos, entrava, ganhando apenas 5$00 por mês, para o estabelecimento (então Santos Viana) a que tanto havia de se afeiçoar e que um dia viria a ser seu. No fim do primeiro mês, notando o seu zelo e actividade, o patrão (o falecido António Viana) aumentando-o para 15$00, quantia ainda módica mas que prestes se transformaria, ao cabo de meio ano, em 21$00. Dotado de espírito de iniciativa e sentido de oportunidade, Antunes dos Santos, não tardou a andar pela praça, como caixeiro-viajante, granjeando para a casa considerável clientela da provincia, que ainda hoje lhe permanece fiel. Em 1912 já o sr. Antunes dos Santos ganhava 60$00 mensais, um bom ordenado para a época. E em 1922 tornava-se gerente, como prémio do seu labor e dos serviços prestados. Durante cinco anos trabalhou diáriamente desde as 7 horas da manhã, já almoçado, até ás 2 da madrugada, para salvar a casa. Valeu a pena. Restabelecido o equilibrio financeiro, ao constituir-se, em 1924, a Sociedade Viana, Ld.ª, Antunes dos Santos tornou-se sócio e gerente principal da casa, que hoje administra e dirige com tanto senso prático como sentido de humanidade, exaltado unanimemente pelos seus empregados, alguns dos quais já atingiram 30 e 34 anos de casa. Todos ali formam como que uma família.

O primeiro voo
na «Rota do Sol»

Partiu hoje, de madrugada, do Aeroporto de Lisboa, em voo directo a Nova York, o avião D. C.-7 C. «Sete Mares», da «Swissair», para inaugurar oficialmente a carreira «Rota do Sol», no percurso Suíça-Portugal-Estados Unidos.

Como convidados daquela companhia seguiram, além dos srs. Orduña, director-geral da aviação civil espanhola; Léygarri, vice-presidente do turismo espanhol; Certina, vice-presidente das Viagens-Marana; Luna Martin, vice-presidente do Wagons-Lits-Cook, e Leriega Sanchez, secretário-geral da Imprensa de Espanha, os portugueses srs drs. Jorge Felner da Costa e Pedro Cunha, do S. N. I.; Leonel Coelho, presidente do Grémio Nacional das Agências de Viagens; Pedro Moutinho, locutor da Emissora Nacional; dr. José Gonçalves, administrador do «Diário de Notícias»; Mário Rosa, subchefe da redacção do «Diário Popular»; Marques Gastão, pelo «Diário Ilustrado»; Fausto Lopo de Carvalho, do «Jornal do Comércio»; Filipe Seara Cardoso, do «Comércio do Porto»; dr. Alfredo Tarrase Gomes, das «Novidades»; Luís Ferreira, do «Diário da Manhã»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, director do «Século Ilustrado» e da «Vida Mundial»; o nosso querido camarada de redacção Artur Portela e o nosso ilustre colaborador dr. Augusto de Ezaguy, presidente da Junta de Turismo de Cascais. O sr. António Sousa Vitoriano, funcionário superior da «Swissair», acompanha os convidados.

O regresso será na quinta-feira de manhã, estando organizado um programa que inclui visitas á sede das Nações Unidas, aos aeroportos de Nova York, ao «Empire States Building» e a outros locais da cidade.

Já se descobriram
os autores dos roubos na Amadora

AMADORA, 11. *(Pelo telefone)*. Há muito que esta pacata localidade andava alarmada com constantes roubos em quase todos os seus bairros, nomeadamente nos da Mina, da Cruz e do Bosque, de onde desapareciam misteriosamente bicicletas, material de electricidade, candeeiros, chumbo, criação e até borregos. A G. N. R., sob a chefia do cabo Manuel Pinto, e com a colaboração da P. S. P., levou a efeito uma intensa batida que teve êxito na madrugada do passado dia 9, com a prisão de Manuel Guimarães de Sá, «O Benfica», pedreiro, de 23 anos, natural de Esposende e morador no bairro do Bosque, já com processo por roubo de fio de cobre á C. P.; e de João Fidalgo Valente, «O Toca», de 22 anos, servente de pedreiro ,os quais confessaram os roubos.

Um parecer
da Procuradoria
sobre avaliações

«O presidente de uma comissão de avaliação para efeitos de inquilinato que seja ao mesmo tempo vice-presidente da camara municipal arrendatária do prédio a avaliar pode intervir nos actos de avaliação desse prédio desde que não exerça, por substituição ou por delegação de poderes, funções de presidente do corpo administrativo: verificado esse exercício e a consequente incompatibilidade, deve solicitar-se a S. Ex.ª o ministro da Justiça, por intermédio da Direcção-Geral da Justiça, a nomeação de pessoa idónea para, como juiz de paz, poder presidir áquela avaliação».

BOLIDE BOWLING
Hoje
Cozido à Portuguesa
amanhã
Caril de Frango à Indiana
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Em VENDAS NOVAS o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

59 anos

o

Em 1912
s ganha-
ordena-
22 torna-
o do seu
dos. Du-
u diária-
manhã,
nadruga-
eu a pe-
ibrio fi-
em 1924.
Antunes
e geren-
hoje ad-
to senso
humani-
nte pelos
os quais
de casa.
que uma

A estranha cidade ignorada

da Quinta da Curraleira

encrustada no ruído da cidade maior

Era de manhã e não havia chuva. Um raio de sol rompera de entre nuvens e inundara o imenso vale. A' entrada, um pequeno mercado de bagatelas. Um polícia toma nota de nomes. Vai chamar a juízo uma mulher do bairro que não pagou a multa. A garotada á volta reparte a sua atenção entre a cena do polícia e o cartaz da «lotaria». Vive-se ali á margem de todas as leis. A Curraleira é a «cidade sem leis». Os ciganos são os únicos que medram em abastança. Emprestam dinheiro a juros, leiam os juros que querem e reclamam-nos por qualquer preço. E, como eles, os ciganos que alugam á Camara terrenos, onde vicejam hortejos e pastoreiam cavalos, medram também os homens de negócios. Há uma taberna na Quinta da Curraleira, com mármores imponentes no balcão, supremo ultraje a tanta pobreza extrema.

Aguas sujas escorrem pelas rugas da terra, algumas tão cavadas que parecem ravinas. Ali chafurdam crianças. Algumas delas mergulham as mãozitas, puras e inocentes naquele córrego fétido e lavam com ele o rosto. Supremo símbolo do meio...

Uma criança com a carita em chaga, porque teve bexigas, veio para a rua ainda em ferida, e brinca com a terra importunada pelas moscas. Olha-nos com o seu rosto de anjo e sorri-se só ela sabe por qual razão iluminada, interior. Outra criança passa. Leva agarrada a si qualquer coisa que se não distingue, por debaixo dos trapos sujos que a encobrem. A menina vai sentar-se num degrauzito talhado na terra batida. Tem desvelos maternais e os seus bracitos magros embalam carinhosamente aquele ser mais pequenino do que ela. Há-de ser uma boneca...

— Deixa ver...

A pequenita enrosca-se como se fosse um bichinho de conta e defende o seu tesouro.

— Deixa ver, deixa ...

Timidamente, a pequena desnuda o seu instinto: não é uma boneca que ela esconde. Na Quinta da Curraleira não há lugar para bonecas. Os instintos revelam-se de outro modo. No lugar do coração — aquele símbolo de amor. Aquela boneca da menina — é uma pedra...

A nascente da fonte

A senhora da Obra Vicentina Nossa Senhora do Amparo que nos acompanha vai dizendo:

— Viemos para aqui, para o pequeno prédio do C. A. S. U., há poucos meses. E viemos no rastro da desgraça que vai desaguar ao Hospital do Rego. Mantemos lá um serviço completo de assistência aos tuberculosos, os da consulta externa, os dos pavilhões e, depois, junto daqueles que vêm cá para fora, dados por clínicamente curados. A estes amparamos, para que, antes de serem lançados na sociedade indiferente, sintam consolidada a sua cura.

Ora, foi ao entrar em contacto com esse triste desfile de infortunios todos os dias desaguados no Hospital do Rego, que nasceu esta cruzada de assistência. As senhoras da Obra Vicentina interrogavam esses tristes resíduos sociais. Vinham em regra da Quinta da Curraleira. E, então, concluiram:

—Se quisermos estancar este rio de sofrimentos, temos de ir á nascente...

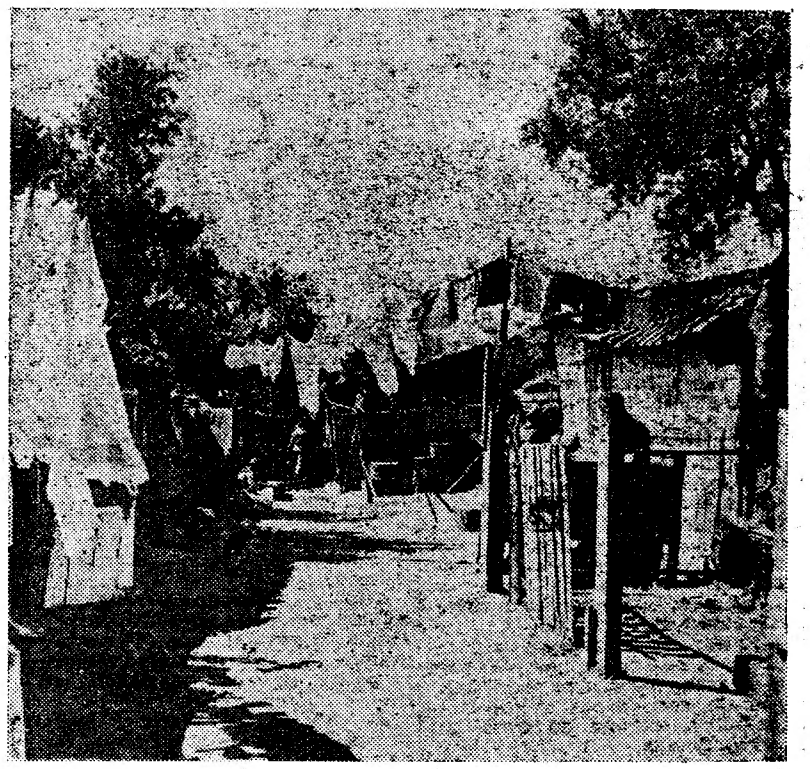
E foram á nascente, á Quinta da Curraleira, onde três mil pessoas, residindo em seiscentas barracas — cinco por cada uma, de seus dois metros quadrados, quanta vez — tuberculizam o mais rápidamente que podem a falta de higiene, de comodidade e de carência alimentar.

Que gente é esta? De que vive? Donde veio? Vive da venda, da construção civil, da trapo, e de pouco mais. Veio, umas vezes, de bairros de barracas demolidas; outras de prédios sacrificados ao urbanismo. Há muitos outros que provêm da sua própria queda social. Gente que foi rolando por ali abaixo, de escalão em escalão, gente que nasceu e vai até morrer sem a noção do seu próprio infortunio...

Quando as senhoras chegaram, olharam-nas hostilmente. Ninguém queria palavras de consolo. Já conheciam estas, através do conforto espiritual de um grupo de irmãzinhas que ali vivem com eles, como cilício, a sua vida de penuria e de trabalho...

Não, do que precisava aquela gente insociável, revoltada — porque a há ou havia — era de acção, de

(Continua na página seguinte)



Um cenário que se procura apagar. Para isso, é preciso a colaboração de toda a gente—ganhando-se consciência disso sem voltar o rosto para não ver

Conversações em Roma

com o presidente Coty

sobre problemas franco-italianos

ROMA, 11.—As conversações entre o presidente da França e o chefe de Estado italiano começaram esta manhã, no Quirinal.

Durante cerca de duas horas, o presidente Coty, assistido pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, teve uma conversação política, a unica desta visita de amizade, com o presidente Gronchi, que estava acompanhado por Gaetano Martino e pelo embaixador de Itália em Paris. Trataram de questões europeias: ratificação dos tratados do Mercado Comum e da E. U. R. A. T. O. M. Quanto á assembleia europeia unica, os dois países concordam na conveniência de evitar a multiplicidade daqueles organismos europeus; no que se refere aos aspectos europeus da política internacional, não existe qualquer divergência entre a França e a Itália; e a respeito da questão de Suez, o Governo francês entende que convém prosseguir a procura de uma solução aceitável.

Como melhorar os acordos existentes entre os dois países sobre as questões económicas e culturais? Os mais recentes suprimem os vistos dos turistas e prevêem certo numero de facilidades em benefício dos mesmos turistas. As barreiras entre a França e a Itália tendem a desaparecer.

A crise italiana não parece ter tido grande influência nestas conversações. A política italiana quanto á França não está em causa. As trocas de impressões Gronchi-Coty completam, utilmente, as que os dois chefes de Estado tiveram, há um ano, em Paris, quando da visita do presidente da Itália a França. —France Presse).

Os socialistas de Neni e a crise ministerial

ROMA, 11.—A direcção central do Partido Socialista dirigido por Pietro Nenni, aprovou uma moção em que se opõe á formação de um Governo com a participação dos quatro principais partidos políticos, e se declara disposto a passar para a oposição.—F. P.).

Vitor Larock

substitui Spaak

como ministro dos Estrangeiros da Bélgica

BRUXELAS, 11. — Vitor Larock foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, em substituição de Paul Henri Spaak, que na terça-feira, tomará posse do cargo de secretário-geral da N. A. T. O.

Larock sobraçava a pasta do Comércio Externo que foi confiada a Henri Wayat, deputado socialista por Bruxelas.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros, que tem 53 anos, é um intelectual com físico de pugilista, doutorado em Filosofia pela Universidade de Liège e em Sociologia pela de Paris. Começou a vida como professor e, mais tarde, ingressou no jornalismo.

A partir da ocupação da Bélgica, durante a segunda Guerra Mundial, entregou-se inteiramente á política, como um dos membros mais activos do Partido Socialista clandestino e, depois da libertação, tornou-se director político do «Peuple», onde os seus editoriais sobre política externa lhe deram rápidamente grande autoridade. Eleito deputado por Bruxelas, em 1949, entrou no Governo pela primeira vez em 1954, como ministro do Comércio Externo. Em três anos, conferiu áquele departamento que era simples anexo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, importancia de primeira plana. — (F. P.).

O prof. Paulo Cunha

visita Salamanca

MADRID, 11. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, que ontem visitou alguns monumentos da capital e assistiu á primeira corrida de touros da série de Santo Isidro, segue hoje, de automóvel para Salamanca, acompanhado pelo ex-ministro de Assuntos Exteriores, Martin, Artajo, dirigindo-se dali directamente ao santuário de Fátima, de onde regressará a Lisboa. — (Efe.).

A concessão

de facilidades nas fronteiras

ELVAS, 11. *(Pelo telefone).* — Em resultado do acordo aduaneiro luso-espanhol elaborado em Lisboa pelas missões presididas pelo dr. Augusto de Castro e pelo subsecretário espanhol de Assuntos Exteriores, marquês de Santa Cruz, estão a percorrer as estações aduaneiras fronteiriças, comissões chefiadas pelos directores das Alfandegas de Portugal e de Espanha, no sentido de unificarem os serviços e simplificarem com vista ás facilidades a conceder ao turismo.

Ontem e hoje estiveram as referidas comissões na fronteira do Caia, a de maior movimento turistico, estabelecendo normas que reduzirão as demoras dos viajantes.

Paisagem de corpos e almas
da Quinta da Curraleira
onde uma obra generosa
quer extinguir esta «cidade sem leis»

(Continuação da página anterior)

acção, a seu favor, ainda mesmo que feita a «contre-coeur».

O número de tuberculosos

Pelas inscrições e registos do Instituto de Assistência aos Tuberculosos, havia na Curraleira muitos tuberculosos entre os seus 3.000 moradores, incluindo uma pequena, multidão de crianças, rapidamente recuperáveis, apesar de muitas delas sofrerem já de terríveis cavernas pulmonares.

—Bastar-lhes-ão uma boa alimentação e os nossos antibióticos, para que se recupere esta pequenina geração de condenados inocentes — disse-nos a senhora da Obra que nos acompanha.

Damos uma volta pela Curraleira. Chega a ter pitoresco, encanto e poesia. Poesia neorrealista que sabe ás dores da carne. O mulherio chega-se ás cancelas das barracas. Não se ouve uma canção, um tinir de garganta cristalina. Aqui e ali, cala-se o bate-língua; um sorriso se esboça em algumas bocas que perderam o hábito do riso:

—Boa tarde, minha senhora!...

Já dão a saudação ás senhoras da Obra. Sentem que a Obra é acção e que todos terão nela a sua parte. Este convencimento, este limar de contrastes, de revoltas, tem levado meses e ainda não está cumprido. Uma mulher, de ar endurecido, passa e larga uma «piada»:

—Não descansam, enquanto não nos deitarem abaixo as barracas!

A senhora da Obra Vicentina sorri-se para nós e comenta:

—Exactamente, é essa a nossa intenção. Acabar com as barracas da Quinta da Curraleira, fazer sentir a esta gente que não vive como gente e que é um triste estigma da sociedade viver aqui. Porque, até sucede que se há quem se revolte com a sujeição do seu destino, também não falta quem queira á sua barraca e não a troque por nada deste Mundo... A uns queremos ajudar a libertar-se desta sujeição; a outros, para os libertarmos, começaremos por lhes ensinar por que razão devem ter vergonha de morar na Curraleira...

Vamos andando, subindo e descendo ravinas de monturo, alimento de frondes magníficas. Ali não há esgotos, não há água, não há luz, não há nada do que o contribuinte — e não o é esta gente também? — paga directa ou indirectamente ao Estado ou á Camara para o bem comum. O Município tem apenas um objectivo, o de tornar a vida negra aos moradores dos bairros das barracas, criar neles a constante noção da instabilidade, do provisório. E' preciso que toda a gente sinta — e é justo que lho façam sentir — que não se pode demorar ali, que deve dar á vida um rumo estável, fazer por ganhar ou gastar de harmonia com a sua condição humana.

Uma história igual a tantas

Mas que se faz a essa pobre gente exausta para a integrar na sociedade?

Acaso a Camara, o Governo Civil, o Desemprego, as Obras Publicas, a Assistência articularam os seus programas de construção de casas para pobres, de modo que sejam sempre os pobres a ocupá-las?

À porta de uma barraca, muito caiada de fresco, está o Delfim. Barba crescida, magro, pálido, tudo nele confirma o grave grau da sua enfermidade.

E' um homem de modos delicados, vestido com uns restos de decência A senhora da Obra vai ter com ele e anuncia-lhe: tem tudo pronto para ser internado no dia seguinte. Tremem os dedos deste homem que teve estudos—o 3.º ano do liceu—e que até deixar de ter forças para trabalhar foi ajudante de motorista.

—Como posso eu ser internado de um dia para o outro? As coisas não se fazem assim...

A senhora insiste, ronda-lhe a sua razão e a sua vontade. Ele por fim explica:

—Preciso de uma pasta de dentes, de uma escova, de um sabonete, de uma toalhinha, umas alpergatas... Eu sei que todos têm de levar isto tudo...

A senhora sossega-o. Por isso não deixará de ser internado. Ela arranja-lhe isso tudo lá na Obra...

A mulher do Delfim põe-se a chorar. E' uma mulher grosseira. Mas a sua pobre barraca parece uma capelinha de arranjo e de limpeza. Anda, porém, descalça e rota, não pode ir trabalhar a dias, por falta de indumentária. E que vai ser dela agora, que o seu homem é internado? Devem sete meses de renda. O «senhorio» — um vizinho ali do lado, tão desgraçado como eles cobra 65$00 de renda por mês, por aqueles três metros quadrados, e só os mantém ali, em atenção ao doente...

—Bom, tudo se há-de arranjar, não chore. Deixa a barraca e vai dormir na Obra fica a trabalhar para nós e lá come, enquanto não se lhe dê um rumo definitivo...

Problemas à vista

Outra barraca despejada. Como a barraca da Gracinda, que regressou com o marido e os filhos á terra donde nunca devia ter saído...

—Queriamos que deitassem abaixo estas barracas! Mas nós despejamo-las, dando um destino melhor a esta gente e elas continuam! — diz a senhora da Obra.—Vamos ficar então eternamente nisto? Como acabar com a Curraleira?

Mas são já muitos os casos de internamento de doentes—e que difícil é convencê-los a deixar-se internar! — e continuam de pé estas barracas, que parecem caves, construídas abaixo do nível do solo.

—Queremos acabar com a Curraleira — insiste a senhora. — Mas, enquanto não é possível reintegrar na sociedade estas três mil pessoas, não as podemos abandonar á tuberculose e a todo o peso das suas responsabilidades. E' preciso salvar os que tiverem salvação, principalmente as crianças. Sabe quantas sopas damos actualmente? Quinhentas, todos os dias a crianças e doentes, que recebem também vinte quilos de pão, cedidos pela Misericórdia.

O Delfim que a escuta sorri...

—Sim, é muito para quem dá mas é pena que seja tão poucochinho para quem recebe...

A senhora limpa uma lágrima sincera:

—Como nós sentimos essa verdade, sr. Delfim!

A Obra, porém, não é apenas isto que se diz, ali na Quinta da Curraleira. Mas dizê-lo ficará para a outra vez.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 8.—Graças á acção desenvolvida pela Camara Municipal, a crise de trabalho que afectou as actividades piscatória e de moliçagem, devido ao período de defeso da Ria de Aveiro, encontra-se um pouco suavisada. Foram abertos trabalhos de construção e reparação de estradas, a fim de colocar as dezenas de homens que pediam trabalho para angariar o pão para suas famílias. A Camara Municipal espera receber dentro de dias comparticipações do Estado para obras, para assim debelar esta crise que é bastante aflitiva. Parece-nos que iguais providências deveria adoptar a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, promovendo a limpesa, desassoreamento e reparação dos cais e ribeiras, que bem precisam destas obras.

—Os lavradores intensificam activamente o amanho dos terrenos para a sementeira dos campos, ceifando os fenos para armazenagem e lançando á terra as sementes de milho, feijão e outras espécies, que daqui a poucos meses transformarão radicalmente o panorama da planície murtoseira. O tempo não vai correndo como desejariamos, e era esperado, pois sentem-se variações bruscas de temperatura, e o céu por vezes anuncia chuva.

—A Camara Municipal, sob proposta da Junta de Freguesia do Monte, resolveu dar á rua que principia na estrada nacional Murtosa-Estarreja e sai na Avenida do Monte, o nome de Matos Calado, em homenagem de reconhecimento a António José de Matos Calado, já falecido, que neste concelho exerceu as funções de professor de ensino particular e foi um grande benemérito da Santa Casa da Misericórdia, á qual legou todos os seus bens.

—As companhas de pesca que laboram na praia da Torreira têm trabalhado tanto quanto o tempo lhes permite, mas o pescado está muito longe de ser o desejado, pois apenas aparece o peixe miudo.

Estão presos
os autores dos assaltos
a uma espingardaria
e a um motorista

Na noite de 15 para 16 do mês passado foi assaltada uma espingardaria do Largo de Andaluz e dali roubados revólveres e dezasseis pistolas, no valor total de vinte contos. Dias depois, três indivíduos tentaram atemorizar com revólveres e pistolas, para lhe extorquir dinheiro, o condutor dum taxi que tomaram no Cais do Sodré e mandaram seguir para os Olivais. O condutor do taxi, João Eloi, conseguiu fugir e gritar por socorro, mas foi alvejado com um tiro e deu entrada no Hospital de S. José em estado grave, passado o qual pôde dar sinais dos assaltantes, que então se haviam posto em fuga.

Na Polícia surgiu logo a suspeita de que os autores da proeza eram os mesmos que assaltaram a espingardaria, e iniciaram-se deligências, com tanta felicidade que os identificou já como tal, mantendo, porém, o sigilo acerca dos seus nomes para não prejudicar o completo desfiar da meada. Dentro de dias será pela Polícia dada informação do caso, então completamente deslindado.

A 10.000.ª travessia do Atlantico por aviões da Air France foi assinalada com uma medalha comemorativa oferecida a todos os passageiros que tomaram parte nesse voo. Esta é a tripulação do «Super Constellation» que participou no voo, vendo-se, ao meio, o piloto Christian de Billy, que, por ser o que mais vezes tem feito a referida viagem, tinha sido designado para proceder á entrega das medalhas

Pequeno mundo de amanhã...

O PORTO pelo telefone

Prefeito da Baía

PORTO, 11 — No «rápido » de amanhã, de manhã, é esperado nesta cidade o dr. Hélio Machado, prefeito da cidade da Baía que, a convite da Camara Municipal do Porto, estará aqui três dias. O ilustre visitante vem acompanhado por sua esposa e pelo seu secretário-particular, dr. Walter Freire, e da sua comitiva fazem parte os jornalistas Odorico Tavares, José Medina, Doris Monteiro, «rainha» da Rádio Brasileira em 1956, e Dorival Caymmi e António Valério de Carvalho. No dia 15, o dr. Hélio Machado, segue para Coimbra onde assistirá ao doutoramento «honoris causa» do reitor da Universidade da Baía, prof. Aguiar Santos.

O aniversário dos Fenianos

Integrado nas comemorações do 53.º aniversário do Clube Fenianos Portugueses, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na sede da prestigiosa instituição, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a regência do maestro Fernando Cabral. A abrir a sessão usará da palavra o presidente da direcção, dr. Viana de Andrade, que fará breve evocação da vida do clube que tem a legenda «Tudo pelo Porto». Amanhã, domingo, efectua-se, ali um baile.

Sanatório do Monte Alto

Por despacho do ministro das Obras Publicas foi aprovada a adjudicação da obra de construção da fossa depuradora do Sanatório de Monte Alto pela importancia de 244.400$00, e concedida a comparticipação de 88.740$00. Pelo subsecretário da mesma pasta foi ordenada a adjudicação do fornecimento de mesas de cabeceira para o mesmo sanatório pela importancia de 66.300$00, com comparticipação de 50 por cento pelo Fundo do Desemprego. Na direcção daquela instituição encontra-se aberto concurso de fornecimento de roupas para o mesmo sanatório, podendo os concorrentes consultar o respectivo caderno de encargos na sede, Rua da Cedofeita, 603, no Porto, e em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, 19.

Caiu dum «electrico»

Quando seguia dependurado num carro eléctrico, caiu em Massarelos, o menor José Fernandes Falcão, de 9 anos, residente na Travessa do Carregão, 67, que sofreu graves ferimentos pelo corpo e choque traumático, recolhendo á sala de observações do Hospital de Santo António.

Exposição de Pintura

No Salão Silva Porto inaugura-se hoje uma exposição de pinturas antiga e contemporanea que estará patente ao publico até 20 do corrente.

Movimento marítimo

Vindo de Curaçao deu entrada em Leixões o navio-tanque sueco «Belmare», com cerca de sete mil toneladas de combustíveis líquidos. No mesmo porto deu entrada o navio português «Manuel Alfredo» a fim de receber passageiros para a Guiné. Para Liverpool saiu o paquete inglês «Humbert» que veio a Leixões desembarcar algumas dezenas de passageiros procedentes do Pará e de Manaus.

Gravemente atropelada por um ciclista

Recolheu ao Hospital de Santo António, onde ficou internada na sala de observações, a doméstica Maria da Conceição, de 52 anos, residente em Aguas Santas, Maia, que sofreu contusões pelo corpo e choque traumático ao ser ali atropelada por um ciclista que se pôs em fuga.

Cartás de espectáculos para amanhã

COLISEU — A's 15,30 e 21,30 — «O rei do laço».
SÃO JOÃO — A's 15,30 e 21,30 — «Melodia fascinante».
BATALHA — A's 15,30 e 21,30 — «O terror desceu á cidade».
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «A ultima caravana».
TRINDADE — A's 15,30 e 21,30 — «O congresso que dança».
JULIO DINIS — A's 15,30 e 21,30 — «Folies Bergere».
AGUIA D'OURO — A's 15,30 e 21,30 — Alexandre, o Grande».
OLIMPIA — A's 15,30 e 21,30 — «O pequeno rouxinol».
CARLOS ALBERTO — A's 15,30 e 21,30 — «Uma rapariga com sorte» e «Roleta Fatal».
NUN'ALVARES — A's 15,30 e 21,30 — «Vem a meus braços».
VALE FORMOSO — A's 15,30 e 21,30 — «Sissi».

DE LUTO

João Ricardo de Oliveira

BRAGANÇA, 11 (Pelo telefone) — Após breves dias de doença, e sem que se previsse um desenlace tão funesto, faleceu, na sua casa, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, o sr. João Ricardo de Oliveira, de 49 anos, natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, fotógrafo e proprietário da «Foto-Portuense» local, casado com a sr.ª D. Emília da Conceição Oliveira.

Tendo vindo para esta cidade há cerca de 15 anos, impôs-se á consideração de todos os Brigantinos, não só pelas suas qualidades pessoais, mas como artista que muito contribuiu para a propaganda turística desta região.

Era pai do sr. Ricardo Cardoso de Oliveira, também fotógrafo e proprietário da «Foto-Portuense», casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Martins da Cruz Oliveira, residentes nesta cidade, e da sr.ª D. Sara da Conceição Oliveira Pereira, casada com o sr. Albino António Pereira, empregado das minas de manganês de Quitota, distrito de Malange (Angola), há dias chegados a esta cidade e irmão das sr.as D. Olinda da Conceição Oliveira e D. Rosalinda Oliveira Correia, domiciliadas no Porto.

O seu funeral foi uma das mais concorridas e expressivas manifestações de pesar dos ultimos tempos.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Verifica-se uma tendência

para a subida dos preços dos terrenos especialmente dos não urbanizados

É interessante registar o que, sobre o problema das expropriações, diz o relatório da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa:

«A principal missão deste sector é, sem duvida, a condução das negociações para a aquisição de propriedades e rescisões de arrendamentos dos respectivos inquilinos comerciais.

Todavia, quanto a «determinação de valores» procede-se também ao cálculo de mais valias e ao estabelecimento de valores das propriedades municipais a alinear independentemente de hasta publica, nos termos da lei, e á fixação de rendas limitadas. Como é natural, das actividades acima mencionadas resulta a obrigatoriedade de informação de grande numero de processos administrativos, aos quais não fazemos referências especiais.

Quanto á aquisição de propriedades, observa-se um acréscimo de dificuldade nas negociações amigáveis e de incerteza nos processos levados a Tribunal. De facto, recentes decisões arbitrais, se bem que não sendo sistemáticas, criam uma tendência de subida em especial dos terrenos não urbanizados. A manter-se essa tendência, julga-se que o Município terá de rever os preços de alienação de terrenos independentemente de hasta publica; especialmente, pela sua grande área, os destinados a construção de habitações económicas, cujo preço de venda não se julga possível manter ao nível ao que se tem mantido (50$00 a 60$00/m2).

O critério de alta, pelo menos aparente, verificado nos casos levados a Tribunal, pode talvez atribuir-se a inconveniente deformação profissional de alguns peritos.

Essa deformação compreende-se dado que, um mesmo perito, aparece ora nomeado pelo Tribunal, ora nomeado pelos expropriados. Parece ser este um facto que conviria impedir».

Quanto ao sistema de organização e arquivo de processos, seguiu-se o instituído em 1955.

Durante o ano de 1956, foram organizados 436 processos sendo enviados á D. S. C. C. 180 privativos: 116 de acordos para compra pelo Município; 38 cedências gratuitas; 21 alienações segundo os artigos 51.º e 358.º do Código Administrativo; 4 de expropriações judiciais; e 1 de ónus real.

Por um quadro descriminativo, verifica-se, em relação ao ano de 1955 que foi acordada a transmissão ao Município dum maior numero de propriedades (116 em 1956, contra 84 em 1955); que a área dessas propriedades é ligeiramente inferior á do passado ano (403.359 metros quadrados, contra 445.624); e que o seu valor global foi sensívelmente o mesmo (50.301 contos contra 50.30).

O preço médio dos acordos estabelecidos subiu de 112$71,8 para 124$70,5. «Isto deve-se, em parte,— observa-se—ao facto de se ter acordado a transmissão ao Município de propriedades que, embora com características rusticas ou mistas, têm localização mais próxima e por vezes confinam com as áreas urbanizadas».

No referido quadro, são incluídas, na rubrica «Olivais», propriedades situadas entre a Segunda Circular e o prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América, «destinadas á constituição de reservas».

Da análise do mesmo quadro pode ainda concluir-se que «a actividade das expropriações se concentrou em zonas de obras determinadas» (remodelação da Baixa; canalização da Ribeira de Alcantara, urbanização da zona a Sul da Avenida do Brasil; arranjo da zona compreendida entre o Largo de Santa Bárbara e o Paço da Rainha; arranjo da zona da Graça; urbanização da zona dos novos edifícios universitários, Segunda Circular; Avenida de Ceuta; urbanização da zona dos Olivais; urbanização da Encosta do Restelo; urbanização da Encosta de Palhavã; Avenida de Berne; urbanização de Benfica; e remodelação da Avenida 24 de Julho), «pois que, para um volume de aquisições sensivelmente semelhante ao de 1955, se verifica que em 1956 sómente se acordou a compra de propriedades não afectadas por aquelas obras no valor de 5.323 contos contra o de 26.010 contos em 1955».

Roubo importante

numa loja da Baixa

O sr. António Pratas Palitos, sócio gerente da firma Lusoplásticos, Lda., com sede na Rua da Palma, 264, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, por meio de chave falsa, roubaram dali cerca de 1.000 pares de meias, 100 cintas de senhora e 80 calções de banho, tudo avaliado em cerca de 50.000$00.

CASA DO POVO

de Peroguarda

BEJA, 11 (Pelo telefone) — O governador civil de Beja, sr. dr. Marques Fragoso, acompanhado do sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P., inaugurou hoje, na Casa do Povo da Peroguarda, um posto médico e o novo mobiliário, de estilo alentejano, de que foi dotada a sede daquele organismo.

Durante as referidas cerimónias, foi prestada homenagem ao sr. dr. Bento Caldas, em agradecimento pela acção que está a desenvolver com o objectivo de beneficiar as instalações das casas do povo do distrito.

VIDA MILITAR

Voluntários para Cabo Verde

Foram dirigidos convites a aspirantes a oficial miliciano, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, de Sacavém, da classe de 1955 que desejem prestar 2 anos de serviço na província ultramarina de Cabo Verde, para entregar as suas declarações em papel selado, no Grupo de Mobilização até ao dia 14 do corrente.

Declarações de Nehru sobre a União Indiana

e a situação internacional

NEW DELHI, 11. — O primeiro-ministro, Nehru, discursando nesta capital, durante um comício comemorativo do centenário da primeira luta pela independência, declarou «não haver nenhum país que possa exercer qualquer pressão sobre a India, nem dominá-la, enquanto o povo indiano se conservar unido» e acrescentou:

«Este país não aceitará nunca o domínio estrangeiro e não se submeterá perante uma potência militar superior. Nunca tomaremos parte numa guerra, mas sabemos que não poderemos estar ao abrigo de qualquer conflito que venha a desencadear-se».

Depois de protestar, uma vez mais, contra as armas nucleares, afirmou: «O Mundo de hoje tem a escolha entre a bomba de hidrogénio e coexistência pacifica. Assim, adquire maior importancia, a mensagem de não-violência do Buda e de Gandhi». — (F. P.).

Movimento para apagar os vestigios do domínio britanico

NEW DELHI 11. — Pela primeira vez desde a independência da India nota-se um movimento de solidariedade em todo o país para que sejam retiradas as estátuas de homens políticos e militares ingleses, ultimos vestígios do domínio britanico. Em Kanpur e Lucknow, nomeadamente, quando do centenário da revolta de 1857, houve incidentes, durante os quais os manifestantes tentaram derrubar a estátua de Jorge V. Durante esta manifestação foram presos dezassete militantes socialistas.

Em New Delhi, durante um comício publico, foi votada uma moção pedindo que sejam retiradas da capital todas as estátuas de personalidades britanicas. — (F. P.).

Chegou hoje a Bagdad o rei da Arábia Saudita

cuja visita marca a reconciliação com o soberano do Iraque

BAGDAD, 11. — Chegou hoje, a esta cidade o rei Ibn Saud, com uma comitiva de 60 pessoas, entre as quais quatro principes, para a visita oficial ao Iraque, a qual marcará a reconciliação das dinastias saudita e hachemita, divididas desde a primeira Guerra Mundial, quando o falecido soberano da Arábia Saudita expulsou o rei Hussein I do Hedjaz e dos lugares sagrados dos Islamitas.

Esta é a primeira viagem oficial de um monarca saudita ao Iraque. Grandes preparativos foram feitos para a sua recepção. As ruas de Bagdad, por onde desfila o cortejo real, foram enfeitadas com arcos fluorescentes, e decoradas com cores garridas, até o palácio de Zhaour, onde Ibn Saud permanecerá durante a sua estadia.

Uma esquadrilha de «caças» a jacto, incluindo cinco supersónicos recentemente oferecidos ao Iraque pela Inglaterra, foi ao encontro do avião do soberano, servindo-lhe de escolta, desde a fronteira iraquiana até o aeroporto de Bagdad, onde o aguardavam o rei Faiçal, o principe herdeiro, Abdul Ilah, o primeiro-ministro, Nuri-Es-Said, e altas individualidades militares e civis iraquianas.

O soberano visitante receberá o corpo diplomático, do qual estará ausente o embaixador britanico, sir Michael Wright, visto a Arábia Saudita ter interrompido as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, durante a campanha do Suez.

Se o rei da Arábia Saudita escutar a rádio, verificará que o programa «A Voz dos Arabes», de propaganda egípcia, não estará, também, presente em Bagdad. Desde que o Cairo começou a prejudicar a audição da Rádio de Bagdad, com interferências propositadas, o Iraque retorquiu-lhe na mesma moeda. — (A. N. I.).

Os objectivos da visita

BAGDAD, 11. — O rei da Arábia Saudita chegou esta manhã, acompanhado, entre outras personalidades, pelos cheques Yussuf Yasin, ministro dos Negócios Estrangeiros, adjunto, e cheque Sarur, ministro das Finanças. Foi recebido, pessoalmente, pelo rei Faiçal.

Notam os observadores políticos que os soberanos do Iraque e da Arábia, países ricos em petróleo, ameaçados pelo mesmo perigo de subversão que, ultimamente, ameaçou o rei da Jordania, têm interesse em unificar a sua política e constituir uma nova frente que poderá incluir a Jordania, também. Consta, de resto, que Ibn Saud tenciona ir a Aman, depois desta visita a Bagdad. — (F. P.).

O senhor H não foi ao Cairo

JERUSALEM, 11. — O secretário-geral da O. N. U., que conferenciou, ontem, com o general Edison Burns, chefe das forças das Nações Unidas, com o qual estudou o aspecto militar da situação na fronteira israelo-egípcia, e voltou a conferenciar com o primeiro-ministro israelita, Ben Gurion, partiu, esta manhã, de avião, acompanhado de Ralph Brunch, para Nova York, com rápida paragem em Paris, e sem ter visitado o Cairo. — (F. P.).

Prisões e julgamentos, na Jordania

AMAN, 11. — A Polícia prendeu, ontem, alguns membros do Partido Comunista, em Madaba, a uns 20 kms., ao Sul da capital, e apreendeu muitas armas. Antes desta rusga, fora imposta inesperadamente, a hora de recolher.

Começaram hoje a ser julgados, nesta cidade, pelos tribunais militares os primeiros oficiais do Exército e agitadores comunistas, presos por ordem do rei Hussein, durante as três semanas de agitação na Jordania.

Os tribunais militares principiaram a funcionar em Jerusalém e em Aman. O coronel Abdul Karim Barghouti, presidente do tribunal de Aman, disse que os réus que comparecem hoje perante a Justiça são acusados de terem distribuido manifestos de propaganda comunista. — (F. P. e A. N. I.).

A personalidade apaixonante e contraditória de John Midleton Murry

por G. S. FRASER

John Middleton Murry, óptimo crítico literário e brilhante (se bem que por vezes algo errático) pensador religioso e filósofo amador, morreu há dias, com 68 anos de idade. De humilde nascimento, Middleton Murry, graças a bolsas de estudo, frequentou a Universidade de Oxford. Logo que terminou os seus estudos e se fixou em Londres, dedicou-se ao jornalismo literário e casou, quando ambos eram ainda muito jovens, com a talentosa escritora neozelandesa Katherine Mansfield. Durante a primeira Grande Guerra, M. Murry foi funcionário publico de uma grande eficiência. Desde 1920 até pouco depois da segunda Guerra Mundial, dirigiu «The Adelphi», um magazine literário que exerceu bastante influência na vida intelectual da época e que defendia, contra o orgão rival de T. S. Eliot («The Criterion»), os cânones românticos, em vez dos clássicos, e as opiniões «progressivas», em vez das conservadoras, assim como pugnava por uma religião não-dogmática.

Murry, ainda jovem, publicara algumas excelentes obras de carácter puramente crítico, entre as quais avultam as colecções de ensaios intituladas «Os Domínios do Intelecto», «Keats e Shakespeare» e «O Problema do Estilo». Contudo, talvez infelizmente para nós, Murry nunca se contentou em ser «apenas» um crítico literário. O seu livro «D. H. Lawrence: Filho de Mulher» é menos um estudo de artista do que uma tentativa de psicanálise feita por um amador, que procura entroncar no fracasso sexual a insistência de Lawrence no «sangue» e nos «deuses escuros».

Murry tinha sido amigo íntimo e por vezes quase um discipulo de Lawrence, mas os outros amigos deste consideraram o livro como uma obra traiçoeira.

Além desta obra sobre Lawrence e do seu livro sobre Katherine Mansfield, sua mulher, cujos diários e cartas ele editou, Murry, no decénio de 1930, estava cada vez mais ocupado na pregação de uma espécie de comunismo não-ortodoxo (sem guerra de classes e sem revolução) e de uma espécie de cristianismo tão-pouco ortodoxo (Cristo não seria divino e a própria existência de Deus era posta em duvida).

Durante a segunda Guerra Mundial, Murry foi pacifista e arranjava trabalho para os seus correligionários «pacifistas» na sua propriedade agricola. Depois da guerra, o receio da agressão russa fê-lo renunciar á sua posição pacifista e foi ao ponto de abrir as colunas da sua revista progressiva «Adelphi» ao antigo chefe dos fascistas britanicos, sir Oswaldo Mosley.

Também irritou muitos dos seus leitores, o facto de no seu livro «A Sociedade Livre», publicado logo depois da guerra, ao procurar o símbolo das tradições da liberdade britanica, Murry ter escolhido um ditador militar, Oliver Cromwell.

Murry, de facto, como «pensador», desesperava os teólogos e os filósofos políticos, que haviam tido uma mais rigorosa e possívelmente mais estreita e convencional educação. Contradizia-se com frequência. Contudo, era sincero á sua maneira e tinha a sua consistência moral. O seu ultimo livro é, sob muitos aspectos, uma obra impressiva.

Trata-se da defesa de uma «religião do coração», cristã e não-ortodoxa, contra a «religião de sangue» de Lawrence, e também contra a posição de Albert Schweitzer, que estabelece o dever do altruismo com argumentos puramente intelectuais.

Murry não acreditava quer que Jesus Cristo fosse Deus, quer que houvesse ressuscitado e saído do tumulo. A história da crucificação comovia-o num sentido restricto — tal como «Hamlet» e «O Rei Édipo» o comoviam — apenas como uma tragédia. «Lança-me no desespero e retira-me do desespero, no mesmo momento trágico», escreveu ele. A experiência religiosa era, para ele, uma forma arquetípica da experiência de grande literatura; não considerava as duas espécies de experiência como fundamentalmente diferentes, sendo o fim, o emprego de ambas, a seu ver, o de purificar o coração e o de soltar as fontes de amabilidade, não o de dizer algo de fundamental sobre a ultima natureza metafísica da existência. A sua posição, de facto, sobre a religião e a poesia, sobre a literatura e o dogma, era fundamentalmente muito semelhante á de Matthew Arnold. O poeta, o grande romancista e o verdadeiro pregador religioso eram, para Murry, pessoas fundamentalmente relacionadas com o sentimento e a conduta.

Murry não tinha o sentido das proporções de Arnold, mas se se tivesse cingido estrictamente ao papel de crítico literário, esta sua preocupação religiosa com as fontes do motivo humano teria feito dele um excelente ensaista. Atinge a sua melhor expressão quando escreve sobre Keats, Benjamim Constant, Tchekov, por exmeplo, com os quais se sente em afinidade espiritual e bem assim com qualquer escritor de «capacidade negativa». É menos bom quando escreve sobre escritores que trazem uma máscara heróica. Num dos seus primeiros ensaios, Murry afasta Yats — o Yats dos «Cisnes Bravos em Coole», considerando-o um poeta simbolista decadente, que «deve ser ignorado». Após as suas primeiras batalhas literárias, Murry regressou á crítica literária directa.

O seu livro sobre Swift, publicado há dois ou três anos, é uma biografia literária de primeira ordem de um escritor que poderia ter parecido muito diferente, quanto ao temperamento, de Murry, visto que este não tinha o sentido do humor e quase não se utilizava da ironia.

«Unprofessional Essays», publicado há um ano, inclui uma apreciação surpreendente entusiástica de Fielding, escritor que poderia ter sido considerado demasiado cordial e terreno segundo os gostos de Murry. Inclui também provávelmente o melhor estudo jamais escrito sobre o fracasso ou o sucesso de T. S. Eliot como poeta dramático. Como «pensador», Murry é excêntrico e desigual, com brilhantes percepções ocasionais. Como crítico, o seu nome pertence á posteridade.

G. S. FRASER

G. S. Fraser é autor do livro «O escritor moderno e o seu mundo», da antologia «A poesia moderna» e colaborador de várias revistas literárias de Londres.

Instituto de Oncologia

O presidente do Instituto Italiano de Luta Contra o Cancro dr. Guido Zerelli Marinó que, ao princípio da tarde, seguiu para o seu país, visitou hoje de manhã o Instituto de Oncologia, que considerou um estabelecimento modelar, classificando-o entre os melhores do Mundo. Durante a visita foi acompanhado pelo sr. dr. João Sacadura.

Tuna Académica

O habitual almoço de confraternização dos antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa, está marcado para o dia 2 de Junho em Santarém, seguindo-se uma visita á «IV Feira do Ribatejo».

As inscrições para este almoço podem fazer-se, por escrito, para a Rua Tenente Espanca, 38, ou pelos telefones 773394 e 22668.

CONTINUA ABERTA

a Exposição Fialho de Almeida

A Exposição Fialho de Almeida, organizada pela Camara Municipal de Lisboa no Palácio Galveias, continua ali aberta ao publico, com entrada gratuita, todos os dias uteis das 11 ás 18 e, aos domingos, das 14 ás 19.

CALVO SOTELO

está em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa o escritor Calvo Sotelo, que veio expressamente para assistir á reposição da sua peça «A Muralha», esta noite, no D. Maria II.

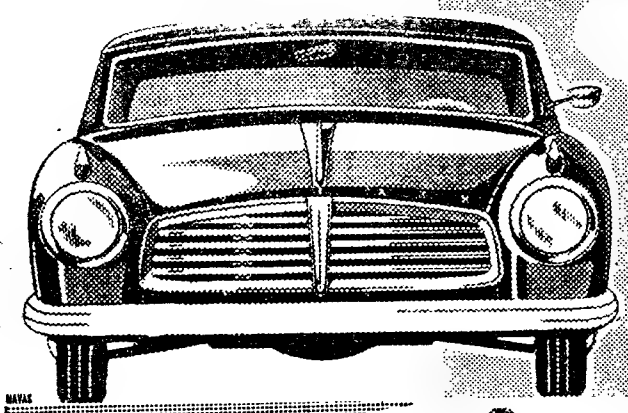
EIS O NOVO

Goliath

EM EXPOSIÇÃO

1.100 cc

a grande novidade do ano

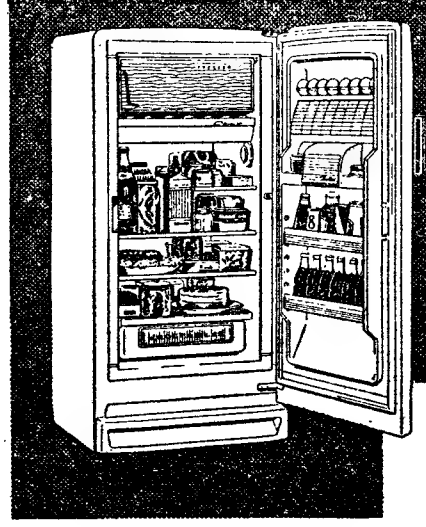


AMPLA ARRUMAÇÃO DE BAGAGENS

4 CILINDROS • 4 TEMPOS • 40 H.P. • TRACÇÃO DEANTEIRA • 5 CONFORTÁVEIS LUGARES • ECONÓMICO E EXTREMAMENTE RÁPIDO

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
AMÉRICO RODRIGUES, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A
LISBOA TELEFONE 5 5230

ALTA QUALIDADE
Baixo preço



FRIGORIFICO GENERAL ELECTRIC com PORTA MAGNÉTICA

Modelo LB-81P

- Congelador a toda a largura
- Tabuleiro a toda a largura
- Prateleiras ajustáveis
- Manteigueira
- Suportes para ovos
- Gaveta esmaltada a fogo
- Novo compressor

8,1 pés cubicos

9.850$00

9 MODELOS DESDE 8.750$00 a 22.950$00
A' VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
GEP

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 12.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA SUL
LINHA DO SUL
(Cartaz D 802-(31)

Previne-se o Publico de que no período de 8 de Maio a 30 de Junho de 1957, as **automotoras n.os 8110 e 8111 efectuam paragem na estação de Vendas Novas ás 9-12 e 19-04**, respectivamente, para serviço de passageiros.

A venda de bilhetes para Vendas Novas á automotora n.º 8111 far-se-á, na estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a partir das **14-00 horas** do próprio dia do início da viagem.

Lisboa, 3 de Maio de 1957.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lobl — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de **João Candido Belo & C.ª Ld.ª**—Vila Fresca de Azeitão

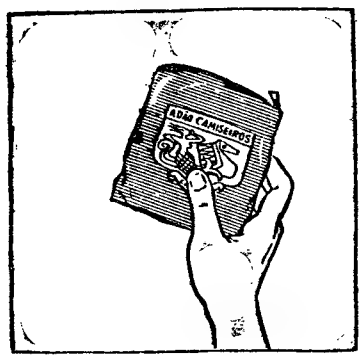
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Fortinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.
AOS DOMINGOS E 4.as FEIRAS: Partida de Cacilhas ás 8,30—Chegada ao mesmo local ás 20,25
Preço por cada viagem: 60$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA
VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos.
AOS SABADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal ás 14,30 —Chegada ao mesmo local ás 20,30
Preço por cada viagem: 65$00

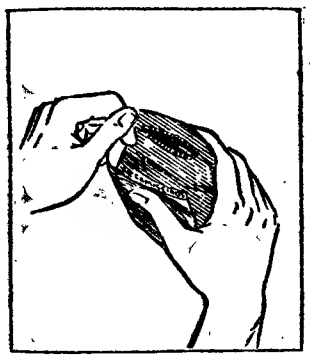
INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º — Tel. 28686.
EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.os 028029 e 028062.

UM DOS CALÇÕES QUE ESTÃO DENTRO DA LEI

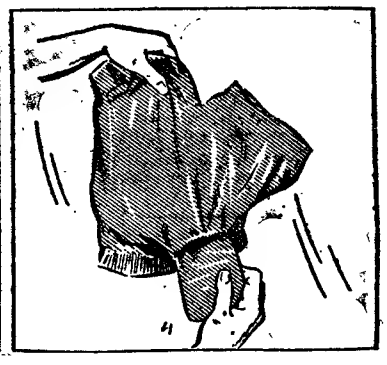


Esta Bolsa que representa a algibeira do calção tem um tamanho de 7×7, com etiqueta bordada a ouro



O fecho «Eclair» da algibeira começa por se abrir para dar saída ao calção

Já bastante saído o calção da algibeira, começando o interesse por se conhecer o final



A forma do calção é já bastante explícita porque já está todo á vista

ADÃO CAMISEIROS, QUE SABE CRIAR SEMPRE AS NOVIDADES PARA O HOMEM MODERNO E TER A SIMPATIA DO PUBLICO;

Vida religiosa

A Cruz Vermelha na peregrinação do dia 13 a Fátima

Parte, amanhã, para a Cova da Iria, o «Grupo de Ambulancias Fátima», das Formaçõees Sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, que ali vai montar um Centro de Socorros e Tratamentos, para assistência aos peregrinos.

Nela vai incorporada a Defesa Civil do Território, sendo este Grupo de Ambulancias reforçado em Fátima com duas quinas da M. P.

O efectivo total é de cerca de 150 homens e 18 viaturas.

O Dia do Antigo Aluno Salesiano nas Oficinas de S. José

Amanhã, nas Oficinas de S. José, festeja-se o «Dia do Antigo Aluno Salesiano», com o seguinte programa: ás 10 horas, recepção aos antigos alunos; 10 e 30, missa rezada por intenção dos antigos alunos falecidos (celebrará o rev. padre Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos em Portugal); 11 e 15, reunião no teatro da escola; 13, almoço de confraternização, e ás 16 e 30, representação do comovente drama «Os dois sargentos», dedicada ás famílias dos antigos alunos.

Procissão das velas na freguesia de Santa Engrácia

Amanhã, ás 21 e 30, sairá, na freguesia de Santa Engrácia de Lisboa, uma procissão das velas, em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que terá o seguinte percurso: Calçada dos Barbadinhos, ruas da Cruz de Santa Apolónia, do Vale de Santo António, de Sapadores, Afonso Domingues e Fernão de Magalhães e Calçada dos Barbadinhos. A comissão promotora pediu aos paroquianos que iluminem e ornamentem as janelas das artérias do trajecto e que se encorporem na procissão com velas e terços.

Festa de Santa Joana d'Arc

Em comemoração da Festa de Santa Joana d'Arc, celebra-se amanhã, ás 10 e 30, missa solene na igreja de São Luís dos Franceses, com a presença das representações diplomática e consular francesas.

Dizem os leitores...

Os horários das exposições

Escreve-nos alguém, que não assina — mas que tem razão:

«Esta noite, ás nove e meia, fui ao Palácio Galveias. Alvoroçado, porque lá estava «todo inteiro» o Fialho.

Desilusão! Um sujeito, com todo o aspecto de ser o contínuo, informou-me que a exposição estava encerrada: funcionava das 11 ás 18.

Pergunto: e os que trabalham de dia, esses não podem visitar a exposição?

Fico, por vezes, abismado perante resoluções como esta. E, em vez de me revoltar, antes cogito, absorto, na profundidade, na transcendência, de quem certamente resolve todos estes assuntos.

Sim, porque isto de não abrir de noite uma exposição que devia ser para todos, até para os que trabalham todos os dias e de dia, deve ser motivado por causas poderosíssimas, que só os elevados intelectos podem aprender.

Desculpe, sr. director, por não assinar. Não vale a pena. O meu nome nada diz: sou um desgraçado lisboeta que sofre do virus de querer instruir-se, mesmo tendo de vencer dificuldades sobre dificuldades».

Estão marcadas as datas de abertura e de encerramento do Congresso da Indústria

Estão definitivamente fixadas as datas de abertura e de encerramento do II Congresso da Industria Portuguesa, promovido pelos sectores mais representativos das nossas actividades produtoras e com o patrocinio do Governo da Nação. A importante jornada de estudos económicos será iniciada no próximo dia 26 de Maio, decorrendo logo a seguir as sessões simultaneas de trabalho por problemas gerais ou por industrias, segundo os planos fixados pelas Comissões Organizadora e Executiva. O Congresso será encerrado em 1 de Junho.

Os trabalhos do Congresso realizam-se, como é já do domínio publico, no pavilhão da Junqueira da Feira das Industrias Portuguesas, em Lisboa. A Feira de 1957 será aberta ao publico em 27 de Maio, dando assim o mais expressivo enquadramento á reunião dos industriais e economistas que vão estudar os problemas e perspectivas do progresso económico nacional.

As actividades preparatórias do II Congresso da Industria Portuguesa encontram-se muito adiantadas, em cumprimento do programa estabelecido, aguardando-se com grande expectativa e interesse nos meios oficiais e nos meios económicos do País a realização deste notável empreendimento.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está editado mais um fascículo, o 414.º da série e 6.º do 35.º volume — da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Na longa série de fascículos já publicados, este tem um carácter verdadeiramente excepcional, pois é inteiramente preenchido, nas suas 80 páginas de prosa compacta, pelos artigos dedicados ás povoações portuguesas com o nome de Vila ou composto com este topónimo, Vila Chã, Vila Chã de Ourique (e a questão da célebre batalha de Ourique), Vila Corça, Vila Cortês, Vila Cova, Vila Cova-á-Coelheira, Vila da Igreja, Vila da Ponte, Vila da Praia, Vila de Frades, Vila Punhe, Vila de Rei, Vila do Bispo (e a questão palpitante do Terçanabal, Sagres e Vila do Infante), e, por fim, Vila do Conde.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, de Lisboa, editora e proprietária desta obra, mantém um sistema de vendas, a prestações com entrega imediata de todos os volumes já publicados.

Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem», referentes ao corrente mês, editados pela Financial, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto. Tendo havido muitas alterações nos horários, aquela casa, no intuito de que todos os que viajam possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», oferece-o ás pessoas que enviem 1$00 em selos para despesas de porte e expediente.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

para os dias 18, 19 e 20 do corrente, em Santarém, Évora e Beja com a representação da comédia «A 8.ª mulher do milionário».

—O actor Emílio Correia foi convidado, para desempenhar uma das figuras do filme «Lavadeiras de Portugal», que brevemente entrará em rodagem.

—O conjunto cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense vai brevemente representar no Teatro Virgínia de Torres Novas o drama «Frei Luís de Sousa».

—Admite-se que ainda esta época, num teatro de Lisboa, actuará uma companhia italiana de comédia.

—A companhia Rafael de Oliveira representa, amanhã em Viseu, a peça «As Pupilas do Sr. Reitor».

—Se o empresário argentino De Maria, que contratou o actor João Villaret, concordar com o pedido de rescisão de contrato feito por este artista, a sua estadia em Buenos Aires, concluir-se-á em meados de Junho próximo.

—No Teatro Espanhol de Madrid, está em cena a peça «Diário de Ana Frank», que na futura temporada, deve ser representada em Lisboa.

—Na revista «Musica, mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental, a actriz Laura Alves desempenhará, entre outros, dois numeros intitulados «Anastásia» e «Cleopatra».

—Uma companhia teatral chinesa pretende efectuar uma digressão pela Europa, incluindo Portugal.

—Nos Teatros da Trindade, Avenida e Maria Vitória, prosseguem os ensaios das peças «Camilo e Fanny», «O Cardeal» e «João Valentão».

—O Circo Paris, em digressão pela Província, está a realizar espectáculos em Aveiro.

—As actividades artísticas do Teatro de Gerifalto, que funciona no Teatro da Trindade, terminam a 29 do corrente.

Primeiras exibições

«Homens e lobos», no Eden

E' Giuseppe de Santis um dos nomes mais altos da escola neo-realista italiana. Fez evoluir o neo-realismo, tornou-se mais inteligente mas menos profundo. Giuseppe de Santis metralhou agora os Abruzzos com as lentes das suas camaras de filmar. O drama focado é denso, violento, talhado em granito. A narrativa é sóbria e no entanto muito sugestiva; as figuras bem marcadas, analisadas, retratadas em manchas negras.

A história é, de certo modo, fraca, a esboroar-se em lances patéticos e romanticos. Mas é tal a força da realização, o movimentar da camara, os primeiros planos, toda a linguagem filmica e, ainda, as três máscaras dos intérpretes, Silvana Mangano, Yves Montana e Pedro Armendariz, que a pelicula não sossobra. Excelente, também, o elemento natural, ao qual está agora a ser dado primacial importancia, numa relação homem-terra de resultados notáveis.

Giuseppe de Santis afastou-se talvez da linha de conduta do neo-realismo cinematográfico. Não é já um militante. Mas conservou todo o vigor e todo o engenho em definir homens e descrever dramas. No ambiente desolado da aldeia de Vaschio, erguem-se casas, árvores e homens e com eles povoa de Santis o seu fresco cinemascópio, que é dramático e sangrento, um pouco selvagem. «Homens e lobos» é um filme intenso e humano.

Bons complementos. — A. P. F.

Cannes

O cinema americano apresentou-se ontem

CANNES, 11.—A «vedeta» da recepção oferecida, ontem, nesta cidade, pelo cinema americano, foi a actriz soviética Izolda Izvetzkaia. Com a sua blusa branca e saia negra bastante justa, foi mais «metralhada» pelas máquinas fotográficas do que qualquer outra «estrela».

Sam Spiegel, representando Eric Johnson, presidente da «Motion Picture Producers Association» e

VIDA [illegible]

«A Feira», nova ópera do maestro Ruy Coelho, em S. Carlos

A estreia da nova ópera do maestro Ruy Coelho, «A Feira», com texto de Gil Vicente, que se efectuará no Teatro de S. Carlos muito brevemente, está a despertar o maior interesse entre os inumeros admiradores da acção deste compositor, que se tem afirmado vigorosamente nos diversos géneros musicais, desde a musica de camara, á musica sinfónica e á ópera.

A peça de Gil Vicente serviu ao maestro Ruy Coelho para escrever uma partitura especificamente portuguesa, nos seus aspectos de colorido popular (quadro do povo); místico (com a figura de «Serafim» enviado de Deus); religioso (com a figura de «Roma»); de diabolismo (com a figura do «Diabo»); e de farsa (com os dois lavradores e as suas mulheres).

Para esta ópera e para «O Cavaleiro das mãos irresistíveis» (com poema de Eugénio de Castro) que também se cantará nesse espectáculo, já estão formados os elencos de artistas portugueses, seleccionados entre os melhores.

Recital de canto no Instituto Britanico

Na terça-feira, 21, na sede do Instituto Britanico, haverá um recital de canto pelo barítono Laurindo Garcia, acompanhado pela pianista Regina Cascais. O programa inclui obras de Thomas Arne, Purcell, Vaughan Williams, David de Sousa, Ivo Cruz, Croner de Vasconcelos e Ruy Coelho. Os bilhetes destinados ao publico podem ser levantados gratuitamente naquele Instituto no próprio dia do recital, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Recital de canto

O soprano Helen Alexander apresenta-se, depois de amanhã, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, interpretando trechos de Schubert, Brahms, Mozart, Debussy, Falla e outros compositores. Será acompanhada, ao piano, por Alderson Mowbray.

Concertos Collegium Musicum

No Conservatório Nacional efectua-se esta noite, ás 21 e 45, o 8.º concerto da série «Collegium Musicum», de que são intérpretes professores do referido estabelecimento de ensino artístico. O programa é inteiramente preenchido com obras para piano, pela professora Isabel Manso, que tocará trechos de Bach, Seixas, Mozart e Schumann.

Anatol Litvak, recebiam os 1.500 convidados á entrada da porta. Mas, a multidão era tão grande que era preciso bem uma meia-hora para poder entrar. Ali Khan, que se encontra em Cannes há dois dias, declarou a Dolores del Rio: «Este festival foi certamente organizado por uma sociedade amiga dos pescadores. Vi anteontem um filme japonês sobre a pesca, ontem um dinamarquês sobre o mesmo assunto, e, por fim, uma película inglesa onde se trata de pesca aos lagostins».

Contudo, o filme apresentado ontem pelos Estados Unidos — «Funny Face» (Cara pandega) — realizado por Stanley Donen, era completamente diferente. Trata-se de uma opereta cujo enredo tem um pouco do «Pigmalião» e «Férias em Roma». Um fotógrafo duma grande revista de modas americana (Fred Astaire) convence uma jovem bibliotecária intelectual (Audrey Hepburn) a acompanhá-lo a Paris para lhe servir de modelo e apresentar uma colecção de alta costura. A jovem segue-o na esperança de encontrar o professor Flestre, filósofo, de quem era admiradora. Mas, é claro, apaixona-se pelo fotógrafo, que a transforma num manequim deslumbrante e esquece o filósofo e as filosofias. Trata-se dum filme alegre, vivo e que apresenta imagens maravilhosas de Paris.

Jules Romains, ao sair, declarou: «E' engraçado e cheio de ideias». No entanto, por muito que conte a juventude e o dinamismo de Fred Astaire, a diferença de idade com Audrey Hepburn é, por vezes, aflitiva.

Após a primeira parte do Festival de Cannes, os dois filmes que parecem melhor colocados para a Palma de Oiro, são: «Kanal» (Polónia) e «Celui qui doit mourir» (França). No entanto, tudo leva a crer que será na apresentação da segunda parte que se encontrará o laureado.—(F. P.).

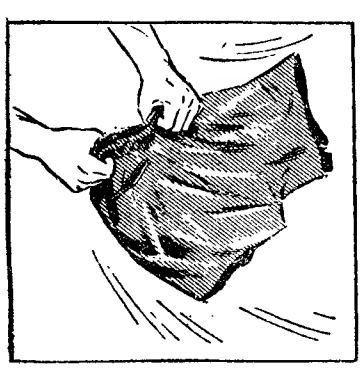
CARTAZ DO DIA

TEATROS

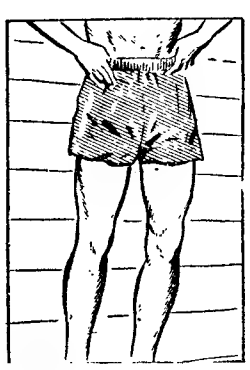
NACIONAL—A's 21,45 — «A muralha».
AVENIDA—A's 21.45 — «A desconhecida»
VARIEDADES—A's 20.45 e 22.45— «Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Campanas de Viena».
ABC—Às 21 e 23—«Lá vai Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«Eles e Elas».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN — «Homens e Lobos».
SÃO JORGE—«O tímido e a vigarista».
MONUMENTAL — «Aconteceu em Aden».
IMPÉRIO—«O gigante».
CONDES—«A bela moleira».
ROMA—«A noiva era de gritos».
AVIS—«A bela moleira».
AVENIDA—«Eles e Elas».
ODEON—«Aventuras de Robin dos Bosques».
CAPITOLIO—«O magnifico matador».
OLIMPIA—«Terror na noite».
TERRASSE—«Melodia fascinante».
JARDIM—«O homem que sabia demais».
PROMOTORA — «Vontade indomável».
IDEAL—«Tambores ao longe».
RESTELO — «Melodia fascinante».

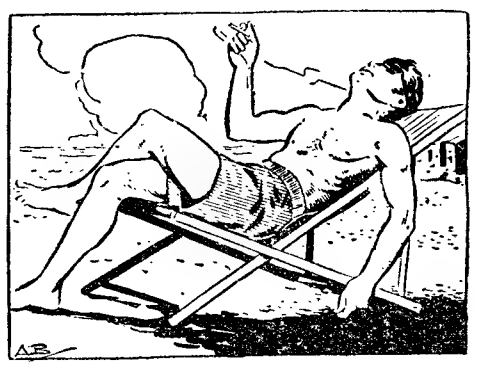


Bastam duas sacudidelas para endireitar o calção «Bolsa»



Elegante, de cintura elástica e «Trousse» de «nylon» para secar rápidamente

Na certeza de momentos bem passados e um banho bem tomado, o calção-saco de «nylon» é o ideal para tudo



Já secos, sem perder a suavidade das cores, eles representam bem o prazer e bem-estar para quem soube escolher

UM DOS CALÇÕES QUE ESTÃO DENTRO DA LEI

AGRADECE AS ATENÇÕES QUE LHE QUEIRAM DISPENSAR EM MAIS UMA IDEIA EXTRAORDINARIA — 238, RUA AUGUSTA, 240

Processo sumário

Como elas se armam

O serralheiro Américo, com um penso de algodão em forma de bola no frontal, cara bastante inchada do lado direito, calça de ganga e casaco castanho e gabardina manchada de sangue debaixo do braço, apresenta-se no Tribunal de Polícia. Disse ter vindo de uma consulta médica e que, ao dirigir-se a casa, encontrou um amigo que não via há muito e que o convidara a tomar uma cerveja, convite que ele aceitara. Entrara numa taberna, bebera a cerveja e, no fim, diz ele que lhe deram um empurrão. Caíra e ferira-se, acudira a Polícia que o conduzira ao hospital, prendendo-o, não se lembrava porquê.

O magistrado pergunta-lhe se na altura estaria embriagado. O Américo responde que não. Há mais de dois meses que não bebe por estar proibido pelos médicos.

—Então foi agredido e foi preso?

—E' mesmo assim.

O captor esclarece que fora chamado e ao entrar na taberna vira o reu cheio de sangue e acompanhou-o ao hospital a receber curativo. O indivíduo que o empurrou confessara que o reu começara a proferir palavras ofensivas para todas as pessoas que estavam na taberna a comer. Depois, quando o Américo deu com o tal indivíduo na esquadra, começou a injuriá-lo e a ameaçá-lo, apesar de receber ordem de se calar. As testemunhas, por sua vez, fazem cerrada acusação ao arguido. Na sua opinião, estava um bocadinho embriagado.

Enfim, o Delegado do Procurador da Republica diz que concorre a favor do réu a embriaguez incompleta e imprevista. Vai, por isso, condenado na pena unica de trinta dias de cadeia não remíveis a dinheiro, 10 dias de multa a 10$00, 50$00 de imposto de justiça e 100$00 de indemnização ao ofendido.

Namoro à força

O caso passa-se na Rua do Capelão entre Alfredo de Oliveira e Celeste da Conceição. Ele pretendia á viva força que ela correspondesse ás suas propostas amorosas e galanteios. A Celeste, procurava apenas afastar-se dele. O Alfredo, porém, não a deixava seguir o seu caminho, agarrando-a por um braço. A certa altura, ela protestou em voz alta, o que atraiu a atenção do guarda de giro. Este interveio, mandando seguir cada um para seu lado, depois de ter repreendido o teimoso apaixonado. Respondeu-lhe este que não se metesse na sua vida particular e que há muito conhecia a Celeste. Como insistisse em não querer abandonar o local, foi preso e julgado no Tribunal de Polícia, que o condenou em 20 dias de prisão não remíveis e 50$00 de imposto. Saiu-lhe cara a insistência.

Sob o império de Baco

Um destes dias encontravam-se numa taberna da Rua da Adriça vários individuos fazendo alarido. Admoestou-os o guarda de giro, que para ali se dirigiu e os mandou sair da locanda. Todos obedeceram, mas dois trabalhadores, de aspecto simplório, o António Esteves e o Manuel Gonçalves, que são conterraneos amigos e vivem no mesmo quarto alugado, depois de terem saido, voltaram novamente á taberna. O guarda barrou-lhes a entrada e mandou-os de novo para casa, dizendo-lhes que eram horas de se deitarem. Eles então afastaram-se mas começaram a falar alto. O guarda voltou a intervir, pois já passava da meia-noite. Muito obedientes, os dois operários responderam:

— Muito obrigado, senhor guarda! O sr. tem razão! Lá isso tem...

Sob a acção do álcool, voltaram, porém atrás. A taberna estava fechada. Bateram á porta com violência, por várias vezes. O dono do estabelecimento veio ver quem era e, dando de cara com eles, reprendeu-os pelo barulho que haviam feito. Eles bem teimavam em entrar, mas o taberneiro não os deixou ir matar a sede... Nova intervenção do guarda e de novo os dois «amigos» se afastaram, mas não tardaram a pronunciar palavras obscenas. Nesta altura, o guarda agarrou no braço de um deles, mas como iam encostados, o homem bateu com a cabeça no outro, ferindo-se. Isto já se passava no Largo de S. Rafael.

Foram presos e responderam no Tribunal de Polícia, declarando ao magistrado que se não lembravam de coisa alguma, pois tinham tomado uns copos...

Para que de futuro ficassem com uma recordação, foram condenados em 15 dias de prisão a 20$00, 6 dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto, recolhendo á cadeia por não efectuarem imediatamente o pagamento. Eis o que pode o vinho! ..

Entre marido e mulher...

Costuma dizer-se «Entre marido e mulher não metas a colher...» Não o entendeu assim João Mota, que, vendo o seu amigo José Nunes a questionar com a sua consorte, lhe exprobou o procedimento, acabando ambos por se envolver em desordem, a soco. Surgiu no local a Polícia, que separou os contendores e os levou para a esquadra, onde ficaram ambos até ao dia seguinte, em que foram presentes no Tribunal de Polícia. Como da agressão mutua não resultaram ferimentos a nenhum deles, o magistrado perguntou-lhes se queriam constituir-se parte em juizo. Responderam que não, que eram muito afeiçoados um ao outro e que nem sabiam como aquilo tinha acontecido. Foram ambos absolvidos da instancia e saíram de braço dado como bons amigos.

Um casal amigo do Baco

Eis os personagens: um casal típico—ambos da mesma idade—, a sr.ª Amorosa e o sr. Zeferino, com os mesmos hábitos e gostos, com o mesmo descuido na indumentária e a mesma predilecção pelo bom sumo da uva, que os deixa sempre dispostos á birra e á teimosia. O vinho dá-lhes para questionarem na via publica e acabam sempre por ir parar á cadeia. Ele é um pouco surdo e apático. Ela, cheia de expediente, faladora, parece dominá-lo por completo.

O motivo das prisões pouco varia: embriaguês, desobediência á Polícia, com ameaças e insultos.

Desta vez eram também arguidos de se terem agredido mutuamente. Quando o magistrado perguntou ao Zeferino, no Tribunal de Polícia, se queria ser parte contra a mulher pela agressão sofrida, ele ficou por momentos hesitante. Mas logo ela, intrometendo-se pôs termo a essa hesitação, dizendo que nem ele nem ela queriam nada um do outro.

Ele então, como se despertasse de um sono letárgico, responde:

—Pois ela é minha mulher... Não quero ser parte contra ela.

O magistrado observa-lhe que não sendo ele casado não pode dizer que a Amorosa é sua mulher.

Mais uma vez ela intervém e, na sua linguagem pitoresca, aduz as suas razões:

—Pois se estou com ele há 14 anos, ele é o meu homem e eu a mulher dele... Então havia de ser parte contra ele, sr. dr. juiz...

Da zaragata foram ambos absolvidos. Mas da pena de embriaguez é que não se livraram e de mais outras atitudes que tomaram. Como tinham já no seu cadastro várias nódoas, foram ambos condenados na mesma pena—20 dias de cadeia, não remíveis.

O sr. Zeferino é que parece não se ter conformado muito com a pena, pois começou a chorar, ao transpor a porta do tribunal.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

Foi estabelecido um acordo entre a Nicarágua e as Honduras

WASHINGTON, 11. — A Organização dos Estados Americanos anunciou ter assinado acordos, separados, com os Governos das Honduras e da Nicarágua, para a retirada das tropas da zona fronteiriça em disputa entre ambos os países, mas não forneceu quaisquer outros pormenores. — (A. N. I.).

*

TEGUCIGALPA, (Honduras), 11. — O Governo publicou o plano de pacificação estabelecido pela comissão de inquérito da Organização dos Estados Americanos e que foi aceite, horas antes, também pelos Governos da Nicarágua.

Este plano, que entra em vigor ao meio-dia, estabelece os limites geográficos para lá dos quais as forças dos dois países, devem ser retiradas. — (F. P.).

Bourguiba partiu para a Líbia em visita oficial

TUNES, 11. — Em visita oficial á Líbia, o presidente Bourguiba, partiu, esta manhã, para Tripoli, num avião especial posto á sua disposição pelo Governo daquele país. E' acompanhado por vários ministros e altas personalidades. — (F. P.).

A visita à China de uma delegação parlamentar marroquina

RABAT, 11. — A visita de uma delegação parlamentar marroquina, presidida por Bouramrani, á China continental é interpretada, nos circulos politicos, como uma demonstração do desejo, que anima o sultão e o Governo de Marrocos, de centrarem as suas relações com o mundo comunista em Pequim e não em Moscovo.

Em Pequim, as conversações dos delegados marroquinos com as autoridades chinesas foram, especialmente, de carácter comercial. — (A. N. I.).

Greve de estudantes em Berlim

BERLIM, 11. — Foi decretado, hoje, o «estado de prevenção» entre as «milicias operárias», as quais devem estar prontas a reprimir quaisquer manifestações contra o Governo, em consequência da «greve dos estudantes da Universidade de Humboldt».

Hoje, centenas de estudantes recusaram-se a comparecer ás aulas, em sinal de simpatia para com os colegas que se negaram a ouvir as lições do substituto do professor Schuetzer, e que, por esse motivo, foram castigados com a pena de suspensão. A Polícia Secreta prendeu vários estudantes, apontados como «cabecilhas».—(A. N. I.).

AVIÃO DESTRUIDO no aeroporto das Lages

AEROPORTO DAS LAJES, 11. —Um avião-tanque americano, da esquadrilha de abastecimento, com a matrícula KC-97 e o numero 1.254, explodiu, esta manhã, na pista do aeroporto e ficou totalmente destruido.

O piloto, pouco depois de descolar, notou que um dos motores falhava. Tentou travar, procurando desviar o avião do fundo da pista onde se encontrava, mas partiu-se o trem de aterragem e uma das asas embateu violentamente no solo. Um capitão ficou com uma perna fracturada e os outros seis tripulantes nada sofreram.—(L.).

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO DE SELOS FISCAIS — As brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária prenderam por suspeitas, na Rua do Arco do Marquês de Alegrete, Vitor Manuel Rodrigues da Silva e Carlos Craveiro de Araujo, quando tentavam transaccionar selos fiscais que se averiguou terem sido roubados pelo primeiro na casa onde era empregado, a firma Bacelar & Alves, da Rua Angela Pinto, 8-A, e negociados de sociedade com o segundo.

PROCESSO «TÉCNICO» — A Polícia Judiciária prendeu, e vai enviar ao Tribunal, António Perestrelo Alarcão, António de Almeida, António Marques Castanheira, João Ascenção Junior e Edgar Carlos Ferreira Marques Ascenção, os quais por processo «técnico», obtinham máquinas de escrever e aparelhos de rádio que depois iam empenhar. O processo consistia em um deles ser fiador e apresentante dos outros, tendo assim burlado várias firmas ás quais apanharam aparelhos pelo valor de algumas dezenas de contos.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o sr. Lucas Martins, de 65 anos, empreiteiro da construção civil, residente na Travessa do Enviado da Inglaterra, n.º 20-2.º letra F, a quem se disparou uma pistola, no Parque Eduardo VII. Duas balas atingiram-no no peito.

DESASTRE NO TRABALHO—O trabalhador Joaquim Fernandes Estêvão Novo, da C. P., de 50 anos, natural de Vieirinhos (Pombal) deu uma queda na estação de Campolide onde trabalha, e fracturou uma perna, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO MORTALMENTE — O menor Miguel Reis, de 16 anos, de Burdinheira Ventosa, foi colhido mortalmente por uma furgoneta na Rua João Saraiva, pelo que o seu corpo foi removido para o Necrotério. O infeliz rapaz morava actualmente na Azinhaga de Santa Luzia, 108, ao Pote de Agua.

CONFERÊNCIAS

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 19 a 25, realiza-se, hoje, ás 21 e 30, uma conferência do dr. Pedro Monjardino, sobre «O parto sem dor», seguindo-se a exibição de um filme cientifico, sobre o assunto.

— No vasto salão da Voz do Operário», fará uma conferência publica, ás 21 e 30 de hoje, o afamado autor naturista espanhol dr. José Castro, que falará da selecção criteriosa dos alimentos e da sua compatibilização, da preparação culinária ou em cru, em relação com os orgãos doentes, os temperamentos, etc.

— Na quarta-feira, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, profere a sua anunciada conferência, intitulada «As Canções de Shakespeare», o dr. A. J. Montague, delegado do British Council e director do Instituto Britanico em Madrid. Será ilustrada com musica e canto pela esposa do conferente, e faz parte integrante da exposição «Shakespeare no Teatro Inglês», patente no Teatro D. Maria II. A entrada é publica, como habitualmente.

REGIONALISMO

No dia 25 do corrente, a colónia açoriana de Lisboa reune-se, num jantar, na sede da Casa dos Açores, para comemorar o tradicional sábado do Senhor Santo Cristo. A ementa do jantar compreende pratos e vinhos regionais. A inscrição encerra-se amanhã, por já estar assegurado um numero elevado de presenças.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos respectivos associados e suas familias, efectuam-se festas, esta noite, na Casa dos Tabuenses (a favor do Hospital de Tábua), Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones baile inaugural), Associação de Beneficência «Luís Braille», Clube Sportivo de Pedrouços, Bairro de Inglaterra Atlético Clube, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Sporting Clube Rio Seco, Ginásio Clube de Caselas na sede provisória da Quinta de S. José e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; e amanhã, de tarde, na Casa da Comarca de Arganil, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Bombeiros Voluntários Lisbonenses organizada por um grupo de estudantes), Casa do Alentejo e Academia 1.º de Setembro de 1867.

—A festa de despedida dos alunos finalistas da Escola Técnica do Ateneu Comercial de Lisboa efectua-se hoje, ás 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, com a representação de uma peça de Julio Dantas e de entreactos da autoria de uma aluna, seguidos de baile.

—Integrada no ciclo de comemorações do aniversário, realiza-se amanhã uma Tarde Artística na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, organizada e dirigida pela compositora e pianista Maria Helena de Carvalho.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Numa das salas da Casa do Alentejo, realiza-se amanhã, ás 11 horas, um almoço de homenagem ao conhecido ilusionista amador Oger, director da revista «O Mágico». Seguir-se-á uma «matinée» recreativa, na qual colaborarão, numerosos amadores e profissionais de ilusionismo.

ROTARY CLUBE

Na reunião da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa, o sr. Charles Simulin falará sobre «O petróleo francês».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma boquilha; uma caneta esferográfica; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um cartão de identidade de Fernando Melo Gomes; um livro com o título «The Great Beer War»; um porta-moedas com dinheiro e um relógio de pulso; um boné de plástico, de homem; um porta-moedas com chaves; um capuz de plástico; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; o bilhete de identidade do 2.º grumete Manuel Romão M. Moreno; dois pares de luvas, de senhora; quatro plantas de prédios; uma sombrinha de senhora; uma luva de senhora; um contrato das C. R. G. E. em nome da firma Ferreira Santos Pinheiro, Ld.ª; um cartão da Caixa Sindical, em nome de Vítor Manuel M. Rocha; um porta-moedas com dinheiro e um vigésimo; um boné de cabedal; um boné de fazenda, de criança; uma tampa de uma caneta; e um livro de cheques do Banco Ultramarino

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: uma luva amarela, de senhora; uma cigarreira de cabedal; um chapéu de chuva, de homem; um boné de homem; e uma argola com seis chaves.

O 2.º Salão Fotográfico de Almada

ALMADA, 8 — Integrado nos festejos locais em honra de S. João Baptista, o Município e o Clube de Campismo desta vila promovem o 2.º Salão Fotográfico de Almada. A este certame poderão concorrer fotógrafos residentes em Almada, com trabalhos inéditos que possam incluir-se em qualquer das três categorias seguintes: campismo, regional e artística.

A exposição dos trabalhos concorrentes será de 15 a 24 de Junho.

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

A'S PORTAS do Moghreb

(Continuação da 1.ª página)

rasteira mas que nos oferecia de quando em quando as imagens antiquíssimas dos seus íncolas—os pastores mouros, de uma perturbante indiferença, tão tranquila, em meio dos seus magros rebanhos de cabras ou de ovelhas, alheados do Mundo, serenos, sem uma mirada para nós, como sacerdotes do nada e do tudo, recolhidos nos seus indigentes, escorchados, albornozes de fusca lã. Figuras de barro com centenas de anos, curtidas por quantos ventos, por quantos sóis! O que finalmente os humanizou aos meus olhos foi vê-los, por acaso, cumprimentarem-se. Uma cena inolvidável. Que unção, que verdade, que maravilhoso sentido de fraternidade naqueles gestos naturais, que tinham por fundo, á nossa beira, um cerro escrapanoso como certas margens da correnteza do Guadiana, só visitadas pelas águias. Ambos os mouros levaram a ponta dos dedos á testa, sem demasia de solenidade que pudesse ser espectacular, antes com o desembaraço das práticas familiares, mas um desembaraço ainda ritmado, com seu quê de íntimo e afectuoso; e logo, tendo apertado as mãos, beijaram cada um o próprio polegar, como símbolo da sua afeição. E neste acto não havia o quer que fosse de sugestão malsã como, por exemplo, nas cidades do Médio Oriente e mesmo nestas do Moghreb onde muitas vezes vi adolescentes aos pares passearem-se pela rua de dedos entrelaçados, tão confidenciosos e unidos que se chega a duvidar se é sòmente o puro sentimento da amizade, cultivado e estremecido pelos árabes, ou algum entendimento equívoco a razão daquela, para nós anómala, exteriorização.

Durante todo o trajecto, até Tetuan, pelas cumieiras do acidentado maciço dos Uadras, de cuja garganta se avistam os jaldes coágulos do giesteiro em meio das landas do djebel Hauz, e depois através do território dos Beni Ider, descendo para os vales do ued Agraz e do ued Martine, as unicas formas com movimento na manhã calma, áparte alguma lírica e confiada cegonha, eram as filas intermináveis de burrecos, ajoujados ao peso do carvão manhoso, como que empastado, tocados de manso pelas encobertas rifenhas, míseras e anodinas procissões servis, espectrais, de uma distante humildade, e, de onde a onde, o estrupido de armas de alguma cavalgata espanhola ou divisão motorizada, ainda por aqueles ermos, mancha subita de caqui e de márcias rinchadas juvenis na placidez do *bled*.

Nas ruas e nos arredores de Tetuan é que, a par da tropa castelhana, em numero imponente, aparecem já, como em Tanger, alguns soldados do sultão, de boina verde, semelhante á dos Libaneses, e uniforme também cor de barro amarelento.

Após algumas voltas precipitadas pelo centro da cidade europeia, entre a Plaza de España e a Calle de la Luneta, fui, sem mais detença, embriagado de sol e fantasia, embrenhar-me na «medina» de cálidas casas brancas e almenaras azulejadas, ainda abraçada, a quase toda a volta, por grossas muralhas torreadas, que recortam no horizonte limpido as suas históricas e carcomidas ameias e revelins. Mais uma vez entrava ao cenário redivivo dos contos que de muito moço me encantaram, quando, entre o Decâmeron, lido ás escondidas, numa boa edição erudita, algo rebarbativa para a minha gula das sequências romanescas, e as Mil e Umas Noites e outros florilégios de lendas orientais vulgarizadas e morigeradas, confundia no meu entusiasmo o generoso Federigo degli Alberighi, finando-se, na sua envergonhada pobreza, de amor incompensável, e aquele namorado árabe, poeta se bem me lembro, que, privado da vista da sua bela, expirou no momento preciso em que, apiedados, os pais dela vinham oferecer-lha, como água que devesse acalmar-lhe a sede.

Logo á entrada daquela mirífica cidadela abria-se-me uma ruela estreita, quase um corredor de fábula, todo caiado de branco e abrigado da luz solar por travejamentos do mesmo alvor, em que se entrelaçavam latadas de vinha e de onde, aqui e além, pendiam lanternas arábicas de uma fina renda de ferro prateado. As lojas, pegadas umas nas outras, com o seu pitoresco sempre renovado — sedas, «foutahs» estriados, como tulipas, tapetes, perfumes — os mouros sobrancelhudos, birrentos ou suaves como crianças, depois os espaços nus, muros de cal verberante, as eternas velhotas amolancadas pelo chão pilando café, e, de porta em porta, e pelo meio dos «socos», sempre á minha frente, como um mensageiro, mestre-sala, ou mestre-rua, de evidências misteriosas, um esganarelo cor de tabaco loiro, de turbante mais que ruço, vendendo guturalmente ramilhetes de benefes e de jasmim, cada qual com seu dulcifico coração de que não sei que massa cristalizada de um tom macio tirante a rosa. Por toda a parte, fresco, envolvente — quase religioso eu o sentia — o cheiro a hortelã, promessa de paraíso para os pés descalços, para os mendigos lamuriosos, para os inertes rostos tatuados (quanta mulher marcada ainda na lividez da testa, a negro, em triangulo, com os sinais nobres das suas tribos!).

Emoção *indizivel!* (sirva-me assim mesmo, humildemente, a palavra estafada pelo uso «romantico»). Este Mundo muçulmano é como um álcool, que a princípio queima e nunca deixa de doer, mas que nos exalta, que nos transporta e se torna indispensável, a tal ponto que sinto hoje, em matéria de ambulações — destas com que intentamos periódicamente desencardir-nos das quotidianas comédias de relação em que a vida interior e o viço do olhar se entorpecem —, duas necessidades, o chamamento de duas direcções opostas: Paris e o Oriente.

E o Moghreb, este Ocidente do Oriente, já me entrou pelos olhos como um filtro longinquamente familiar (quantos séculos de adivinhação e de lembrança ele me faz correr no sangue, em instantaneo alvoroço de pressentimentos apagados, fumo secreto de versículos coranicos e biblicos há muito em mim ardidos, como incenso!...).

Lá vou pela «medina» e tudo isto, em bloco, me fala, gentes, ruídos e coisas, tudo me floresce nos olhos e me chama as mãos como um amor: pedras, azulejos, sinagogas do «mellah», vielas abobadadas em que a sombra finge suas lendas, as alvas cúpulas da mesquita de Sidi Es Saidi, brancas sim, mas dessa singular alvura ardente trazida do deserto pelos «crentes»; e Bab el Mkeber, Gharsa el Kebira, as angustas, industriosas, ruas dos latoeiros, dos ferreiros, dos marceneiros, dos tanoeiros, dos pacientes fazedores de babuchas, até as «kubas» sagradas, a furto entrevistas, e o sigiloso «mechuar» onde habita o califa...

*

Um repositório flagrante desse mundo medieval é, na rota do Sul, Chichaaun, povoado inalterável dos santuários e dos jardins luxuriantes, escorrendo, cheios de andorinhas, pela falda do djebel Mejzel, sob o vermelho dos telhados, dentro das suas muralhas de terra doirada.

Aí os descendentes dos «xorfa» detiveram em fins do século XV as aguerridas guarnições portuguesas de Ceuta e de Alcácer Seguer. Embora os pintores do Oriente tenham banalizado o «cachet» das medersas e dos «soucks», Chichaaun — ou Chauen, como os Espanhois lhe chamam — não desilude ainda hoje os mais sôfregos e exigentes pesquisadores do pitoresco, mesmo os que queiram, a todo o transe, farejar na sua esquiva e tortuosa «medina» a atmosfera de intriga, de traição e crime, e de sonho quase demente, supostamente típica, da Meia Idade moura.

De Ceuta, cidade hoje espanhola, onde o Islão se resignou a morrer, nada vi, em boa verdade, que me interessasse, além das reliquias lusiadas — fossos e fortificações, alguns nomes de ruas, como o de D. João I de Portugal, ou o tesouro da Igreja de Nossa Senhora de Africa, Virgem que ainda hoje conserva entre seus dedos imóveis o ramo de zambujeiro que foi insignia de D. Pedro de Meneses e depois, pelos séculos adiante, de todos os governadores da praça-forte.

Só praças como as da Andaluzia, clarins, palmeiras, ruelas e escadinhas que cheiram a «gambas», a azeite frito e a «tortilla», cheias de militares, de mirões e de limpia-botas e por onde passa ainda de quando em quando algum desgarrado esmolante muçulmano ou soldado hispano-mouro, de alacreado fez.

Tornei a Tanger pela margem do Riff, em cujas praias de areia macia lobriguei, numa jubilosa excitação de miragem interior, os mesmos surrentos, bronzeados, pescadores marroquinos dos romances de Salgari dos meus onze anos, sumidos nos capuzes, ao lado dos seus quedos botes, varados aos rés da água branda. Batidas por um sol ventoso, as ondas avançavam em breves renques — cisnes na agonia, surdinando, cantando, caracoleando, por sobre a mágica tremulina safírica.

Cheguei, ao anoitecer, á vista da Pérola do Estreito, junto ao local mitológico das Grutas de Hércules, rolando a 140 á hora (são óptimas as estradas da antiga zona internacional) para os trémulos bosquetes e pinheirais mansos do aristocrático bairro de Califórnia.

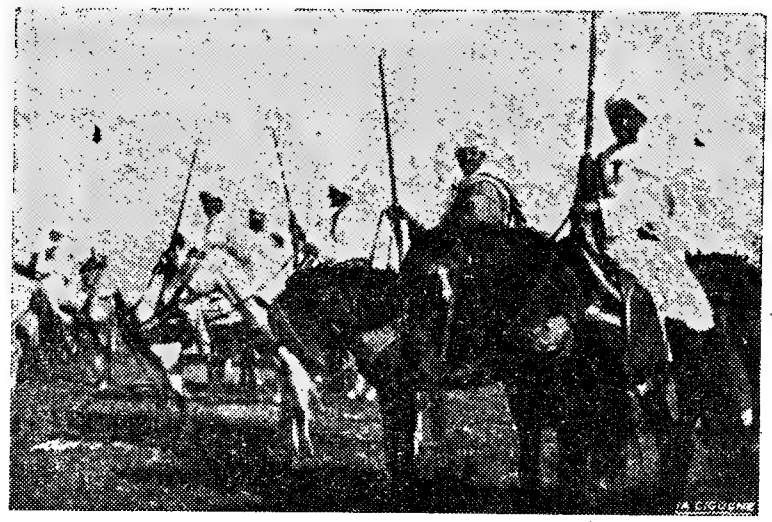
*

Nos ultimos dias que passei em Tânger, após a minha curta digressão pelo Riff, voltei várias vezes á *Montanha*. Entre o «pâté en croûte» e o Vichy do Alhambra ou um almoço requintado — a que não faltaram o «vodka», como aperitivo, nem os espargos da Primavera, vindos expressamente da alegre Gália — em Sidi Bujari, na «villa» de um amável francês de origem eslava, e os jantares salteados de «carambas» numa «cafeteria» espanhola, havia para mim, á hora da calma, quando a cidade adormece, e mais tarde, ao prenunciar-se em sombras azuis o crepusculo, por entre as silenciosas brancuras — dois caminhos de tentação: a «medina», mesmo espuria como é, e a *Montanha* fresca e repousante. Aqui sabia eu que iria encontrar, numa cidade tão ocupada com cambios e negócios, gente mais da minha familia, gente capaz de gostar, atenta e amorosamente, com sacrifício embora de triunfos materiais, dos livros, das crianças, dos bichos e das flores, das pessoas anónimas, dos que não são ninguém e do eterno, juvenil, espírito «frondeur», da cultura, enfim e sobretudo, como total experiência humana. Começava já a compreender como podem certas criaturas, evadidas de outros mundos, vir instalar-se no Norte de Africa, para aqui aguardarem a morte, dialogando consigo próprias lentamente. Que importam os nomes! Havia um pintor e um modelo, um europeu budista, uma familia do Extremo-Oriente, e aqueles dois que mais de perto conheci: Lily e Gérard.

Lily: rosto quase mongólico, da Europa Central, olhos cor de avelã, cabelo preto juntando-se-lhe ao «chandail» preto. Divorciada, independente, sociável, mas profundamente solitária, melómana nas horas vagas (com um sentido prático que lhe permitia, no entanto, ir vivendo de uma pequena industria), quase horaciana nos gostos após uma existência errante e atormentada, criando ou julgando criar ela própria os seus valores morais, e esperançosa de desenvolver a sua centelha divina através de uma serenidade conquistada fora de toda e qualquer ética social; céptica em matéria de felicidade colectiva, mas humana ante a injustiça próxima e palpável, espirituosa, individualista, tendo arredado ou querido arredar de si todos os sonhos mortos, instalada enfim nos seus limites — eis o trémulo esboço de Lily, vagamente parecida com uma personagem de Koestler. Gérard, tipo muito diverso, causou-me profunda impressão da primeira vez que o vi, sobretudo os seus olhos enormes de místico, de um azul claro quase branco. A principio pouco falava. Depois, vi-lhe na mão um livro de Lanza del Vasto, o poeta-principe-asceta-iluminado que agora iniciou um jejum para que, de um modo ou de outro, termine o drama da Argélia. Não era tão-pouco Gérard um animal político, mas sim um homem trabalhador, simples, cuja figura e palavras irradiavam uma espécie de tosca doçura, como um licor de alma envelhecida em linha naturalmente recta — uma dessas raras criaturas que, tendo começado por trabalhar com as mãos e sem deixarem de as calejar, foram pouco a pouco mobilando o espírito, não para receber visitas mas para nele viverem a folga dos braços. Duas vezes lhe entrei em casa, um grande casarão caiado, próximo de algumas fechadas e pobres habitações mouras, e ele me guiou pelo seu jardim semi-selvagem, povoado de silvas e de roseiras e de frágeis árvores de fruto, quase suspenso da colina sobre o mar. A mulher dele, amiga de Lily e dos outros, mais excêntricos, habitantes daquele recanto da «Montanha», era ainda bela, de uma beleza loura muito discreta e já rugada, amarelecida a criar os filhos, agora distantes, ao lado daquele como que santo laico, seu companheiro fraterno naquele convento de árvores, nuvens, sóis e água...

Eis os meus ultimos momentos e imagens de Tânger — de um Tânger refugio, de um Tânger termo final, contemplação, varanda escondida, limbo ajardinado — fora e dentro da cidade heterogénea, enxameada de conceituados «gangsters de luxo», de pitoresco fabricado, de albornozes, malandrins, mendigos, vedetas e solertes comerciantes. Todavia, por adulterado que fosse, tão pouco esqueço o quadro derradeiro, um pouco confrangedor (agora descemos de novo á «medina»), quase aflitivo mas vivo, dos pequenos bailarinos «chleus», de olhos pintados, sapateando e chocalhando ritualmente as suas pulseiras e castanholas de cobre, ao som, ora sinuoso ora frenético, das citaras, dos tamborins e das mandolinas. Numa rua qualquer, perto do *Zoco Chico*, um coro de mulheres, coisa de pura angustia, ressoava dentro de uma casa toda cerrada como uma prisão. Ainda o ouço, já misturado, quase confundido com o rumor das litanias que escutei á porta das mesquitas; á noite, antes de adormecer, vejo-o, agora, o som desse coro aberrante, erguer-se confuso como um vento leve, a voar, a carpir-se, pelos ermos vales do Riff, rosados de loendreiros...

URBANO TAVARES RODRIGUES



Uma típica «fantasia», a tradicional festa da pólvora

NATAÇÃO

Fernando Madeira convidado para o «Grande Prémio de Madrid»

A Federação Castelhana de Natação oficiou á Federação Portuguesa convidando Fernando Madeira a tomar parte no «Grande Prémio de Madrid», que se realizará nos próximos dias 30 e 31.

O valoroso nadador, porém, não poderá deslocar-se á capital espanhola como concorrente devido a estar a cumprir castigo de três anos de suspensão imposto pela F. P. N.

O monumento que vai ser erguido em Braga ao dr. Domingos Pereira

BRAGA, 11 — Completando a notícia da projectada erecção, em Braga, de um busto á memória do antigo homem publico dr. Domingos Pereira, damos a seguir o nome das individualidades que constituem as comissões para aquele fim organizadas: Comissão de honra: dr. Nuno Simões, dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, dr. Rodrigo Rodrigues, dr. Mariano Felgueiras, dr. Maximino de Matos, Artur Brandão, major Miguel Ferreira, dr. Lurval da Mota Belo, dr. Manuel Bento da Rocha Peixoto, dr. Mário Valença, dr. José da Rocha Gomes, dr. Francisco Veloso, dr. António de Oliveira Braga, Ernesto Viriato Ferreira da Silva, dr. Jaime de Carvalho Lemos, dr. Justino de Amorim, Alfredo Gomes, Abel da Natividade e Silva, Francisco Sotto Mayor e Amadeu Vieira Gomes. Comissão distrital executiva: Manuel Ferreira Capa, dr. Manuel da Mota Belo, Manuel Gomes Pinto, dr. Carlos de Magalhães, António Ulisses Taxa Ribeiro, dr. Francisco Esteves, dr. Fernando Ferreira Capa, Manuel Gonçalves de Castro, dr. Carlos Correia Simões, António Luís Gomes Moreira, João Martins Gonçalves, dr. J. Borges de Macedo, João Pereira Braga e Joaquim Amado Braga. Comissões concelhias: Guimarães—dr. Mariano Felgueiras, dr. Alfredo Pinto de Castro, Bernardino Marinho, Fernando Laje Jordão, dr. Francisco Moreira Sampaio e Joaquim Almeida; Barcelos: dr. Augusto Monteiro, dr. Francisco Moreira Torres e José Moreira da Costa; Póvoa de Lanhoso: dr. Manuel Alexandre Pereira, Manuel da Cruz e Silva e Adolfo João de Figueiredo; Vieira do Minho; dr. Ernani de Magalhães, dr. Carlos de Magalhães e Augusto Mota Peixoto; Amares: dr. Tomás Andrade, dr. José de Sousa Fernandes e Rosalino de Almeida; Fafe: dr. Maximino de Matos e major Migel Ferreira; Cabeceiras de Basto: dr. Agostinho Moutinho; Famalicão: dr. Manuel Marinho Moreira, dr. Augusto Cerejeira de Faria e dr. António Malvar Ramos; Vila Verde: dr. Aristides Couto, José António Araujo, Alvaro Carvalho, António José de Araujo e Silva e Manuel Feio Soares de Azevedo; Esposende: dr. Alceu Vinha dos Santos e Avelino Roriz Pereira.

O mau tempo

Em Vila Real

VILA REAL, 10 — O dia de ontem foi de verdadeiro temporal, caindo uma chuva constante que muito veio beneficiar a agricultura, preparando as terras ressequidas por uma longa estiagem, para as culturas da presente época. Registaram-se, porém, por vezes, rajadas de vento ciclónico que ocasionaram muitos prejuízos nas árvores de fruto, destelhando algumas casas e derrubando alguns muros.

Em Bragança

BRAGANÇA, 10 (Pelo telefone) — Em todo o dia de ontem fez-se sentir rigoroso temporal, chovendo abundantemente soprando, por vezes, forte ventania. Todavia, a chuva está sendo verdadeiramente benéfica para todas as culturas, vinhedos e árvores de fruto desta região, pelo que todos os lavradores se mostram satisfeitos, por o ano agrícola ser muito prometedor, depois das grandes geadas que, ainda muito recentemente, queimaram grande parte das produções e das árvores de fruto.

Em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 10 (Pelo telefone) — Após uma longa temporada de estiagem, que muito prejudicou a agricultura, chove copiosamente nesta localidade, saciando a secura da terra, enchendo barrocos e ribeiros e alegrando os agricultores. Infelizmente, a chuva faz-se acompanhar por uma ventania intensa e fria, que causa muitos prejuízos.

O horário das tabacarias

LEIRIA, 11.—(Pelo telefone).— Graças á interferência do dr. Alberto Monteiro, estimado delegado do Instituto Nacional do Trabalho, deste distrito, a casa Baltasar & Rodrigues, da Rotunda de Santana, 1, 2 e 3, agente de venda do «Diário de Lisboa», já pode estar aberta até ás 23 horas, com grande vantagem para os leitores que dificilmente o podiam obter no mesmo dia

Kruchtchev proclama

o desejo da União Soviética

de conversações com os Estados Unidos

ante o perigo de uma guerra atómica

NOVA YORK, 11.—Numa entrevista concedida ao correspondente do «New York Times» em Moscovo, Turner Catledge, Kruchtchev declara-se convencido de que é indispensável que a U. R. S. S. e os Estados Unidos conjuguem os esforços a fim de promoverem uma diminuição da tensão mundial. O secretário do Partido Comunista respondia a uma pergunta de Catledge sobre se era favorável a uma reunião dos chefes dos governos dos Estados Unidos da U. R. S. S., da Grã-Bretanha e da França. Kruchtchev respondeu afirmativamente, insistindo em que a responsabilidade maior cabe aos Estados Unidos e á União Soviética.

A entrevista durou cerca de duas horas e Kruchtchev respondeu a todas as perguntas de Catledge, recusando-se apenas a indicar os países que considera «pseudo-comunistas».

Focou estes pontos: Qualquer conferência dos «Quatro Grandes» deverá ser preparada com extremo cuidado; a questão da Europa é a mais susceptível de criar «dificuldades» geradoras das maiores tensões; toda a solução da situação europeia deveria incluir a criação de um organismo permanente, destinado a procurar as soluções adequadas aos problemas que possam vir a surgir; o problema da Alemanha deveria ser resolvido por Bonn e Pankow; a censura será mantida na U. R. S. S., pois constitui um sistema racional que permite «não desperdiçar tinta, papel ou cor com informações que só podem fazer mal».

Kruchtchev desejaria visitar os Estados Unidos e conversar com o presidente Eisensower. Em seu entender, não existe qualquer objecção teórica, a que a Polónia e outros países socialistas aceitem o auxílio dos países capitalistas, mas é preciso que aqueles tenham o bom cuidado de «não se deixarem afogar no mel». A intervenção dos Estados Unidos no Médio Oriente deve ser condenada. A da U. R. S. S. na Hungria é «diferente», por ser a Hungria um Estado independente, que tem um Governo independente.

O perigo da guerra atómica

Segundo disse Kruchtchev, os dirigentes russos estão convencidos de que, se pudessem chegar a um entendimento com os Estados Unidos, seriam, depois, firmados acordos com a Grã-Bretanha e outras potências. Em sua opinião, apesar das divergências ideológicas, as duas grandes potências do Mundo poderiam gozar os benefícios de «relações de boa vizinhança», acrescentando:

—O outro rumo será a continuação do armazenamento de armas atómicas e foguetões, incluindo projecteis intercontinentais. Como consequência, haverá sempre a possibilidade de, por um erro ou acidente, eclodir a guerra. Seria isso uma grande infelicidade para os nossos dois países e para o Mundo inteiro. Portanto, temos enorme desejo em entabular conversações com os Estados Unidos.—(F. P. e A. N. I.).

As falhas no plano de descentralização industrial

MOSCOVO, 11. — Kruchtchev ameaçou, hoje, os operários que não atinjam as «quotas de produção estabelecidas pelo novo plano de descentralização industrial» com a pena de confiscação dos respectivos salários.—(A. N. I.).

Cleptómano

ou larápio vulgar?

LONDRES, 11. — Desde há tempo que se verificavam roubos na Maternidade de Shoreham, e a Polícia resolveu preparar uma «cilada científica» ao gatuno desconhecido. Assim uma enfermeira pôs em evidência uma carteira com três notas de Banco, polvilhadas com um pó que tem a propriedade de emitir luz amarela sob a acção dos raios ultra-violeta. Pouco depois, o dinheiro desaparecia.

Imediatas pesquisas, com o auxilio de uma lampada de raios ultra-violeta, foi enorme o espanto quando se localizaram as tais notas no gabinete do médico-chefe, dr. James Solomons, que ficou em liberdade, mas sob fiança. — (F. P.).

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Os ciclistas portugueses

mantêm as suas posições

na classificão geral

O belga Baens ganhou a etapa

BAIYONNE, 11.—(Da Agência Nacional de Informações e do nosso enviado especial).—Os 57 ciclistas da Volta á Espanha partiram desta cidade ás 11 horas e 25 minutos. Percorridos 22 quilómetros, o pelotão seguia compacto.

Á passagem por Fuenterrabia (já em território espanhol) e com 76 quilómetros percorridos, o grande pelotão incluí quase todos os corredores e rodava á velocidade horária de 39 quilómetros. Alguns metros atrás do pelotão, seguem, agrupados, todos os elementos da equipa italiana.

No declive para o monte Jaizquibel o francês Dotto fugiu, mas é ultrapassado por Bahamontes que é o primeiro a atravessar o «contrôle». Dotto passa com a vantagem de 700 metros; e, 70 metros, depois, vai Loroño, logo seguido por todo o pelotão, que na descida seguinte roda a grande velocidade —fraccionando-se então em vários grupos.

Bahamontes foi o primeiro no Alto de Jaizquibel

O espanhol Bahamontes ganhou a subida do Alto de Jaizquibel, com 2 minutos de avanço sobre o francês Dotto, seguido pelo espanhol Loroño. 15 minutos depois passaram ao controle de San Sebastian, Bahamontes e Loroño pedalavam lado a lado, juntamente com o belga Van Cauten e outros ases.

Outro grupo, comandado pelo espanhol Ferraz e de que faziam parte os italianos, passou 15 minutos depois.

A' passagem por Zaranz, a 75 km da meta, os estradistas passaram todos, com pequenos intervalos, distribuídos por três pelotões, separados uns dos outros por poucos metros. A' frente continuavam Bahamontes e Loroño.

Bahamontes foi o primeiro a passar no Alto de Vinia (3.ª categoria), a 33 km da meta. Seguia-o Iturat (Pirenaica) e Aizpuru (Cantábrica).

Em Villabona, a 18 km da meta, o belga Baens iniciou uma fuga e isolou-se 800 metros do pelotão.

A chegada

SAN SEBASTIAN (Por linha telefónica directa da meta á nossa Redacção) — A chegada á meta, instalada nesta cidade, deu-se com a seguinte ordem: 1.º, Baens (belga), 5 h., 55 m. e 28 s.; 2.º, Iturat (Pirenaico); 3.º, Nencini (italiano); a seguir entraram os restantes corredores, todos com 4 m. e 2 s. de atraso do vencedor. Os portugueses mantêm as posições que tinham na classificação geral.

Os jornais espanhois enaltecem a proeza de Ribeiro da Silva

MADRID, 11. — Todos os periódicos madrilenos dedicam elogios á actuação do português Ribeiro da Silva na tirada de ontem da Volta á Espanha.

«O português da Silva ganha três postos e dez minutos depois de percorrer, isolado, 200 quilómetros — diz o «A B C», a duas colunas, sob grandes títulos — mas não pôde ganhar a 14.ª etapa da «Vuelta».

Por seu turno, o jornal desportivo «Marca» refere-se ao corredor lusitano nos seguintes termos: «O magnifico desportista, cujo estilo de corredor, segundo parece, é fraco, tem enorme resistência, que marca com um brio e uma coragem que leva, na verdade, a prognosticar que continuará em vantagem por muito tempo».

O «Arriba» observa: «O corredor luso aproveitou bem a oportunidade, ontem, com que o brindou o furo de Carmelo Morales e em condições dificeis continuou a batalha que o outro iniciara com êxito. Com pedal seguro, firme e potente, foi adquirindo vantagem, conquistando, sem a minima inquietação, um prémio de 10 mil pesetas, em Sabinanigo, e outro de 4 mil em Jaca. Longe de acusar o esforço despendido na sua fuga solitária, ataca firmemente as Puertas de Somport, de primeira categoria, com um impulso ainda maior do que o empregado até então, cruzando o pico em primeiro lugar, com mais de 6 minutos de vantagem sobre o segundo e o terceior».

E o «Ya» assinala: «A' saida das Portas de Arguis, terminou a fuga do português Ribeiro da Silva, que vimos destacar-se na tirada, vencendo como solitário». — (A. N. I.).

A Junta Militar

constituída na Colômbia

anuncia a formação de um Governo

com a colaboração dos partidos políticos

BOGOTA' (Colômbia), 11. — O general Gabriel Páris, presidente da Junta Militar, expôs, num discurso dirigido á nação, o programa do novo Governo.

Depois de anunciar que a Junta governará até que termine o actual período presidencial, isto é, até 7 de Agosto de 1958, declarou que vai ser constituido um Gabinete com altas personalidades de todos os partidos e que a Assembleia Nacional Constituinte será dissolvida. A liberdade de Imprensa será restabelecida e a data exacta para as eleições gerais, que devem realizar-es em 1958, será fixada em data oportuna. Declarou que todos os membros da Junta são católicos e que, consequentemente, guardarão o maior respeito pela hierarquia.

Em matéria de política social, será constituida uma comissão composta de três membros, representando, respectivamente, o Governo, a Igreja e os organismos de beneficência.

Por fim, a Junta considerará como uma das suas tarefas mais importantes e mais urgentes, aumentar a produção nacional, a fim de elevar o nível da vida do povo, nomeadamente, estimulando a empresa particular, protegendo os trabalhadores e concedendo facilidades de crédito á industria.

A Junta nomeou novos governadores para os departamentos de Cauca, Antioquia e Valle.—(F. P.).

Foi autorizadc o regresso dos exilados políticos

BOGOTA', 11. — Um informador do Governo anunciou ter a Junta Militar autorizado o regresso do antigo presidente Laureano Gomez, actualmente exilado, assim como o de todos os cidadãos que manifestem o desejo de voltar ao país. Sabe-se que o jornal «El Siglo» que deixara de se publicar em 1953, quando Rojas Pinilla subiu ao Poder, e é propriedade de Laureano Gomez, reaparecerá hoje.

Em Modellin, a multidão dirigiu-se á sede do comando da Polícia e pediu a libertação imediata do director e administrador do jornal «El Colombiano», que tinham sido presos ontem e se encontravam incomunicáveis. Foram, imediatamente, postos em liberdade e trazidos em cortejo até á sede do jornal.

Os principais representantes dos partidos políticos, Lleras Camargo, chefe do Partido Liberal, Guillermo Leon Valência, «leader» conservador e candidato da «Frente Civil», que constituia o bloco central de oposição a Rojas Pinilla, e o filho do antigo presidente, Alvaro Gomez, presidente da «Acção Conservadora», pronunciaram alocuções de apoio ao novo Governo. — (F P.).

Onde pára o ex-presidente?

BOGOTA', 11. — O presidente destituido, Gustavo Rojas Pinilla, desapareceu misteriosamente. Nos circulos diplomáticos afirma-se que ele se encontra ainda escondido nesta cidade, enquanto outras informações dizem que fugiu para a Venezuela ou para o Panamá. Por outro lado, nos circulos comerciais colombianos em Nova York foi recebida a notícia de que o ex-presidente partira de Bogotá, num avião, para os Estados Unidos.

As tropas estabeleceram um cordão de segurança em volta do palácio presidencial, enquanto os membros da Junta Militar realizavam uma reunião e os dirigentes dos partidos Conservador e Liberal chegavam ali para consultas. — (A. N. I.).

Vítimas dos acontecimentos

BOGOTA, 11 — Quatro pessoas, das quais três jovens, morreram espesinhados pela multidão, que se juntou, ontem, no centro desta cidade, para manifestar o seu entusiasmo ao novo Governo. — (F. P.).

✠

MEDELLIN. 11 — Durante os incidentes sangrentos que se deram ontem nesta cidade, entre a Polícia e grupos de manifestantes que escutavam um discurso do bispo auxiliar, morreram seis pessoas e ficaram feridas cinquenta e nove.— (F. P.).

Ultimas notícias

DISTÚRBIOS

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11. — No final de um comício político, um grupo de nacionalistas católicos dirigiu-se, em cortejo, para a antiga sede do Partido Socialista, a «Casa do Povo» e lançou fogo ás ruinas do edifício, incendiado em 1953.

Os bombeiros conseguiram extinguir o incêndio e a Polícia dispersou os manifestantes, cinco dos quais foram presos. — (A. N. I.).

●

NOVO PRESIDENTE

da Camara de Aveiro

AVEIRO, 11—(Pelo telefone) — Com a presença dos funcionários, efectuou-se hoje, pelas 12 horas, no salão nobre da Camara, uma sessão de despedida do sr. dr. Alvaro Sampaio, o qual, a seu pedido, abandonou o lugar de presidente do Municipio, funções que exercia há 13 anos. O sr. dr. Alvaro Sampaio usou da palavra e, depois de aludir á obra realizada, que disse ser de todos, e de evocar problemas do período da sua acção, agradeceu a colaboração dos funcionários.

O chefe da secretaria, sr. Dário Madeira, em nome de todos os funcionários, exaltou a obra realizada pelo sr. dr. Alvaro Sampaio e fez-lhe entrega de um tabuleiro de prata. A funcionária D Maria Rosa Gamelas de Almeida, em nome das suas colegas, entregou-lhe um lindo ramo de cravos. Falaram ainda os srs. eng. Nóbrega Canelas, chefe des serviços técnicos da Camara; Aurélio Costa e dr Alvaro Sampaio, est · para agradecer as referências que lhe haviam sido feitas.

A's 17 horas, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, efectua-se o acto de posse dos srs drs. Alberto Soto e João Raposo, dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara de Aveiro. Preside á cerimónia o chefe do distrito.

●

FUTEBOL

A final dos campeões europeus

PARIS, 11 — A final da «Taça dos Campeões Europeus» que oporá a equipa do Real Madrid á do Fiorentina, foi definitivamente marcada para 30 do corrente. — (F. P.).

Cidade ameaçada

por um grande incêndio

PLYMOUTH (Massachussetts), 11.—Os bombeiros trabalharam, durante toda a noite, para preservar a cidade do incêndio que, há 48 horas, devasta as florestas próximas, ateado por ventos que sopram violentamente. Embora tenham sido, até agora, destruídas três casas apenas, as autoridades locias consideram a situação como bastante grave.

Há mais quatro focos de incêndio, que não foi possível dominar, mas, por enquanto, não se encontram em perigo imediato locais habitados.—(A. N. I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
AVE MARIA — Tel. 41

OS QUE MORREM

Prof. Théophile Donder

BRUXELAS, 11. — Com 84 anos faleceu o prof. Théophile de Donder, físico e matemático de reputação mundial.

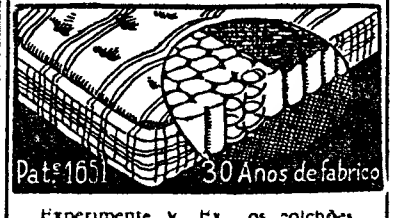
Deu uma contribuição importante ás teoriais de Einstein. Estava reformado desde 1944. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 19°,9; *mínima*, 13°,9 No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 29°,7; *mínima*, 16°,2.

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 14°,8.

Dorme mal?



Experimente os Ex os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef. 831244

Desporto

OS JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL

Três «tomba gigantes»

estão amanhã nas meias finais da prova

Covilhã-Vitória e Barreirense-Benfica

A Taça de Portugal tem amanhã mais uma ronda. Disputam-se os primeiros jogos das meias-finais da prova e, como é natural, o interesse aumenta. A' medida que o torneio avança e vão ficando menos clubes, a «Taça» torna-se mais viva, mais palpitante, até porque se aproxima o desafio que designará o vencedor...

O sorteio deu este acasalamento:

Sport. da Covilhã-V. de Setubal
Barreirense-Benfica

Para já, assinale-se um pormenor curioso. Embora os quatro semi-finalistas sejam clubes da 1.ª Divisão Nacional, sucede que só um deles acabou o campeonato na primeira metade. Por coincidência ganhando o título... Trata-se do Benfica, claro está. Os outros ficaram «cá para baixo». O Barreirense foi 11.º, o Vitória de Setubal foi 10.º e os «leões da serra» foram o 13.º!

Embora a expressão «tomba gigantes», muito usada pelos camaradas de além-Mancha, signifique clubes de Divisões secundárias que eliminam clubes da Divisão principal, no caso português poderá dizer-se, sem exagerar, que estão ainda na «Taça» três «tomba gigantes». Sabe-se como eles chegaram até esta fase. O Barreirense eliminando a Académica; o Sporting da Covilhã cometendo a quase extraordinária proeza de afastar o F. C. Porto, depois do «brilharete» contra o Lusitano; o Vitória de Setubal dando-se ao luxo de eliminar o Belenenses e o Sporting. Só isto...

Quais os favoritos para amanhã?

Na «Taça» os favoritos são muitíssimo contingentes. Impossíveis, em boa verdade. Veja-se a prova deste ano. Quem diria que três dos ultimos do Nacional chegariam a esta altura da competição, numa sensacional corrida!

Tem de acentuar-se este aspecto: dos três «tomba gigantes» um será mesmo finalista. Vitória? Covilhã?

Os Sadinos deram uma eloquente demonstração de capacidade, expressa nas já referidas eliminações dos «azuis» e dos «alvalades». O grupo parece estruturado, confiante, decidido. Tem todas as caracteristicas de «team de Taça», sendo de notar que já foi, e não há ainda muito tempo, finalista. Ir ao Jamor não constitui novidade. Ir ou não ir, eis agora a questão... Porque os serranos, embalados como ainda este ano não haviam estado, moralizados por uma série de bons resultados e pelo feito contra os «portistas», têm uma palavra a dizer no despique do Alto do Hospital. O primeiro jogo em casa pode servir-lhes de muito. Mas que acabem eliminados, terão sido chama viva na prova e feito uma belíssima preparação técnica e psicológica para a grande tarefa que os espera: defenderem o seu lugar ao sol.

«A priori», admitimos o seu triunfo, amanhã, porque, enfim, há a vantagem de jogar em terreno próprio. Apenas fica de pé a duvida: chegará a margem de golos para os defender no domingo imediato? Na «Taça» nada se sabe.

Depois de dois jogos dificeis e um fácil, precisamente o decisivo, o Benfica qualificou-se para disputar com o Barreirense a entrada na final, que para ele não tem segredos. Um Barreirense pleno de moral, possuindo um avançado capaz de ditar a sorte de um desafio, valorizará, sem duvida alguma, a partida contra os rubros da Luz. No seu campo os Barreirenses são capazes de se opor com algum êxito aos campeões, até porque se apresentarão mais folgados. Em valor intrinseco, não hesitamos em proclamar a superioridade dos «encarnados», mas em valor-Taça a coisa é algo diferente. Os vaticínios correm sempre o risco de formal desmentido.

Pensamos num desafio alegre, movimentado, de apreciável recorte de jogo, que qualquer dos onzes tem recursos para isso. Um dos atractivos será, sem duvida, o despique entre Faia e José Augusto e os defensores benfiquistas encarregados de os marcarem. A «lição» de S. José terá sido um aviso, também, para os novos adversários do Barreirense. Deixem o «rapaz» á vontade e verão como é...

O amor pelo desporto deu a estes homens de pernas inertes o entusiasmo e o movimento das grandes competições. Mutilados de nove países reduzidos á escravidão de uma cadeira de rodas disputaram há dias, como mostra a nossa gravura, um animado encontro de basquetebol no estádio francês de Joinville e conseguiram marcar os seus pontos enfiando a bola na rede, como quaisquer jogadores na plenitude das suas possibilidades físicas

JUNIORES DA F. P. F.

Benfica-Olhanense

e Leça-Braga

são os jogos de maior interesse da jornada de amanhã

Pode começar a pensar-se na final do 17.º Campeonato Nacional de Juniores. Mais duas jornadas (incluindo a de amanhã) e os finalistas estarão apurados... a menos que haja necessidade de algum desafio extraordinário.

O que não pode pensar-se é em, por enquanto, designar os finalistas, pois os concorrentes entram amanhã a jogar com a seguinte pontuação:

ZONA NORTE — Braga e Leça (5 pontos); Salgueiros (4) e Académica de Coimbra (2).

ZONA SUL — Sporting e Benfica (6 pontos); Olhanense (4) e Leões (0).

Práticamente só a Académica de Coimbra e o Leões de Santarém não têm já possibilidades de chegarem á final. Para os outros tudo é possível e daí o interesse invulgar da competição nesta altura.

*

O programa de amanhã reserva-nos:

Leça-Spt. Braga (0-2)
Académica-Salgueiros (0-1))
Benfica-Olhanense (1-0)
«Leões»-Sporting (0-6)

O desafio de Leça da Palmeira pode ser decisivo para o primeiro lugar. Prevê-se despique animado e, sobretudo, equilibrado, não sendo de desprezar a ideia de que os Leceiros possam vencer.

O jogo de Coimbra apresenta-se difícil para o Salgueiros, por certo, melhor equipa, mas a jogar mais preocupada do que o grupo dos estudantes.

No Estádio da Luz, o Benfica recebe um Olhanense, capaz de fazer a «vida cara» aos «encarnados», que, todavia, deverão confirmar o resultado da 1.ª volta.

Finalmente, o desafio de Santarém, que se apresenta como o mais desnivelado da jornada. O Sporting deve vencer.

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Ribeiro da Silva

impôs a sua verdade

e teve o seu dia «D»

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

BAYONNE, 11 (Pelo telefone).— *Quem havia de dizer que Ribeiro da Silva havia de surpreender toda a gente com um feito de invulgar categoria, que ultrapassou tudo quanto de muito bom a «Vuelta» proporcionou? Quem havia de dizer, também, que o caudal de complexos que parecia fazer perigar anseios e esperanças, de repente, dariam lugar á revelação, não esperada, duma classe que, unanimemente, reconhecida sem reservas de qualquer natureza? Simplesmente, o circunstancial proporcionou a Ribeiro da Silva a exteriorização, sólida e fulgurante, da sua inegável categoria internacional. A ocasião revelou o campeão!...*

A tirada era, em tudo, um convite para os trepadores. Com duas escaladas, uma de segunda e outra de primeira categoria e uma quilometragem a desafiar uma resistência mais insensível.

A tirada que levou a «Vuelta» aos Pirenéus, dividiu-se em três partes distintas, nas quais o principal protagonista foi sempre Ribeiro da Silva — um português.

A primeira consistiu na escalada do Puerto de Arguis (700 metros a subir). Bahamontes tentou pulverizar Loroño, mas acabou por ter no português um desmancha-prazeres.

O homem e a máquina—um sorriso e uma esperança...

Em dado momento, Ribeiro da Silva encontrou-se sòzinho e viu-se neste dilema: prosseguir na fuga

(Continua na página seguinte)

ÚLTIMA JORNADA DA SEGUNDA DIVISÃO

Salgueiros, Guimarães e Braga

— todos podem conquistar o título

Disputam-se amanhã os ultimos encontros do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O importante certame encerra com chave de ouro, pois a derradeira jornada reveste-se do maior interesse e de uma não menor expectativa. E' que nem uma só das seis equipas que estão na prova tem, ao entrar na ultima ronda, o seu lugar definido.

Mas, vejamos primeiramente, quais os encontros que constituem o programa:

Farense-V. Guimarães (0-3)
Coruchense-Salgueiros (1-7)
Sporting Braga-Montijo (1-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Teremos, pois, em cada encontro um grupo nortenho a lutar com uma equipa sudista. De um lado, Salgueiros (13 pontos), Vitória de Guimarães (13) e Sporting de Braga (12) — todos com o título á vista e a perspectiva do convívio com os maiores do futebol português; do outro, Desportivo do Montijo (6 pontos), Sporting Farense (6) e Coruchense (5) — todos a quererem fugir ao ultimo lugar... uma vez que outras aspirações de maior vulto não podem ter.

Em Faro, Coruche e Braga cada equipa vai jogar com o pensamento nos outros campos. Inegávelmente vai ser uma jornada em cheio — como soe dizer-se.

* * *

O desafio de Faro é susceptível de proporcionar aos argarvios uma desforra, dado que os vimaranenses não têm ultimamente fornecido tão claramente a sensação de superioridade revelada nas primeiras jornadas desta fase da prova. Ainda no domingo passado, uma vitória tangencial em casa, frente ao «lanterna-vermelha» reflecte certa dificuldade. Por seu turno, os farenses, no Montijo, não deixaram nítida impressão de inferioridade. Daí o pensar-se que o desafio será renhidamente disputado. Os vimaranenses sabem que só ganhando o desafio podem pensar no título e mesmo assim será preciso a interferência de terceiros. Cremos num despique equilibrado, capaz de fornecer uma vitória escassa do que for mais afortunado a rematar á baliza contrária. Todavia, inclinamo-nos por um empate.

* * *

A partida de Coruche é de muita importancia para os visitantes. Como os vimaranenses, os salgueiristas precisam de ganhar. Outro qualquer desfecho não serve aos «encarnados» portuenses. Os jogos na vila ribatejana são sempre difíceis para qualquer equipa. Os coruchenses querem fugir ao ultimo lugar que ora ocupam e voluntariosos, como são sempre, vão empregar-se a fundo. Os portuenses não têm sido a equipa que mais á-vontade mostra fora de casa. A diferença de seis golos, registada na 1.ª volta, por cetrto não se repetirá.

E' evidente que tratando-se de um jogo entre o primeiro e o ultimo da classificação se pensará que o guia leve a melhor. Evidentemente, também, julgamos que o Salgueiros mais capaz de ganhar, mas, indubitávelmente isso será bastante difícil. Acreditamos mais nos nortenhos, porque, neste momento eles têm o título na mão e não quererão deixá-lo fugir. E quase sempre ... querer é poder.

O encontro de Braga parece o de mais fácil vaticínio. E este não pode ser outro que não o de uma vitória dos bracarenses. A derrota de há uma semana em nada terá afectado o moral dos minhotos. O seu desaire, frente ao Salgueiros não passou de um incidente, muito embora possa ter valido a perda do título. O Sporting de Braga mostrou-se, com toda a regularidade, melhor equipa que o Desportivo do Montijo. Sabe que, vencendo o ultimo desafio pode arrecadar o título ou, pelo menos, o segundo lugar — tudo dependendo do que se passar em Faro e em Coruche á mesma hora. Portanto, a ideia dominante é a de que os bracarenses confirmarão a vitória obtida no Montijo e, até, por mais larga margem de tentos.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

A ocasião revela o campeão...

Ribeiro da Silva demonstrou autêntica classe internacional

(Continuação da página anterior)

ou deixar apanhar-se pelo grosso da coluna. Proferiu a audácia, a aventura perigosa. Decidiu-se a lutar contra tudo e todos. Faltavam 200 kms. para o fim da caminhada.

Em pedalada uniforme, em equilíbrio perfeito sobre a máquina, sorrindo até, Riebiro da Silva galgou os 220 kms. conservando e aumentando a vantagem que o separava do pelotão.

Entretanto, na caravana perpassou um frémito de emoção. Os automóveis dos jornalistas estrangeiros aproximaram-se de Ribeiro para ver «como aquilo era». A hora era de alegria para o ciclismo português. Afinal, para todos nós que erramos por estradas estrangeiras. Até que surgiu o obstáculo respeitável da montanha raiana (1.640 metros de altitude) — Puerto de Somport.

Ribeiro da Silva nem sequer pestanejou. Sorriu, apenas. Continuou a pedalar, indiferente á extraordinária beleza que dimanava das paisagens pirenaicas pinceladas de gelo. O esforço, no entanto, harmonizava-se com o cenário da natureza. Atrás o panico provocara reacções dispares Uma delas proporcionou a escapada de Ferraz e Aizpurn. Nesta altura, Ribeiro tinha sobre os dois espanhóis 6 m. 31 s. e sobre o grosso do pelotão, cerca de 9 minutos!

A primeira parte, compreendeu o agrupamento de Ribeiro da Silva com os dois espanhóis verificado aos 150 kms., aproximadamente. Os três juntos espicaçaram o seu brio e a uma velocidade uniforme despertaram tumultuosa reacção dos ases, que, mais uma vez, não puderam frustrar a iniciativa de mais uma fuga.

A chegada a Bayonne (na retaguarda, o desmembramento tornara-se inevitável pela atitude firme dos Franceses) o português usufruia 4 m. 45 s de vantagem sobre o pelotão.

* * *

Não se fosse a ocasião que se deparou imprevistamente, Ribeiro da Silva, de certo não teria logrado este saboroso êxito, de larga projecção internacional. E' que a sua condição física, segundo ele nos declarou não o animava a cometimento deste jaez.

Simplesmente, lançou-se, de início, numa autêntica loucura. De repente, ficou abandonado na estrada. Depois, doseou o seu esforço com inteligência notável. A seguir, chegou o momento de evidenciar os seus recursos humanos e atléticos: vontade, entusiasmo, inteligência, capacidade física, brio e aptidões técnicas de sólida maturação, mau grado a sua juventude. Trepou com invulgar desembaraço, descontraído errou em ritmo cadenciado, sem perder terreno, sentindo atrás de si o bafo ameaçador do grupo que o queria absorver. E desceu com toda a perícia, não obstante ter apenas um travão na sua bicicleta, na descida do Puerto de Somport.

Incontestávelmente, Ribeiro da Silva realizou a coisa mais destacada desta Volta. Sem o acidente que afligiu Morales talvez, neste momento, envergasse a camisola amarela, ou estivesse muito próximo disso.

Mas, mesmo não conseguindo vencer, ganhou todos os prémios da tirada — 30.000 pesetas! que talvez se destinassem a Bahamontes ou aos seus acólitos...

Recebeu o prémio da combatividade, muito justamente, aliás e, por fim, classificou-se no segundo lugar da tirada. Este foi o unico golpe de infortunio. Por uma nesga não culminou a sua actuação com uma retumbante vitória. Mas, mesmo assim, o clamor, da sua proeza ecoará sem limites de espaço e de tempo. Não há duvida que Ribeiro da Silva elevou bem alto o nome do ciclismo português que, paradoxalmente, não tem alicerces que justifiquem proezas desta envergadura.—F. S.

O campeão olimpico Hanz Winkler, que tomará parte no Concurso Hipico Internacional de Lisboa

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O apuramento da 3.ª Zona do 15.º Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, prossegue amanhã com os dois seguintes encontros:

Casa do Povo de Urra (Portalegre) c. Casa do Pego de Muge (Santarém), no Estádio Engenheiro Ulrich, em Tomar, ás 11 horas. Pessoal da Empresa Capristanos (Leiria) c. Companhia dos Telefones (Lisboa), no campo das Covas, em Torres Vedras, ás 11 horas.

*

Na carreira de tiro, instalada no campo de Belém, continua amanhã, ás 9 horas, o Campeonato Nacional de Tiro (1.ª e 2.ª categorias) do distrito de Lisboa. A 4.ª sessão tem o inicio marcado para as 9 horas

ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Lisboa promove amanhã, a partir das 15 e 30 horas, no Estádio Nacional, a 2.ª jornada das provas de selecção, com vista ao encontro Lisboa-Madrid.

Desta feita, o programa compreende provas de 110 metros barreiras 200 metros, 5.000 metros, saltos em altura, triplo-salto, lançamento de peso e de martelo.

A jornada, com a presença dos melhores atletas lisboetas, tem inegáveis motivos de agrado.

*

O Clube Atlético de Queluz promove amanhã, ás 15 horas, uma corrida pedestre de 5.000 metros, que faz parte do programa comemorativo do seu 25.º aniversário

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul A, sofre amanhã uma interrupção. Outro tanto não sucede com os dois campeonatos que a A. B. L. faz desenrolar aos domingos. Por isso, teremos amanhã:

Camp. de Juniores — Grupo A — Maria Pia-Queluz e C. Ourique-Moscavide, na R. do Passadiço, respectivamente, ás 9 e ás 10 horas Oriental-Liberdade e Nacional-Sporting A, nos Barbadinhos, respectivamente, ás 9 e ás 10 horas.

Grupo B — Benfica-Belenenses em Pedrouços, ás 11 horas; Sacavenense-Sporting B, nos Barbadinhos; Ateneu-Carnide, na R. do Passadiço — ambos ás 11 horas.

Grupo C — Lisgás e Atlético-Tabacos, em Pedrouços, ás 9 e ás 10 horas.

Camp. de infantis — Grupo A — Benfica-C. Ourique, Algés-Nacional e Belenenses-Queluz, em Santo António, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas.

Grupo B — Tabacos-Campolide Atlético-Oriental e Sporting-Sacavenense, na R. Possidónio da Silva, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas.

CICLISMO

Os campeonatos nacionais de amadores (seniores e juniores) e iniciados, promovidos pela Federação Portuguesa de Ciclismo principiam amanhã, com o aliciante da rivalidade Norte-Sul.

As partidas e as chegadas realizam-se na Avenida que circunda o Estádio de Alvalade. As largadas serão ás 7 e 30, 7 e 45 e 8 horas respectivamente, para os seniores, juniores e iniciados. As distancias a percorrer são de 200, 150 e 100 quilómetros, para cada uma das categorias acima referidas (pela ordem por que as indicamos).

FUTEBOL (A F. L.)

Quatro das cinco competições que a Associação de Futebol de Lisboa tem presentemente em curso continuam amanhã, fornecendo um programa bastante atraente Assim:

Campeonato da 3.ª Divisão (2.ª fase) — Carcavelos-Vialonga, em Carcavelos; Loures-Odivelas, em Loures; 1.º de Dezembro-Ericeirense em S. Pedro de Sintra—todos ás 16 horas.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Charneca-Operário Vilaf., em Charneca; Povoense-Alverca, na Póvoa; Alenquer e Benfica-Desp. Olivais, em Alenquer—todos ás 10 e 30 h *Série B* — Carcavelos-Futebol Benfica em Carcavelos; Sporting-Torriense, em Alvalade (treinos); Queluz-Linda a Velha, em Queluz—todos ás 10 e 30 horas.

Prova de Principiantes — Série A — Alhandra-Sporting, em Alhandra; S. L. Olivais-Atlético, nos Olivais, ambos ás 10 e 30 horas *Série B* — Águia Vilaf.-Belenenses em V. F. Xira, ás 10 e 30 horas; Benfica-Sacavenense, no Campo Grande ás 9 horas.

Taça de Lisboa — 2. elim. (1.ª mão) — Casa-Pia-Sintrense, em «Pina Manique»; Estoril-Malveira, no Estoril; Alverca-Alhandra, em Alverca; Futebol Benfica-Olivais, em «F. Lázaro»; Cacém-Algés, no Cacém; S. L. Fanhões-vencedor de Desp. Olivais-Palmense, em Fanhões —todos ás 16 horas. O Charneca ficou isento.

HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo reserva-nos para amanhã um unico desafio, que, por acordo entre os clubes interessados, havia sido adiado. Trata-se do Atlético-Futebol Benfica, marcado para o campo da Tapadinha, em reservas e honra, respectivamente, ás 9 e as 10 e 30 horas.

HOQUEI EM PATINS

Com a maioria dos encontros da 2.ª jornada da 2.ª volta, continua amanhã o campeonato de juniores do Sul. Eis o programa:

1.ª Zona — C. U. F.-Naval Setubalense, no Barreiro; Mundet-Azeitonense, no Seixal—ambos ás 10 e 30 horas.

2.ª Zona — Cascais-Parede, em Cascais, ás 10 e 30 horas.

3.ª Zona — C. Ourique-Maristas, em Campo de Ourique; Sporting-Benfica, na Rua de Artilharia Um, 77—ambos ás 10 e 30 horas.

4.ª Zona — Sintra-Académica da Amadora, em Sintra, ás 10 e 30 h.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol (de onze) prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, que é a terceira da 2.ª volta. Estão marcados os seguintes:

Almada-Futebol Clube do Porto, ás 11 e 15 horas, no campo do Pragal; Sporting Clube do Pragal-S. C. Salgueiros, ás 10 e 45 horas, no campo «Francisco Lázaro».

*

O campeonato de Lisboa, de juniores, tem a sua ultima jornada amanhã O programa inclui os seguintes desafios: Almada-Belenenses, na Pragal, ás 10 horas; Sporting-Oriental, no campo «Francisco Lázaro», ás 9 h.; Benfica-Liberdade no Estádio da Luz, ás 9 horas.

TENIS

Se as condições do tempo o permitirem está prevista para amanhã, de manhã nos «courts» da Rua das Amoreiras a continuação do torneio de pares-homens com partidos dotado com as taças «Rui Manuel Nunes dos Santos» A organização pertence ao Clube Internacional de Tenis e o numero de inscrições registado assegurou, de antemão o êxito do torneio.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Goulão no Estoril deve terminar amanhã o 21.º Campeonato do Mundo de tiro aos pombos.

VOLEIBOL

A Associação de Voleibol de Lisboa marcou para amanhã, ás 9 e 30 horas os seguintes encontros da prova de reservas do campeonato da 1.ª Divisão: Belenenses-Sporting, nas Salésias; Agronomia-Lisboa Ginásio, na Tapada; Benfica-Estoril, no Campo Grande; C. D. U. L.-Técnico na R. Almeida Brandão.

O Campeonato da 2.ª Divisão proporciona os seguintes desafios: Académica de Santarém-Atlético na Tapadinha, ás 9 e 30 h.; Internacional-Académico, no Campo Grande ás 10 e 30 horas.

VELA

Está prevista para amanhã a realização da 6.ª e ultima regata do Torneio da Primavera, em «moths», organizado pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo

A largada está marcada para as 11 horas e será dada em Belém.

A ÉPOCA DE HIPISMO

O 46.º Concurso de Lisboa

principia amanhã no Campo Grande

com cavaleiros portugueses, alemães, brasileiros, espanhois e ingleses em acção

Os adeptos do hipismo estão de parabens, por motivo da realização do 46.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, que amanhã principia no hipódromo do Campo Grande, para prosseguir nos dias 13, 15, 16, 18 e 19.

A organização, como sempre, pertence á Sociedade Hípica Portuguesa e apresenta-se destinada a mais um êxito. Com efeito, tudo faz supor que esta «edição» do mais importante certame do nosso hipismo sobreleve as dos dois ultimos anos, em face do valoroso lote de concorrentes estrangeiros que reune.

Nomes grados do hipismo alemão, brasileiro, espanhol e inglês vão submeter os nossos melhores concursistas a um confronto que se adivinha cheio de interesse e capaz de proporcionar emotivos despiques no decorrer das seis jornadas.

A presença dos alemães Winkler e Thiedmann é o grande atractivo deste concurso. O seu nome criou fama, aliás, justificada e daí a naturalíssima curiosidade com que o publico aguarda as suas actuações. Completam a equipa alemã Lutke-Westhues e Buchwaldt. Portanto, um conjunto capaz de impôr e representar condignamente o hipismo do seu país

A equipa brasileira é formada pelo ten.-cor. Eloi Menezes, major Renyldo Ferreira, Nelson Pessoa (Filho) e António Morais de Carvalho. E' este o quarteto que representará o hipismo da nação irmã nos vários certames europeus desta época

Na equipa espanhola vamos encontrar nomes conhecidos, como os do comandante Dominguez Manjon, cap Alonso Martin, o civil Lopez Quesada. Com eles vêm mais os com Espinosa de Los Monteros e Lopez del Hierro e o ten. Perez Secane. E' uma equipa fortíssima, capaz de quebrar a série de vitórias de Portugal na «Taça de Ouro da Peninsula» Bastaria a circunstancia de se tratar de desportistas da nação vizinha para que a sua presença seja um aliciante da maior valia.

O hipismo inglês estará representado pelo casal Robeson Peter Robeson dispensa referências, pois é conhecido do publico lisboeta Mrs Robeson é concursista de primeiro plano no seu país

Resta falar do hipismo português A sua representação valerá mais pela qualidade do que pela quantidade. A selecção em consequência do numero assás elevado de concorrentes estrangeiros, terá de ser forçosamente mais rigorosa, envolvendo maiores responsabilidades para os capitães Henrique Calado, Duarte Silva, Jorge Matias, Neto de Almeida e ten. Alvado Sabbo, os «internacionais» deste começo de época de 1957.

Para o êxito que se adivinha, muito contribuirá, ainda, o cuidado posto na organização pela S. H. P., nos multiplos aspectos, o funcionamento da aposta-mutua e a criteriosa elaboração do programa.

A jornada de amanhã é reservada á prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo». E' a tradicional «Omnium» (para senhoras, amadores e oficiais), de inscrição obrigatória para todos os cavalos que tomem parte no Concurso. A velocidade é de 350 m/m. Classifciação pela tabela A, sem cronómetro. Desempate para o 1.º lugar, em percurso reduzido com obstáculos elevados e ou alargados, aplicando-se a tabela A, com cronómetro. Prémios até ao 12.º, num total de 6.200$00.

Portanto, já amanhã surge a primeira oportunidade de ver em acção todos os concorrentes.

AUTOMOBILISMO

Jean Behra sofreu ferimentos durante um treino

MODENA 10 — O corredor automobilista francês Jean Behra, quando se treinava, na pista das «mil milhas», sofreu um espectacular acidente, a 30 quilómetros de Modena. Behra, ao tentar ultrapassar um camião com reboque, perdeu o comando do seu «Maserati» de 4,5 litros, que esbarrou com uma vedação e foi projectado violentamente sobre a estrada, sofrendo ferida profunda na cabeça, contusões no corpo e fractura de um dedo. Foi internado no hospital de Mirandola, mas os médicos afirmam que o seu estado não inspira grande cuidado — (F. P.).

3.ª DIVISÃO NACIONAL

A 5.ª jornada

da segunda fase

pode revelar alguns dos finalistas

Com o Sport Clube de Vila Real, Academico de Viseu, Aguia Vilafranquense e Serpa (todos com dois pontos perdidos e dois pontos de vantagem sobre os mais directos competidores) a comandarem as classificações das várias zonas, prossegue amanhã a segunda fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Estão marcados os encontros da quinta e penultima jornada desta fase da competição podendo muito bem suceder que se levante uma pontinha do véu que encobre os grupos que hão-de passar á derradeira fase.

O programa é o seguinte:

Acad. Porto-Sot Fafe (1-2)
Olivairense-Vila Real (0-4)
Acad Viseu-Cast Branco (2-1)
At Leiria-Marrazes (5-0)
T Novas-Aguia Vilaf. (1-2)
Seixal-C. Piedade (0-4)
Elvas-Serpa (1-1)
Lusitano-Estrela Por. (1-3)

Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta

A ronda de amanhã, com as equipas a guiomarem os ultimos cartuchos, reveste-se de grande interesse e promete fornecer oito bons desafios se não em nível técnico — que ás vezes a responsabilidade dos encontros influi no rendimento dos jogadores — pelo menos em entusiasmo e apego á luta. Pode, no entanto apontar-se como encontros de maior expectativa os que se realizam em Oliveira de Azemeis, em Viseu, em Torres Novas e em Elvas.

DIZ O MÉDICO...

O mundo escorregadio dos psicopatas e indecisos

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

TALVEZ, entre todos os doentes mentais, sejam os mais confusos e paradoxais, complicados, fugidios, perigosos, nefastos, os psicopatas constitucionais, isto é, os indivíduos psicopatas. Têm atitudes enigmáticas, desconcertantes, impulsivas, de autênticos alienados.

Instáveis, ignoram a adaptação ao meio, pois deslocam-se indiferentes a situações positivas ou negativas.

Saltitantes, brigam com todos os que vivem portas-meias, ou com os que trabalham juntos, no mesmo departamento ou na mesma oficina. Dotados de espírito inventivo, sonham mundos irreais, dramatizando as cenas mais banais no rodar do quotidiano, no gastar lento das horas. Vão sempre, e sempre perigosamente mais além, movidos, impulsionados por um inexplicável, permanente, desejo de transformar obstáculos em atalhos de fácil acesso.

Capazes de tudo quando têm de enfrentar um problema equacionado pela vida, caminham ao sabor da maré fácil. Criam, com a maior das naturalidades, personagens falsas, enigmáticas, e, escondidos por detrás de vultos sub reais, gerados em desespero, amassados com fantasia doentia, prestam-se a tudo: a requintadas perversões, equívocos cruéis, desumanos, intencionais, crispados.

Quando não se lançam de olhos fechados no vício, como entes demoníacos, atropelam sensibilidades alheias, semeando inúteis vendavais. A fuga no álcool é frequente. A perversão, banal. A distorsão no amor, por vezes, total.

Caracteriza-os um estado de inconsciência perpétua, patinada de incompreensão e de luta, visões fantásticas, ausentes e presentes ao mesmo tempo, sim e não, não e sim, sem horas ou com elas a mais, sem tempo ou com tempo em demasia, escoando-se entre os dedos.

Quando têm de trilhar caminho em frente, espicaçados por sentimentos que não sabem estruturar, dá-se a viragem, tornando-se impostores ou vagabundos, falsos existencialistas, entregues ao depravado e improdutivo, ao inútil e á droga, sombras de ídolos menores ou de movimentos aliciantes, anti-sociais.

No inevitável rodar da existência, das horas caixas-de-surpresas, encontram-se tipos bizarros, personalidades psicopatas, curiosos ou ceifados pelo tédio.

A vida imprime ao observador mais precavido um travo amargo e este continua, depois, indiferente a outro ou áquele acidente patológico.

Em boa verdade não é sempre possível ou benéfico hospitalizar estes doentes, não raro mascarados de pessoas normais, que torturam na sombra os familiares ou tornam insuportável a existência dos dependentes, de todas as pessoas que os rodeiam e procuram, debalde, humanizá-los.

É complicado precisar os limites da personalidade psicopata, arrumar a psicopatia entre as doenças mentais.

Marca este estado a acentuada dificuldade de adaptação ao meio e, portanto, ao ambiente, ás pessoas, á vida, á existência comum, vagarosa entre linhas paralelas.

A catalogação nunca poderá ser perfeita, pois muitos dos sintomas dos psicopatas verificam-se nos psicóticos e nos nevróticos. Os próprios seres normais, equilibrados, apresentam, por vezes, sintomas de inadaptação, não aceitando o estabelecido, o parece-mal, tão característico dos meios burgueses ou precocemente envelhecidos.

Investigadores, como Kahn, afirmam até ser impossível estabelecer fronteira sólida entre a personalidade normal e a psicopata («Psychopathic Personalities»).

A diferença, para Kahn, é quantitativa, diferença medida pela maior ou menor dificuldade de adaptação ao plano social.

Os testes psicométricos revelam que os psicopatas têm uma inteligência normal. Não sofrem, em geral, de alucinações e, no trabalho diário, mostram-se competentes, eficazes, úteis.

Nos testes práticos verifica-se, então, que se caracterizam por uma acentuada ausência de julgamento, de avaliação no campo da ética e da moral.

No primeiro contacto, o psicopata ilude o mais cauteloso. Pouco expansivo, revela-se amável, inteligente, simpático e compreensivo. Estabelecida a ligação, feito o encontro, desmerecem da confiança dada. Paradoxalmente, procuram novos conhecimentos, mais relações, gostando de somar e amontoar convívios, úteis nos instantes de desespero, nas aflições, na queda ou no inevitável plano inclinado da derrota.

Separa-os dos outros enfermos o desconhecimento das mais rudimentares regras morais, poder emotivo, ansiedade, angústia, noção de insegurança. Tudo neles é superficial, passageiro, vago. Só os sonhos doentios tomam vulto, corporizando-se, crescendo, avolumando-se.

Os outros morrem cedo, na própria antemanhã, quando a luz dá batalha á neblina que os envolve.

Egoistas, narcisistas, egocêntricos, excessivos em tudo, desprovidos do sentido de responsabilidades, homossexuais ou exibicionistas, nascidos aptos para a traição e a fraude, a atitude esquiva ou o salto na sombra e para a vida fácil, a história destes doentes é sempre acidentada. Responsáveis?

Existem neles e verificam-se deficiências acentuadas e patológicas. Não se trata de diminuição das faculdades intelectuais, mas de qualquer coisa mais grave—a impossibilidade constitucional, paralela á desonestidade. As atitudes de tais indivíduos são desconexas, multivariadas, inimigas do caminho único, rectilíneo.

Na maneira de proceder, acentua Franz Alexander («The Neurotic Character»)—e a experiência clínica tem demonstrado que a sua visão (1931) estava certa—os psicopatas aproximam-se dos psicóticos. Depois de Alexander, outros investigadores procuraram ligar a psicopatia e a nevrose.

A hereditariedade desempenha papel importante. Existe, pois, uma causa endógena. Qual a origem biológica? Serão responsáveis as alterações do metabolismo e os desvios endócrinos?

Kraepelin, entre outros, tentou uma classificação: alinhou os excitáveis, os instáveis, os impulsivos, os egocêntricos, os mentirosos e pouco escrupulosos, os anti-sociais e os bulhentos.

Donde partiu Kraepelin para o sentido desta arrumação? Sem dúvida do caso e da experiência clínica.

Os observadores norte-americanos, porém, preferem uma classificação mais esquemática, alicerçada no plano patológico, possívelmente o mais razoável.

Os psicopatas varam a vida a cada momento, excessivos ou subtilizados, atrás ou entrecruzando-se, inadaptados, construtores de naves fendidas, baldeando inconscientemente o que existe de mais belo na vida, comparsas de mutações contínuas...

No mundo aquém, as visões sucedem-se e os atropelos somam-se, mesmo quando o psicopata parece genial em suas atitudes farandolescas.

A. d'E.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE!..
1638

ELE & ELA

Santidade esfumada

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O mistério do diário

Condensação do conto de
CARTER DIKSON

QUALQUER de nós teria previsto que um manuscrito, enrolado, lacrado com minuciosas precauções e condenado a ficar em segredo durante centenas de anos por disposição testamentária devia conter revelações importantes, interessando pessoas cujo desaparecimento era prudente esperar. Até que o abri, por imposição legal.

Era uma espécie de diário redigido pelo sr. Poynter. O sr. Poynter começa:

1660. O rei Carlos II sobe ao trono inglês. O «Squire» Kenneth Radlow, que construira esta casa, aqui residia com sua esposa Mary e sua filha Martha. Esta contava, apenas, dezassete anos; era notável pela energia e firmeza de carácter.

Foi então que Germano Vanning apareceu. Vanning queixava-se de que a sua família sofrera graves prejuizos com a guerra civil, mas conservava, sem duvida, avultados recursos porque despendia sem contar e adquiriu uma das mais belas mansões da região, mobilando-a com luxo.

Desde que ele começou a visitar Kenneth Hall, foi evidente que a beleza de Martha o impressionara; porém, a jovem ficou indiferente ás elegancias um pouco afectadas que Vanning trouxera da sua permanência em França. Martha amava Richard Oakley.

Um domingo, á noite, deu-se uma cena trágica. Bateram á porta de Kenneth Hall. Um criado abriu. Era Vanning, que entrou com ar assustado, olhando para trás, como se receasse algum perigo. Vanning estava de botas, com uma ampla capa de viagem, o chapéu habitual e não trazia espada. Esse foi um pormenor que o criado notou com estranheza. Fechada a porta o visitante perguntou ao criado:

—Conhece o homem que chegou há pouco com o sr. Oakley?

—Perdão, senhor! O senhor Oakley chegou aqui sòzinho!

Vanning lançou-se para a frente. Na sala onde se encontravam o sr. Radlow, Martha e Oakley ouviram-se ruidos. O castiçal abateu-se no solo. A escuridão era total.

Os criados trouxeram luzes. O sr. Vanning estava curvado para o noivo de «miss» Martha e tentava, com exclamações de surpresa e horror, reanimá-lo. O infeliz, caído para um lado na poltrona, já não dava acordo de si e não tardou a expirar, com o pescoço retalhado por vários ferimentos.

Imediatamente o sr. Radlow adiantou-se para Vanning, bradando:

—Assassino! Odiava-o e matou-o!...

Porém, o emigrado protestou com veemência. Nada fizera contra aquele homem. Tacteando na escuridão, sentira o seu corpo inerte, apalpara-lhe os ferimentos e estava a tentar reanimá-lo quando a porta se abrira. Aliás, saira de casa tão precipitadamente, que esquecera a sua espada e não trouxera outra arma.

Vanning foi revistado. Nada encontraram. O próprio sr. Radlow e o sr. Poynter revolveram o aposento, esquadrinharam móveis, tapetes e recantos. Em vão! As janelas estavam e continuavam fechadas, e não havia ali nada que se parecesse, sequer, com uma arma.

—Mas, então?

O «Squire» olhou a filha. Desmaiara. Olhando em torno de si, ia lançar mão do aquário para lançar o líquido ao rosto da filha. O emigrado precipitou-se, como louco, para a jovem desmaiada, tomou-a nos braços, saiu do quarto, desceu a escada e, tendo-a deposto sobre um divã no átrio, correu á sala de jantar.

—«Gin»... «whisky», um alcool qualquer ou então um médico! Esta menina vai morrer...

O juri, reunido dois dias depois para o julgamento, emitiu a seguinte sentença:

«Daniel Oakley pereceu sacrificado por pessoas ou causas desconhecidas».

Martha Radlow acabou por aceitar a corte de Germano Vanning. Este rapara o bigode á francesa e adoptara modas inglesas.

O «Squire», já muito idoso, sentia-se doente, e não encarou com maus olhos a situação de a ver «amparada».

Num domingo, á tarde, após o almoço, o sr. Radlow bebia xerez com os noivos. Por ordem de Martha, foi servido a Vanning uma aguardente das Ilhas, cujo perfume era de tentar um santo. Martha fez questão em lhe levar o cálice aos lábios. Vanning bebeu o primeiro e muitos outros cálices até esvaziar o frasco. Nesse momento, a jovem subiu para o pavimento superior, declarando ir para o quarto de repouso.

Meia hora volvida sobre a ida de Vanning para o quarto de repouso, um camponês ergueu casualmente o olhar para a fachada de Kenneth Mansion e viu uma coisa horrenda, que o fez recuar, com gritos de pavor. Na janela que encimava a porta principal, a cabeça de um homem aparecia desfigurada, apavorante, metida na vidraça, cujo vidro, partido em pontas e estilhaços, se cravava profundamente na sua garganta.

Martha, bastante tempo depois de Oakley ter sido barbaramente assassinado, descobriu no aquário do seu quarto a arma que Vanning usara: um pedaço de vidro, com três centímetros de largura e sete de altura. Lançado á água, confundia-se perfeitamente com o vidro do aquário, razão por que na altura todos foram surpreendidos pelo facto de «não existir arma do crime». Jurou vingar-se de Vanning.

Concebeu o terrível plano que acabara de pôr em prática: depois de embriagar Vanning, atraiu-o ao quarto de repouso e pediu-lhe para ele abrir a janela. O fecho era muito alto e obrigou Vanning, sem equilíbrio consciente, a subir para um banco. Ao apanhá-lo nesta posição, ela empurrou-o com quanta força teve para cima da janela que serviu de guilhotina á cabeça do assassino.

Depois limitou-se a dizer:

—No estado em que estava caiu sobre a janela e morreu degolado. Um acidente...

O sr. Poynter termina o manuscrito, informando que Martha viveu cercada pelo respeito de todos e só morreu com oitenta e seis anos tendo sempre a aparência de uma criatura tranquila, senão feliz.

A Semana do Ultramar

começa em 27 de Maio

A «Semana do Ultramar», promovida pela Sociedade de Geografia e que este ano se realiza pelas 29.ª vez, inaugura-se em 27 do corrente, ás 21 e 30, com uma sessão solene, na sala Portugal, daquela colectividade, sob a presidência do Chefe do Estado.

Por determinação do ministro do Exército, haverá, em 31 de Maio, nas unidades e estabelecimentos militares dependentes daquele ministério, lições, conferências e palestras sobre o Ultramar português, no sentido do maior estreitamento da solidariedade entre as províncias de Portugal metropolitano e ultramarino.

A Legião Portuguesa dá também o seu apoio á referida iniciativa. Os comandos distritais, as unidades e os nucleos subordinados promovem, nas respectivas sedes, conferências, palestras e sessões solenes dedicadas ao Ultramar.

O 34.º aniversário

da Casa do Minho

O 34.º aniversário da fundação da Casa do Minho ficará assinalado com uma série notável de manifestações do mais puro carácter regionalista.

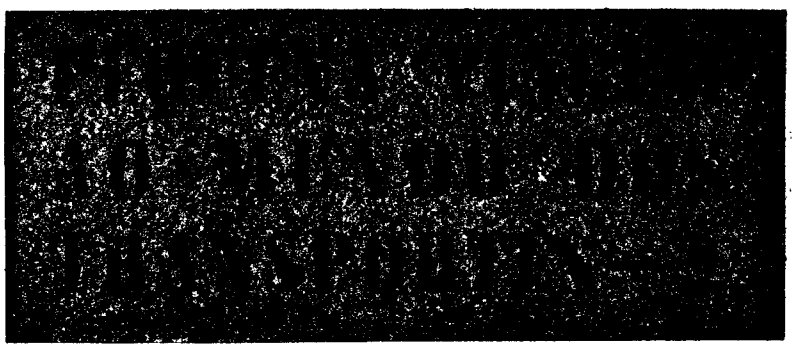
Assim, é amanhã, domingo, pelas 16 horas, que se efectua, na sede, uma sessão solene. Para a noite de 29 do corrente está prevista a realização, no Coliseu dos Recreios, da «Grande Noite do Minho», em que actuarão grupos folclóricos dos concelhos de Valença, Viana do Castelo, Braga e Guimarães, além de outros valiosos elementos. Na noite seguinte, também no Coliseu, efectuar-se-á o «Festival Galaico-Minhoto», de colaboração com a Juventude de Galicia de Lisboa, em que se exibirá o grupo coral «Anaquiños d'a Terra». no dia 31, haverá, na sede, um jantar de confraternização.

V.ª EX.ª ALMOCA OU JANTA FORA?
Experimente o
RESTAURANTE CLEMENTINA
Comida sã, preços acessíveis
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º - T. 24669

Automóveis
O seu automóvel é, além de um agradável meio de transporte, uma complicada central eléctrica, com componentes precisos e delicados. Só pessoas especializadas, por essa central devem olhar. O serviço Lucas tem em todo o país através dos Agentes do Conde Barão pessoal especializado pelas escolas Lucas. Em Lisboa experimente o serviço Lucas, do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

Diario de Lisbôa

A colaboração deste número do «Diário de Lisboa Juvenil» é assegurada por Augusto Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro, para o texto; e António Santos (Tossan) e António Domingues, para as ilustrações



AS FLORES E O TÉTANO

Disse há pouco, num rasgo de poesia, que os nossos pés são delicados como duas flores; compreendeste?, não é verdade?, que os dedos dos pés não se arrancam com a mesma facilidade com que se arrancam as pétalas de uma flor — bem me quer, mal me quer... Quis

só dar-te uma imagem da fragilidade desse meio de transporte, tanto maior quanto menos o empregarmos. Os pés dos camponeses, dos estivadores, dos marinheiros são bem mais resistentes do que os seus irmãos da cidade. Ganham, com o uso, uma crosta durissima que os protege e torna insensiveis aos picos do mato e das areias. O que não impede que um espinho mais forte não a possa vencer. E nesse caso, a vida do homem corre perigo. Aí está o maior inconveniente deste meio de transporte. Supõe que furas o pneus do automóvel. Perderás alguns minutos a repará-lo e o contratempo não vai além disso. Se furares um pé o caso pode ser falado. Uma gravura da Idade Média representava o corpo humano atacado por uma legião de inimigos. Diabinhos de todas as formas e feitios deitavam escadas á boca, aos olhos, aos ouvidos — e, como não podia deixar de ser, aos pés. Um espinho envenenado, sujidades que se infiltram por um pequenino ferimento — e a vida foi-se á viola. O sr. José Moura (que sempre tratei por Ti Zé do Moinho) estava na quarta-feira de óptima saude e na sexta-feira foi a enterrar. Que teria acontecido? Na quarta-feira, á tarde, espetou um pé num arame ferrugento. A' noite, ardia em febre. Era pobre, não chamou o médico. Foi isso o que o tétano quis. Quando o médico finalmente veio, era tarde.

UMA HISTÓRIA AFRICANA

Deves ter reparado que, no capítulo anterior, me referi ao «maior» inconveniente do «pé descalço». Há mais inconvenientes, claro, da mesma forma que em cada pé de rosa pode haver uma duzia de espinhos. Por exemplo: calcurreando, diáriamente, atalhos barrentos e caminhos escaldantes, as plantas dos pés abrem, por vezes, enormes fendas, como as romãs quando a pele seca. Nessas fendas alojam-se parasitas que tendo de graça pensão, com dormida, ficarão lá toda a vida se os deixarem.

Conta-se que, no século passado, elementos de uma tribo se revoltaram contra o «soba». Este, com a ajuda dos brancos, ficou senhor da situação e condenou todos os revoltosos á pena de morte. Enquanto pronunciava a sentença esfregava desesperadamente os pés um no outro. Isto sugeriu a um dos condenados a ideia salvadora.

E estendeu-lhe um pé gretado. O condenado não acedeu, porém, enquanto não fosse satisfeita a seguinte condição: a sentença de morte de seus companheiros seria executada só quando a dele próprio fosse... Depois, embrenhou-se na floresta e de lá regressou com um espinho fortissimo de que se servia para tirar, um a um, os parasitas que infestavam os pés do «soba». Era tão grande o alivio que o «soba» acabava sempre por adormecer durante a operação da qual não pôde nunca mais prescindir. Escusado será dizer que a sentença de morte não foi nunca mais executada.

— Senhor! Conheço um processo que o aliviará da comichão.

— Mentes!

— Que Amou me fustigue com seu látego de fogo, se minto.

— Então, prova-me que falas verdade...

Na minha terra, ainda não há muito tempo, vivia um lavrador cujos pés estavam fendidos em todas as direcções. Era o criado Braz que se encarregava de o aliviar dos parasitas, com a ajuda de m alfinete. Chegada a hora da operação, o lavrador dizia:

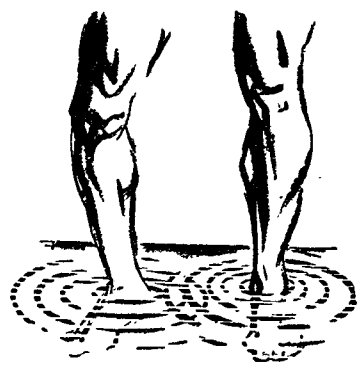
— Braz, vamos á caça!

E, daí a minutos, um ressonar calmo, satisfeito, feliz, enchia a casa.

O MELHOR AMIGO DO HOMEM

Como sabes, um automóvel anda sobre camaras de ar, constituidas por uma fina pelicula de borracha. Tão fina que o mais pequeno seixo pode furá-la. Para protecção dela se inventaram os pneus. Tal qual o que tivemos de fazer com os nossos pés: arranjar-lhes uns pneus. A comparação é tão flagrante que de um carro com óptimos pneus dizemos que está «bem calçado...». E' enorme a variedade dos pneus para os nossos pés. Todos eles têm, porém, a mesma finalidade: defendê-los. São indispensáveis. E para não haver, enfim, rosa sem senão, também eles têm um inconveniente. Vejamos. O que sucede a uma casa mal arejada? A um armário fechado durante muito tempo? A um resto de comida em cozinha sem ventilação? Começam a exalar um cheiro desagradável, não é assim? Tal qual o que acontece com os nossos pés. Mas não tem remédio? Tem. Chama-se água e sabão com frequência... E' um remédio tão simples e tão fácil de alcançar que algumas pessoas, ás vezes, nem se lembram deles. O nosso grande poeta João de Deus conta que havia um homem de fortuna que sofria de terrivel mal dos pés.

— Estou farto de gastar dinheiro com estes malvados. Corri todos os grandes hospitais do Mundo, todas as grandes celebridades mé-



dicas. Ninguém atina com a doença. Por mais remédios que lhes deite, é sempre este maldito cheiro que afasta toda a gente de mim.

— Diga-me, meu amigo — pergunta um companheiro de viagem — Já experimentou lavá-los com água e sabão?

— E' curioso! Isso não, nunca experimentei...

E João de Deus rematava:

«Dá-se ás vezes ao médico o dinheiro
que se havia de dar ao aguadeiro...».

O poeta tinha razão. Porque será que tanta gente esquece que a água é a melhor amiga do homem?

Que sabes tu de...

No Concurso de hoje os prémios aumentaram. JA' SÃO SEIS LIVROS a distribuir pelos seis primeiros SÁBIOS... Que é preciso para ser sábio? Preencher os espaços em branco com nomes de partes do corpo humano. Aqui tens uma curiosa Geografia com... braços e pernas.

Mãos á obra, portanto, QUE AS RESPOSTAS TÊM DE ESTAR NO «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» ATE' SEXTA-FEIRA, dia 17.

1.º—As africanas não permitem a fácil penetração dos invasores de outros continentes.

2.º—Depois de muitos trabalhos conseguiram penetrar no da floresta vírgem.

3.º—Dificilimente a caravana poderia passar na apertada da montanha.

4.º—Era um de mar estreito, mas profundo.

5.º—Entre as duas montanhas havia um abrigado onde os fugitivos passaram a noite.

UMA EM F

Quando entrou no gabinete, Pararraios deparou com uma dama ainda nova, elegante, vestida discretamente.

— Laura Fernandes Olivais — disse ela estendendo a mão a que descalçara a luva.

— Olivais é o nome de seu esposo.

— Exactamente. Conhece?

— Não, minha senhora, mas concluí. Sei até que V. Ex.ª está casada há muito pouco tempo.

— Mas como sabe... tudo isso... se nunca me viu...

Pararraios sorriu. Um truque facílimo: atenção ao ritmo da voz. Antes de pronunciar Olivais houve uma ligeira pausa, o que provava que a dama estava ainda pouco habituada a pronunciá-lo. Após ter fitado de relance as jóias que a visita ostentava — uma ancora com rubis, um leme de ouro — perguntou:

— O marido de V. Ex.ª quando chega?

— Por estes dias. Acaso também saberá que...

— Que anda no mar, sei.

A senhora fitou o detective com os seus grandes olhos que o espanto fazia ainda maiores. Depois desatou a chorar baixinho.

— Perdoe — murmurou — Mas a sua sabedoria e experiência enchem-me de confiança. Se soubesse os dias e as noites que tenho passado... Um horror.

Estendeu ao detective um papel amarrotado. Pararraio leu, escrito em letras garrafais, de Imprensa:

«Cuidado. Corre perigo. Defenda-se».

— Só isto? perguntou

— A dama suspirou:

— Nas duas ultimas noites passam-se coisas misteriosas na minha casa. Noto estranhos ruídos na sala de jantar...

— Fortes?

— Não. Como quem anda em bicos de pés, na passadeira. Depois esse mesmo som esmorece e fica apenas o ruído semelhante a uma serra fina trabalhando.

— Bem. Há algum compartimento contíguo á sala de jantar?

— Sim. O escritório de meu marido.

— Onde se encontra o cofre...

— Exacto.

— Nota alguma ofensa na fechadura do escritório?

— Nenhuma.

— Claro. Trabalham bem. Mas hoje mesmo entrarei eu próprio na dança...

E voltando-se para o criado que viera ao som da campainha:

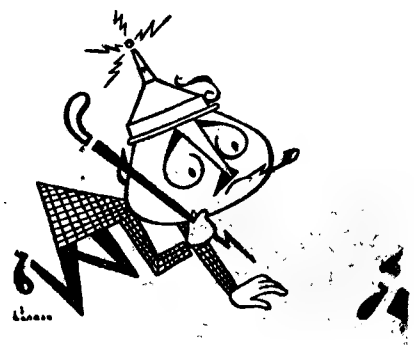
— Basílio, acompanha esta senhora á porta e prepara-te para sairmos.

* * *

Eram sete horas quando os dois homens se dirigiram a casa de D. Laura Fernandes Olivais. Esta própria veio abrir e serviu-lhes de cicerone na inspecção da casa. Pararraios, de relance, tomou conta da disposição dos compartimentos. Basílio, por sua vez, verificou, na sala de jantar, que um enorme queijo flamengo, já encetado, se encontrava numa prateleira envidraçada, quase rente ao chão. «Flamengo da minha alma — pensou — Até logo!»

Pararraios estabeleceu o plano para essa noite. O ajudante ficaria no corredor escondido por um espesso reposteiro. A dona da casa deitava-se, como habitualmente. Pararraios colocar-se-ia atrás da porta do escritório entreaberta. Quando o criminoso fosse a entrar teria uma desagradável surpresa. Oh!, muito desagradável...

Assim se fez. Sentado atrás do



Jornal de bordo — 2

Não chegámos a ter saudades da terra! Ao fim de três dias de viagem começámos a receber notícias, montes de notícias, que nos deram a consoladora certeza de possuirmos muitos e muitos COMPANHEIROS DE EQUIPAGEM! O nosso Capitão Fumaça organizou um ficheiro com os nomes de todos quantos nos escreveram. O ficheiro chama-se: FICHEIRO DOS AMIGOS. Com eles contaremos de futuro para riscar do dicionário a tal feia palavra IMPOSSÍVEL.

Vivam os nossos Amigos!

A maioria das notícias refere-se ao Concurso «QUE ESTÃO A FAZER ESTES DESPORTISTAS?». Merecem, por isso, especial menção os seguintes JOVENS AMIGOS que não se esqueceram de nos comunicar as suas impressões acerca do 1.º Número do DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL e das secções que mais apreciaram:

Amigo n.º 17 — SIDALIA MARIA ISAIAS, Covilhã—que nos manda parabéns (obrigadíssimos!) e nos informa que gostou bastante do nosso Suplemento.

Amigo n.º 2 — MANUELA CRAVES, Lisboa—que nos promete um desenho, apreciou toda a página, sobretudo a história de PARARRAIOS.

Amigo n.º 24 — FERNANDO MANUEL DE OLIVEIRA, Pedrouços—que ficou satisfeito com toda a página, especialmente com a HISTÓRIA DOS TRANSPORTES.

Amigo n.º 25 — SERAFIM MARTINS MARQUES, Lisboa—que gostou muito do Suplemento, especialmente das AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA.

Amigo n.º 38 — MARIA ILDEFONSA DUARTE PELICANO, Lisboa—que nos escreve estas boas palavras: ...«ESTOU CONTENTE PORQUE SEM MAIS NEM MENOS, CONSEGUI FAZER PARTE clandestinamente (nós não estamos de acordo, Maria Ildefonsa!) DA TRIPULAÇÃO DO VOSSO BARCO». Fazes, sim senhor, e até por todas as tuas restantes palavras. Por isso mesmo te elegemos o AMIGO DA SEMANA; e por isso vais receber um livro que compete ao AMIGO DA SEMANA.

As notícias que até agora recebemos vinham, calculem, de Lisboa, Covilhã, Leiria, Mangualde, Porto, Gondomar, Figueira da Foz, Santarém, Guarda, Coimbra, Quarteira, Pinhel, Oeiras e Fuseta!...

Dentre os que responderam certo: 1) futebolista; 2) esgrimista; 3) pugilista; 4) lançador do peso, ganhou, por sorteio, o

Amigo n.º 21:—JOSE' JOAQUIM GONÇALVES ISABELINHA, Santarém.

Parabéns! Segue o livro.

Correspondendo ao interesse de todos, o Concurso de Hoje tem SEIS LIVROS! Entretanto, já posso informar que se aproximam belas NOVIDADES...

a) Trote

DAMA 'ERIGO

eposteiro, Basílio não esperou ois minutos para dormir. A meio a noite, uma luz intensa, vermeha, acordou-o. Só viu o reposteiro m frente. Concluiu que a luz vermelha só podia vir do queijo flamengo. Com mil cautelas afastou o eposteiro e gatinhou na sala de ntar. Antes, porém de agarrar o ueijo sentiu uma terrível bordoada no pescoço, ao mesmo tempo ue uma voz de trovão lhe bradava os ouvidos:

—Reles criminoso que vens, no lêncio da noite, perturbar o sosego de um lar, estás preso em me da lei.

Quando Sopito se recompôs da ordoada que o deixara sem fala, i para gaguejar:

—Criminoso nada, senhor guara. Estou aqui em serviço com au amo, o grande detective Pararaios.

Atraída pelo barulho, D. Laura endeu a luz. Deparou com um esanho espectáculo: Pararaios enstava Basílio á parede e procura- afadigadamente, enfiar-lhe a gema no pulso.

—Oh!

—Oh!

—Oh!

Visto, a senhora deu um grito e ontou na direcção do queijo:

—Ali! Ali!

Era uma ratazana que, paralisada pelo medo, arfava de encontro à prateleira. Não tardou que fosse atirada desta para melhor pela botifarra do Basílio que, em questão de queijos, não admitia concorrentes.

—Tudo explicado, minha senhora — disse Pararaios, apontando o animal. — Eis o criminoso.

—Mas é um rato...

—Ignorante! Isso mostra o teu perfeito desconhecimento da ciência posta ao serviço do crime. Quando estive em Chicago soube que se procurava um filtro capaz de transformar as pessoas em ratos. Assim, o crime perfeito era tarefa fácil... Pelo que estais vendo, o filtro foi descoberto...

Acabava de falar quando ouviram passos na escada. Apagaram a luz. Alguém meteu a chave na porta e empurrou levemente. Pararaios saltou-lhe em cima e uma luta terrível começou. Espelhos ficaram estilhaçados. Quadros ruiam das paredes. Aterrorizada, D. Laura deu ao interruptor. E novamente um grito se lhe escapou da garganta. Um vulto socava rijamente Pararraios que tinha um olho negro, várias equimoses e sangrava pelo nariz. Esse vulto era o seu marido...

—José, que significa isto?

—Significa que havia ladrões em casa. Cheguei a tempo de te salvar, querida.

Muito tempo decorreu antes das necessárias explicações. O mistério do papel com as ameaças também não tardou a ser esclarecido. O marido de D. Laura conheceu o emblema que o assinava. Tratava-se da insígnia de uma importante casa produtora de comprimidos contra a gripe...

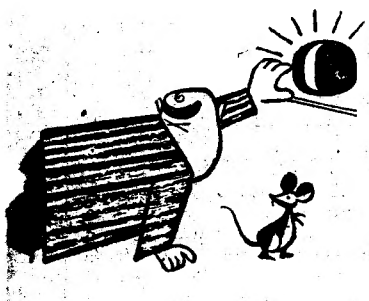
* * *

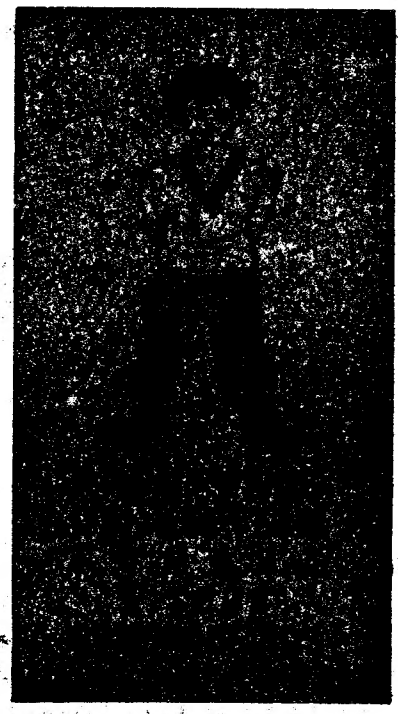
De regresso a casa, Pararraios mostrava-se radiante: — Devolvemos a tranquilidade a um lar, Basílio. Isso nos deve compensar de todos os contratempos.

—Melhor compensação é a minha, senhor — exclamou Basílio apalpando no bolso o queijo flamengo que, no ardor da luta, não perdera de vista.

—Folgo muito — respondeu o detective — em saber que a boa causa te vai conquistando, Basílio.

E o grande Pararraios fitava com ternura em seu ajudante a vista que lhe ficara incólume da refrega.





NOS MARES DO SUL - II

— Logo aos primeiros momentos — continuou Pedro — tive a confirmação de que ele nos estava espiando ou seguindo. Espiando, tinha mesmo a certeza, pois ele procurava não só não ser visto como se deixava ás vezes ficar tempos esquecidos atrás de uma árvore a mirar o grupo, espreitando de um lado ou do outro do tronco. O que me causava estranheza era ele estar a afastar-se de nós. Seria membro de alguma quadrilha? — pensei eu — e vai chamar os companheiros para... sei lá!... pensei tanta coisa!...

— ... raptar, não? — corroborou Miudinho com ar profundamente sério.

Tio Gedeão e Lidoro riram gostosamente. Lidoro, rasgando um grande gesto com as mãos, observou:

— Isso era antigamente, menino! Agora na mata já não há ladrões!

— Além disso, raptar-nos, para quê? — perguntou Tio Gedeão com os olhos brilhantes de malícia. Como vêem, as nossas vestes estão reduzidas á expressão mais simples: uma blusa... umas calças... A

Leonor e a Paulina estão vestidas como nós. Nada indica, portanto, que se trate de milionários... De maneira que, enfim, não sei... (Tio Gedeão franziu cómicamente o lábio superior e o nariz). Não haverá por aí um bocadito de «fumaça» a mais?

— Não sei porquê! — interveio Pedro sacudidamente. O Tio sabe que eu nunca minto.

— Também ninguém te disse isso, homem.

— Mas quem ouvir o Tio a falar supõe que sim. De resto, digo-lhe francamente: também pensei na hipótese de Miudinho...

— O quê! Raptarem este ramalhete de pobretões!!!

— A nós, não. Mas eu lembrei-me do Tio.

— De mim!!! Essa é boa...

— Sim, do Tio. O Tio esquece-se... oh! esquece-se!... sim o Tio nem nunca pensou nisso, se calhar...

— Não pensei em quê?

— Em que é um dos maiores sábios atómicos da actualidade... em que toda a gente... na Europa... na América, etc., sabe isso muito bem.

— Eu? — perguntou, divertido, o professor Gedeão.

— Sim, o Tio! — apoiaram os cinco jovens em coro.

— Sim, o Senhor Doutor! — confirmou, gravemente, Lidoro, abanando a cabeça.

— Bom, está bem, não contrario... Mas nesse caso como é que tu arquitectavas o meu... ou o nosso rapto por grosso e atacado?

—E' muito simples, Tio: *eu já naquela altura tinha quase a certeza de que se tratava de um estrangeiro!*

Abanando muito a cabeça, Guil interrompeu com a sua voz pausada:

— Também já me veio essa ideia á cabeça, tanto mais que o homem veste bem e até com uma camurcina que eu, por exemplo, nunca vi...

— Exactamente! Exactamente! — acudiu Pedro, entusiasmado. Era essa mesmo a minha hipótese.

— E depois? — pediu, insaciável, o Miudinho.

— O' Tio, não ria!

— Vá lá, vá lá, continua...

— O Tio já vai ver que acertei em como o homem era estrangeiro! Onde é que eu ia? Ah!... Houve uma altura em que pareceu ficar perplexo. Umas vezes dava a ideia de que estava perdido; outras, tatibitate, sem saber o que havia de fazer. Andava de um lado para o outro, coçando atrás da nuca. De repente parava. Por fim acabou por se sentar na areia e ficou, por momentos, de cabeça pendida, com uma das mãos a puxar pelo lábio inferior. «Não estás a matutar boa coisa!» — pensei eu. Não seria melhor regressar para avisar todos e resolvermos o que haviamos de fazer? Mas se tinha a pouca sorte de fazer algum ruido e o homem me descobria? Estava eu assim a puxar pelos miolos, quando o homem se ergueu e de subito começou a caminhar direito a mim. Eu, que não esperava, dei um salto, e nessa altura fui descoberto. O homem, como também me não esperava, pulou para trás. Mas depois começou a rir-se e a chamar-me com a mão. (O círculo dos ouvintes apertou-se mais em roda de Pedro. Tio Gedeão deixou o ar divertido que, desde o principio mostrava). «CHICO, CHICO, QUIERES UN APARATO?» — perguntou-me, mostrando muito os dentes. Como eu continuava por detrás de uma árvore, ele tirou do bolso uma bussola dourada e disse-me: «QUIERES? MIRA! ES MUI RICA». Nessa altura...

— ... tu bateste honradamente em retirada — acirrou Miudinho, com um bochecho de riso.

Para evitar que os dois rapazes se pegassem a discutir o professor interveio:

— Mas não haverá aí um pouco de imaginação?

— O' Tio! Por amor de Deus! Eu não sou esse sagui, esse Miùdinho...

Tio Gedeão pôs o braço no ar para evitar uma réplica:

— Está tudo muito bem, sim senhor, mas com esta conversa toda o nosso homem desapareceu...

Todos á uma se voltaram para o lado de onde Pedro tinha vindo. Efectivamente, do homem nem o mais leve sinal.

— E se nós lhe fizessemos um cerco? — propôs Guil com a mão no queixo e o ar absorto. Se ele é estrangeiro, está mal connosco, aqui, na Gafanha que conhecemos como os dedos da mão, não é verdade Lidoro?

— Ah isso está, menino.

— Sim! — gritou Miudinho — Vamos a isso!

Leonor ergueu-se de um salto, e puxando para o lado uma das tranças, fez uma vénia e disse:

— Presente!

— Presente! — Repetiu Pedro, como um eco.

— Presente! — Reforçou Paulina.

No seu entusiasmo os cinco jovens até se esqueceram da presença de Tio Gedeão e de Lidoro.

— Vá, dirige — incitou Paulina.

— Eu?! — e Guilherme corou até ás orelhas.

— Sim, tu! — impôs Pedro. Pois não foste tu o da ideia?

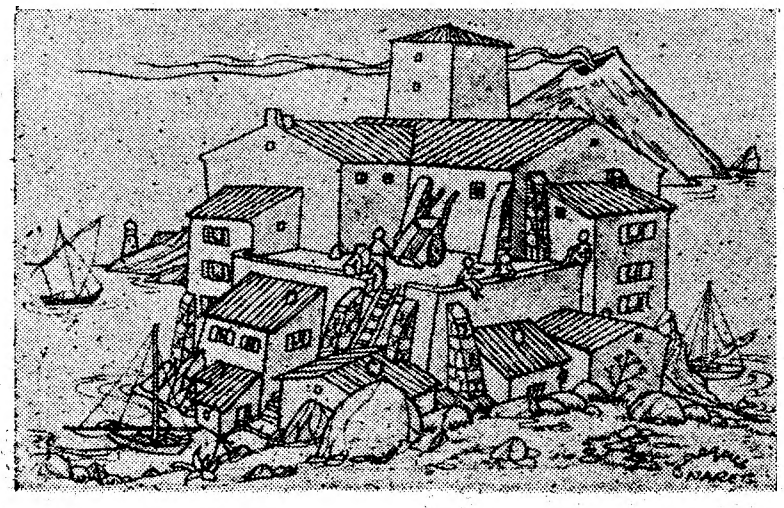
— Da ideia? — sorriu Guil, com ar envergonhado e modesto. Mas ideia é uma coisa... uma coisa que qualquer pessoa... sim, que toda a gente pode ter. Agora dirigir... Eu colaboro, já sabem, mas és tu, Pedro, a dirigir.

— Não senhor. — Reagiu este, mas sem muita convicção.

— Sim senhor! — ditou a maioria.

(Continua no próximo numero)

Concurso da semana



E' este o Concurso da semana. Descobre um erro pelo menos na gravura desta aldeia marítima portuguesa.

Há seis prémios: SEIS LIVROS!

As respostas têm de ser enviadas a «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL», até ao dia 15. Nelas mencionem a vossa idade.

Pele sadia torna as mulheres belas

N 57-5

A sua pele precisa de descanso e do tratamento regular com NIVEA para ser bela. NIVEA dá beleza e frescura à pele e mantém-na sadia. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

PAGINA D

Culinária

Frangos panados

Corta-se o frango em pedaços, cora-se um pouco de manteiga, junta-se-lhe pimenta e barram-se os pedaços de frango com alho e sal pisados. Estando um pouco corados, envolvem-se em pão ralado, regam-se com sumo de limão, mergulham-se em ovos batidos com alguma salsa muito picada, tornam-se a rolar pelo pão ralado e fritam-se em manteiga de porco. Assim que se tirarem da frigideira, orvalham-se com manteiga de vaca derretida e bem quente.

Coelho assado

Lava-se o coelho, parte-se em pedaços, barra-se com alhos pisados e sal e deixa-se corar em manteiga; quando esta esteja bem quente, tendo tostado de um e outro lado, tira-se do lume, deixa-se esfriar um pouco, junta-se-lhe bastante cebola cortada ás tiras, uns dentes de alho, salsa, pimenta, cravinho, sal e vinagre; deixa-se ferver tudo e fritar um pouco os temperos; vai-se deitando colheres de água de quando em quando; serve-se bem quente.

Salada de ervilhas e cenouras

1 quilo de grãos de ervilhas; 250 grs. de cenouras; 2 ovos, azeite e sumo de limão. Põem-se a cozer as ervilhas em bastante água fervente Cozem-se as cenouras e cortam-se do tamanho das ervilhas; cozem-se os ovos e cortam-se as claras de igual modo reservando as gemas para as esmagar. Juntam-se-lhe duas colheres de azeite fino e mexem-se bem até formar um polme. Temperam-se as ervilhas, as cenouras e as claras cozidas, com sal, pimenta, azeite, sumo de limão e cobre-se por fim tudo com massa feita com as gemas de ovos ornamentando com azeitonas.

Mãos de carneiro panadas

Raspam-se, chamuscam-se e lavam-se as mãozinhas de carneiro Cozem-se em água temperada com sal, uma cebola e uma colher de vinagre. Depois de cozidas desossam-se e temperam-se, fora do caldo, com sumo de limão, salsa picada, dentes de alho cortados, pimenta e raspa de noz moscada. Deixam-se durante algum tempo tomar gosto nestes temperos. Depois passam-se por ovo batido, em seguida por pão ralado e fritam-se em azeite.

Servem-se quentes, acompanhadas com feijão verde cortado em tirinhas cozido e temperado com manteiga.

CONJUNTO PARA JANTAR

Nanguin executou este conjunto de jantar num piqué cor-de-rosa ciclamen. O «decolleté», por baixo, em forma de barco descobre os ombros por completo. A saia, muito ampla, avoluma-se, sobretudo, para os lados. Quanto ao casaco, de uma linha vaga, sóbria, é forrado de «jersey» cachemira, tanto em voga.

AS JOIAS

Como se usam e como devem usar-se

O uso e abuso das joias tira-lhes a categoria.

*

As joias devem ser usadas com «toilettes» que lhes correspondam e as ponham em destaque.

*

Usar joias em numero excessivo faz pensar que a sua possuidora lamenta não poder ir para a rua arrastando as «carpetes», o frigorífico, a baixela e tudo quanto desejaria mostrar que tem lá em casa.

*

As mulheres que na vida profissional tenham de movimentar muito os braços não devem usar pulseiras que choquem ruidosamente umas nas outras ou façam tinir medalhas e amuletos.

*

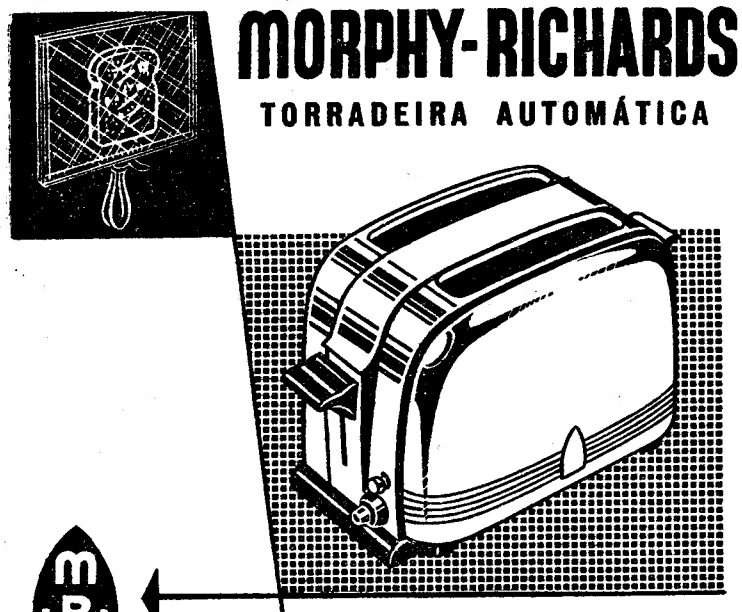
Durante os lutos pesados não se usam joias.

*

E' de bom gosto não usar, ao mesmo tempo, joias de metal dourado e joias de metal prateado. As próprias cores das pedras não se devem chocar.

Assegure a sua juventude com
Imedia Selection Traitant
o maravilhoso produto francês que tornará encantadora a sua cabeleira.
É um produto de L'OREAL — PARIS

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

E' a sapataria que completa sempre e bem a sua «toilette»
ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

A MAQUINA DE LAVAR
FRIGIDAIRE
EXECUTA AUTOMATICAMENTE TODAS AS OPERAÇÕES

LAVA
ENXAGUA
SECA
toque no botão... e terá 4 Kgs. de roupa lavada e enxambrada em 29 minutos!...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO NOSSO STAND

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 214 • TELEF. 47189/47180
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

V. Ex.cia está noiva?

Para o seu enxoval:
Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva, panos e linhos, nacionais e estrangeiros, jogos turcos, atoalhados, etc.

Para o seu novo lar:
Toalhas de chá, banquete e naperons em todos os estilos, jogos á Americana, jogos de cama bordados, colchas de renda, seda e algodão, etc.

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAÍS

Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

A MULHER

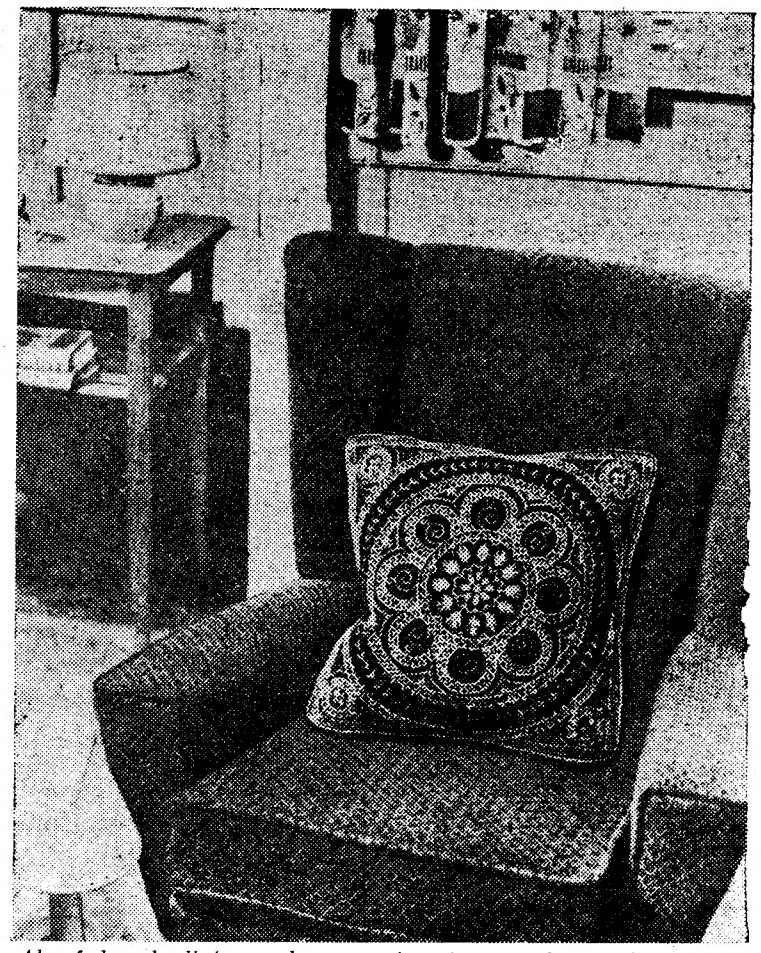
Pergunte para saber

Alentejana indecisa—Não nos parece que tenha muitas ocasiões de pôr uma «capeline» por isso julgamos mais acertado optar pelo chapéu de aba pequena.

Curiosa — O bordado da Jugoslávia é constituído por pequenos alinhavos feitos com desenhos variados e cores que dão resultados interessantes. Brevemente publicamos um motivo desse género. Entretanto, continuamos a fornecer às nossas leitoras amostras explicativas de pontos que são verdadeiras lições e custam 6$00. Se assim o desejar mandamos-lhe a que se refere ao bordado da Jugoslávia.

Sim, pode aplicá-lo como ornamento na blusa que deseja confeccionar.

Rosa Campestre — Para fazer aguardente de ginja, igual á que se vende nas tabernas, obtenha ginjas aromáticas, lave-as, enxugue-as e meta-as em aguardente de modo que fiquem cobertas completamente. Deixe-as assim, dentro de vasilha de vidro ou barro vidrado, que seja fácil de tapar. Passados cinco ou seis meses, junte-se-lhe a porção de açucar que esteja mais ao seu paladar e pode consumi-las ou engarrafá-las, tapando-as com rolhas de boa cortiça e bem lavadas.



Almofada de linho azul-escuro, bordada a pontos de fantasia com «filoselle» Ancora. O desenho deste bordado, que pode também servir para um centro de mesa, importa em 8$00. Se alguma leitora estiver interessada em obter esse desenho, poderá endereçar-nos o seu pedido com a importancia em selos de correio, escrevendo para a página «Da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa. A' cobrança, custará mais 2$00.

Minha senhora:

Agora, os maravilhosos «Cendres» podem ser feitos pelo seu cabeleireiro, com

Imedia Selection Traitant

É um produto de L'OREAL — PARIS

Usam-se os plissados

Um drapeado «tourbillonnant» dá uma grande elegancia a este vestido de lã azul marinho de Raimon. O corpo, muito descido, e de decote muito afogado, prolonga-se até ás ancas, onde é acentuado por um viés.

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

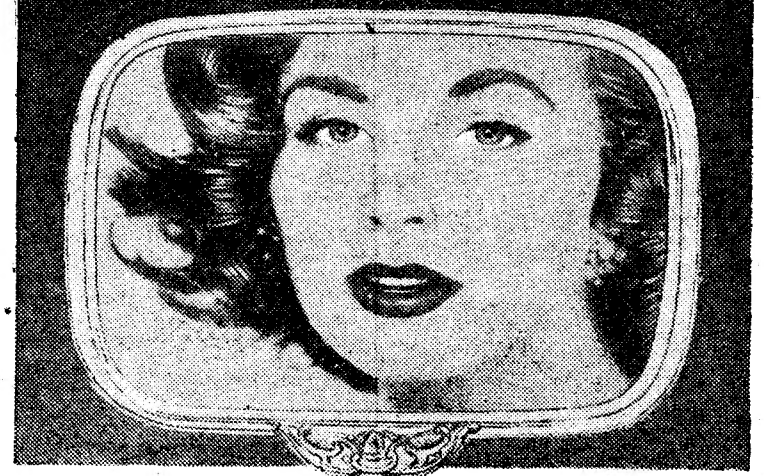
Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...
Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

Uma revolução no tratamento das rugas...

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos» ...foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.
É com efeito, o unico produto que, á base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar ás mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00.
Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa

Através da televisão a cores vem-nos uma nova e grandiosa maquillagem



A MAQUILLAGEM FLUIDA DE MAX FACTOR EM TONS DE PELE DE ALTA FIDELIDADE

hi-fi MAKE-UP

Baseada num novo conceito de cores originàriamente desenvolvido por MAX FACTOR para resolver os problemas suscitados pela TV a cores. Você se deliciará com a sua leve contextura... pela forma rápida e macia com que ele adere, embelezando a sua própria cor como nenhuma outra maquillagem até hoje conseguiu!

ROUGE FLUIDO em três tons de Alta Fidelidade

MAQUILLAGEM FLUIDA HI-FI, em seis tons de pele de alta fidelidade

Emagrecer só com OBESYL

Normal ou Laxativo

COMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal

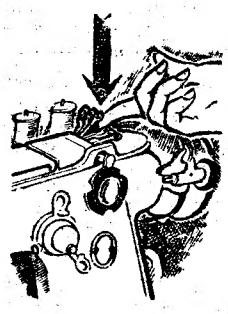
À venda nas boas Farmácias

Leiam o jornal humoristico Sempre fixe

NOVA AUTOMÁTICA

SINGER * 319

COM ALAVANCAS, ALEM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fàcilmente transportável para campo ou praia

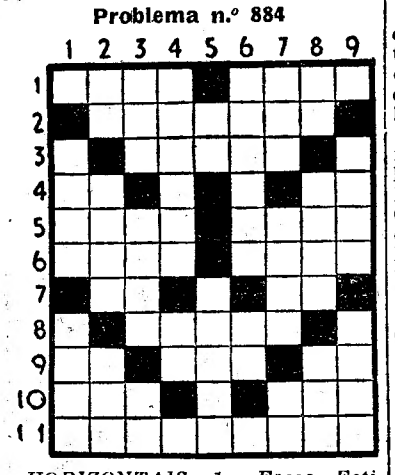
A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 884



HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Estimas. 2—Completas. 3—Escarneceres. 4 — Frequentar. Preposição. Pronome pessoal. 5—Redimi. Cidade de Itália. 6—Filas. Sulcas. 7 — Símbolo químico do érbio. Símbolo químico do césio. 8—Conjunção copulativa. Pau com que se atocha o mastro. 9—Pronome pessoal. Savo do Amazonas. Utensílio de padeiro. 10—Recusa. Cidade de França. 11 —Pusera ovos (a abelha).

VERTICAIS: 1 — Brincara. Vulcão da Sicília. 2—Parecença. Torna a ler. Compareciam. 3 — Avistar. Oportunidade. Rio de Itália (inv.ª). 4—Plantios de amieiros. Em a. Artigo definido. 5—Viração. O espiritual. 6—Assusta. Estrépito de desmoronamento. 7—Dificuldade. Calcula. Símbolo químico do gálio. 8—Artigo definido. Aves pernaltas. Parceiro. 9—Peixes de Portugal. O chefe da igreja católica.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 883

HORIZONTAIS: 1—Amar. Este. 2—NEM. Áreas. 3—Ela. REI. 4—Rada. Pá. 5—Oiro. Gap. 6—Irão. Sara. 7—NEM. PAPA. 8—Ti. Vale. Á. 9—Cor. Iam. 10—MORTE. Ria. 11—Acua. Vãos.

VERTICAIS: 1—Anes. Intima. 2—Mel. Orei. Oc. 3—Amariam. Cru. 4—Aro. Vota. 5—Ardo. Pare. 6—Érea. Sal. 7—Sei. Gapeira. 8—Tá! Pará. Aio. 9—ESCAPA. Amas.

Provérbio: NEM REI NEM PAPA A MORTE ESCAPA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nova -R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 85, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores. No intervalo ás 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional: 20, Concerto de camara, em que colaboram a pianista Dinorah Elvas Leitão e a cantora Maria Adelaide Robert; 20 e 20, Temas portugueses; 20 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos das óperas «Eugene Oneguine», de Tschaikowsky; e «O Rei á Força», de Chabrier; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Musica sinfónica («Elektra», suite de Diepenbrek, pela Orquestra Residency, de Haia, dirigida por Van Otterloo; e «Dança Macabra», de S. Säens, em violino por John Corigilane e a Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Mitropoulos); 22 e 45, Que quer ouvir?; («Sonata n.º 3», para violino e piano, de Debussy, por Jascha Reifetz e Emanuel Bay; «Depois dum Sonho», de Faure, em violoncelo, por Hoelcher e piano por Michael Rouheisen; e «O Tumulo de Couperin», de Ravel, em piano por Robert Casadessus); 23 e 25, «Te Deum», de Verdi, pelo coro Robert Shaw e a Orquestra da N. B. C., dirigida por Toscanini.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Chá das cinco; 17 e 30, Portugal mais alegre; 18, Musica das seis; 18 e 15, Barreiro em festa; 18 e 35, Trechos recreativos; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Variedades; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Ritmos de baile do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Percy Faith; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 20, Triduo preparatório da grande peregrinação a Fátima, directamente do Santuário; 22 e 10, Concerto de sábado á noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, História de um «ás»: o internacional de voleibol Jaime Duarte; 21 e 45, Vida desportiva; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Musica e canções; 22 e 40, Musica para todos: soprano Eleanor Steber, coro e orquestra, dirigidos pelo maestro Howard Barlew; 23, Revista da semana; 23 e 10, Ultimas notícias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: — Em Portugal continental, onde o vento é moderado de Oeste, o céu está muito nublado e caem aguaceiros em alguns locais por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Ponta Delgada, 16° e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.), DE AMANHÃ: — Ceu muito nublado, vento moderado de Oeste, aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

(Prédios urbanos ou andares devolutos).

Segundo as disposições contidas no artigo 190.º do Código da Contribuição Predial, quando o prédio ou parte do prédio urbano ficar devoluto durante um ou mais meses do ano, o proprietário ou usufrutuário terá direito á anulação dos correspondentes duodécimos da colecta.

Para esse efeito terá o proprietário do prédio, de participar o facto á secção de Finanças do concelho ou bairro da área da situação do mesmo prédio, *no prazo de 15 dias*, contados da data em que se verifique que o prédio, no todo ou em parte, *está devoluto, sem mobília e com escritos apostos* (Decreto n.º 20.549, de 25 de Novembro de 1931, artigo 2.º).

No entanto a lei não estabelece qualquer penalidade pela não apresentação dentro daquele prazo (15 dias) da declaração sobre o prédio urbano ou andares devolutos; mas, do seu não cumprimento, resulta que o senhorio (proprietário ou usufrutuário) apenas terá direito ao reembolso (anulação) da colecta correspondente aos duodécimos completos dentro do período que tiver decorrido a partir da declaração de o prédio estar desocupado, até o fim do ano em que tal facto se verificar.

E' porém indispensável, para que possa haver lugar e direito de anulação de colecta, a renovação da declaração apresentada sobre prédios urbanos ou andares devolutos, *no mês de Julho que se seguir*, sempre que o prédio ou parte dele continue devoluto nos termos atrás expostos (Artigo 19.º do decreto-lei n.º 26.338, de 5 de Fev.º 1936).

Todavia, a renovação da declaração a que vimos de nos referir e a fazer em Julho de cada ano, sómente terá lugar nos anos subsequentes (ao da declaração inicial); pois, no ano da apresentação da primeira declaração, esta não é necessário ser renovada;

Dando-se, por hipótese, o facto de o prédio deixar de estar devoluto antes daquela data (mês de Julho), não é necessário fazer qualquer prova ou dar conhecimento do caso; competindo, porém, á secção de Finanças, instruir o pedido e reclamação sobre anulação da colecta, com os elementos ali existentes.

AGENDA DOS LEITORES

REGULAMENTO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR, aprovado pelo Decreto n.º 40788, de 28 de Setembro de 1956.

—Da apresentação das *Notas de rendas vitalícias pagas por sociedades de seguros*. Modelo n.º 5.

Não é como está .....

Não está como é .....

Dispõs o preceito do § 3.º do artigo 15.º:

As sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias ficam obrigadas a apresentar, em duplicado, no mês de Março de cada ano, na direcção de finanças do distrito da sede, notas individuais, modelo n.º 5, com indicação dos nomes e residência dos beneficiários das mesmas rendas *e a importancia anual destas.*

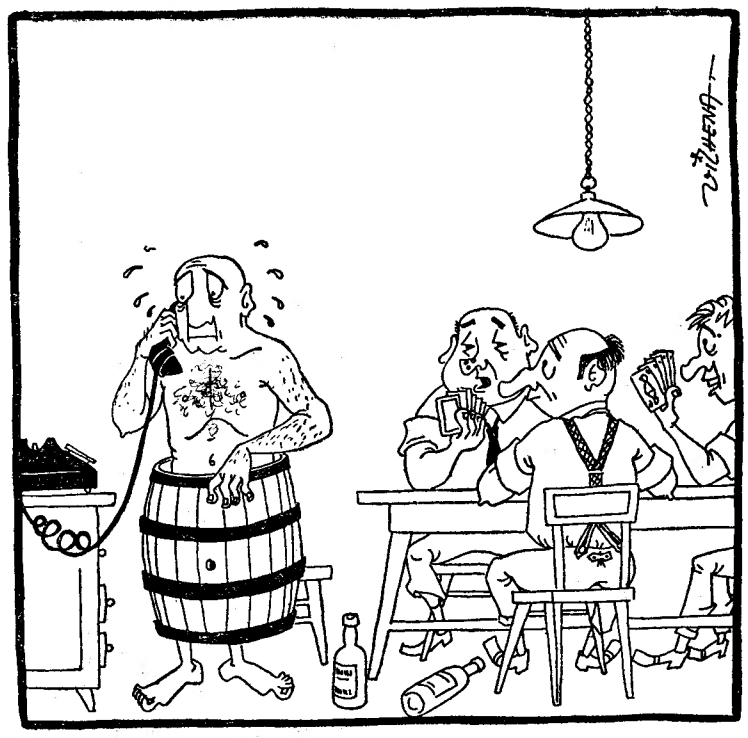
Lê-se no texto do modelo aprovado:

..... (Denominação da sociedade), declara que..... (nome do beneficiário,), *teve direito no ano findo á importancia de ...(...$...), de renda vitalícia.*

Ficamos sem saber (a importancia de renda vitalícia),...*qual é?!...*

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

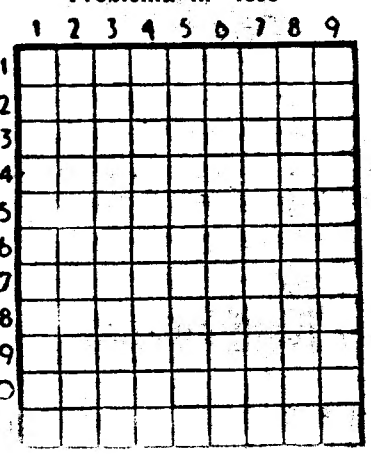


— Não te aflijas, querida. Juro-te que já não estou a jogar a dinheiro...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1893



HORIZONTAIS: 1 — Emblema. Apaga. 2 Símbolo químico do ouro. Mesmo. 3 — Procedera. 4 — Larva das feridas dos animais. 550 em romano. 5 — Espanta. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Encostaram. 7 — Braço de mar. Um dos planetas mais afastados da Terra. 8 — Imperfeita. Nome de mulher. 9 — Nome duma árvore. 10 — Podadeira. Antes de Cristo. 11 — De alto preço. Terreno arável.

VERTICAIS: 1 — Lareira. Cidade da Itália. 2 — Pronome pessoal. Vencia. Deus dos rebanhos. 3 — Senhora. Colorido. 4 — Certa. Cantor. 5 — Furioso. 6 — Nome de mulher. Baleias. 7 — Amarra. Agora. 8 — Uma das virtudes teologais. Deusa da caça. O mais. 9 — Grito. Ferro endurecido.

Solução do problema n.º 1892

HORIONTAIS: 1 — Agar. Opor. 2 — Avessas. 3 — E's. Co. 4 — Pé. Tau. Ar. 5 — Alma. Lira. 6 — Saiu. Adem. 7 — Mar. Roa. 8 — Ratas. 9 — Pã. Sem. Em. 10 — Ara. Alo. 11 — Suspender.

VERTICAIS: 1 — Opas. Apas. 2 — Ga. Elam. Aru. 3 — Ave. Miar. As. 4 — Restauras. 5 — Teme. 6 — Osculam. 7 — Pão. Idos. Ad. 8 — Os. A'rea. Ele. 9 — Oram. Amor.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» entrevistava no dia 11 de Maio de 1927 o dr. Virgílio Correia que dizia, acerca do Congresso Luso-Espanhol de Cádis: «Apresentaram bons trabalhos os professores universitários Queirós Veloso, Cerejeira, Joaquim de Carvalho, Oliveira Guimarães, Ferraz e Mário de Figueiredo; os académicos António Baião, Vieira Guimarães, Laranjo Coelho, Afonso Dornelas, Almeida Moreira e dr. Ferraz de Carvalho, entre outros. Eu fiz uma comunicação sobre os trabalhos na metrópole pré-romana de Alcácer do Sal, onde, desde 1923, por concessão do prof. dr. Francisco Gentil, venho realizando escavações em terrenos que lhe pertencem».

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Maio de 1849 morreu madame Recamier.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

OLYMPIA (EMPIRE HALL)

LONDRES

DE 28 DE MAIO A 1 DE JUNHO DE 1957

A Companhia Singer convida os seus Clientes Industriais e todos os Fabricantes de Vestuário em geral, que visitem esta Exposição, a apreciarem os mais recentes modelos de máquinas Singer para Industria de Vestuário, apresentados ali no «Stand» Singer.

A todos os interessados, que o peçam até 15 de Maio, forneceremos cartas de apresentação, a fim de lhes serem facultadas todas as informações sobre os modelos de máquinas expostos, durante a sua visita ao «Stand» Singer.

Todos os esclarecimentos poderão ser obtidos através das Agências do Departamento Industrial da Singer Sewing Machine Company.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

LISBOA — Av. 24 de Julho, 42

PORTO — R. Sá da Bandeira, 268

COIMBRA — R. Ferreira Borges, 58

ou em qualquer Loja Singer nas restantes localidades do País